



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>EGR5612</b>
Nome da Disciplina:	<b>Oficina de Desenho II</b>
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	EGR5611

### 2 – Ementa

Os diferentes sistemas de representação: projeções ortogonais, princípios de perspectiva linear cônica e aérea. Projeção de sombras. Normas e convenções para representação de um Projeto de Arquitetura. As diversas técnicas de representação e expressão gráfica. Técnicas de desenho livre. A figura humana na representação gráfica do projeto.

### 3 - Objetivos da disciplina

O aluno deverá atingir a capacitação necessária ao desenvolvimento das operações para representação de objetos de Arquitetura utilizando projeções ortogonais e perspectiva linear cônica para solução de problemas pertinentes à Arquitetura e Urbanismo.

### 4 – Conteúdo Programático

- I - O instrumental do desenho, utilização e conservação.
- II - Identificação, dimensionamento e representação de elementos para layout arquitetônico residencial;
  - Normas e Convenções na representação gráfica de projetos de arquitetura;
  - Representações Ortogonais aplicada ao Desenho Arquitetônico;
  - Nomenclatura Arquitetônica.
- III - Perspectiva Central para aplicação em Desenho de Interiores;
  - Perspectiva Linear Cônica aplicada a Arquitetura e Urbanismo;
- IV - Técnicas de Apresentação de Projetos, Textura e Figura Humana;
  - Sombra em projeções ortogonais e em perspectivas;

### 5 – Bibliografia

CHING, F. Manual de dibujo arquitetónico. Barcelona: Gustavo Gilli, 1977.  
GILL, Robert. Desenho de Perspectiva. Martins Fontes, B. J.  
MONTENEGRO, G. A Perspectiva dos profissionais. São Paulo: Ed. Blucher, 1990.  
MONTENEGRO, G. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Ed. Blucher, 1978.  
NEUFERT, E. Arte de projetar em Arquitetura. 7ª ed. São Paulo: Gustavo Gilli, 1981.  
OBERG, L. Desenho arquitetônico. Ed. Blucher, 1978



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>EGR5611</b>
Nome da Disciplina:	<b>Oficina do Desenho I</b>
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Representação das formas no espaço como consequência da experimentação tridimensional. Propriedades intrínsecas e de expressão dos materiais básicos como argila, madeira, papel e outros. Introdução à programação visual. Técnicas de representação: desenho de observação, desenho técnico, croquis e fotografia.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **OBJETIVO GERAL**

O aluno deverá atingir a capacitação necessária no desenvolvimento da percepção, visualização e manipulação de elementos tridimensionais e utilizar técnicas de representação bi-dimensionais.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Manipular materiais diversos como argila, papéis e outros
- Experimentar e perceber as formas tridimensionais e as possíveis relações entre elas
- Identificar e experimentar princípios de composição
- Experimentar o uso da cor
- Aplicar os princípios de criação de coerência formal
- Ler, interpretar e executar desenhos em perspectivas axonométricas
- Executar representações de objetos através de projeções ortogonais
- Ampliar a capacidade expressiva pelo uso de recursos gráficos
- Exercitar a editoração bidimensional dos exercícios realizados na disciplina.

### 4 – Conteúdo Programático

Unidade I - Introdução ao estudo da composição

Unidade II - Introdução ao estudo da cor

Unidade III - Princípios básicos de desenho a mão livre

Unidade IV - Projeções axonométricas: conceituação e construção

Unidade V - Projeções ortogonais

Unidade VI - Croquis

### 5 – Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, Editora da USP, 1980.

GHYKA, M. Estética de las proporciones en la naturaleza y en las artes. Barcelona: Poseidon, 1977.

GOLDMAN, Simão. Psicodinâmica das cores. Vol.1 e vol.2. Ed. La Salle.

KANDINSKY, W. Ponto; linha; plano. São Paulo: Martins Fontes Editora.  
MUNARI, Bruno. Diseño y comunicación visual. Barcelona: Gustavo Gilli, 1975.  
PARRAMON, José Maria. Assim se desenha. Leda: Las Ediciones de Arte, 1972.  
PARRAMON, José Maria. Como desenhar em perspectiva. Leda: Las Ediciones de Arte, 1972.  
PARRAMON, José Maria. Primeiros passos em desenho artístico. Leda: Las Ediciones de Arte, 1972.  
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Ed. UNB.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>EGR5607</b>
Nome da Disciplina:	<b>Introdução ao CAAD</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Computação Gráfica aplicada ao desenho. Sistemas digitais de tratamento de informações. Representação digital de objetos aplicados a Arquitetura e Urbanismo. Uso do instrumento da informática na Arquitetura e Urbanismo.

### 3 - Objetivos da disciplina

O aluno deverá adquirir conhecimentos básicos de desenho Arquitetônico desenvolvido em sistema digital de representação gráfica (CAD).

### 4 – Conteúdo Programático

*Introdução à Computação Gráfica aplicada ao desenho arquitetônico*

- Características/ Exemplos/ e Configuração Básica de um sistema CAD
- Estudos direcionado dos comandos do sistema CAD utilizado: construção, manipulação, visualização, precisão, operacionalidade.

*Noções de Desenho Arquitetônico: Planta Baixa/ Cortes/ Elevações/ Escalas/ Cotagem/ Normas Técnicas*

- Uso dos comandos apreendidos na representação do Desenho Arquitetônico
- Noções de Plotagem.

*Noções de 3D utilizando objetos de Arquitetura*

- Estudo de Blocos e construção de bibliotecas de elementos arquitetônicos.

### 5 - Bibliografia

*Manuais:*

AUTOCAD R12 / AUTODESK

AUTODESK, (1994). Manuais técnicos do AutoCAD 12. Berkeley Editora. vol.1, vol.2.

CENZI, Donald D. AutoCAD-12-Guia Prático. São Paulo: Érica, 1994.

COHN, David S. et. al. AutoCAD 12 - Guia Completo. Rio de Janeiro, 1993.

FERNANDES, J. Lopes et. al. AutoCAD R 12. Lisboa: Mc.Graw-hill, 1993.

FIORANI, Alexandre Lopes et. al. Guia prático e básico AutoCAD R 12-for windows. São Paulo: Érica, 1994.

GOBBI, Cristina. AutoCAD 12: Estudos dirigidos para arquitetura e engenharia. São Paulo: Érica, 1994.

HEARD, George O. et al. Guia do AutoCAD 3D - Release 10 e 11. Rio de Janeiro: Berkeley, 1991.

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. Ed. Blucher Ltda., 1978.

OMURA, George; CALLORI, B. R. AutoCAD Release 12 for Windows - Manual de consulta. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 1993.

RENZETTI, Roberto B. AutoCAD v.10 e 11: manual de referência completo e total. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.

ZIMBARG, Eni. AutoCAD - Dicas & Truques. São Paulo: Érica, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	EGR5605
Nome da Disciplina:	Geometria Descritiva
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Sistemas de projeção. Ponto, reta e plano. Pertinência e posições relativas. Métodos Descritivos. Geração de superfícies. Seção e desenvolvimento. Representação de sólidos. Interseção de Planos e sólidos. Interseção de sólidos.

### 3 - Objetivos da disciplina

O aluno deverá ser capaz de visualizar no espaço e transpor para é pura superfícies elementares interceptadas entre si e seccionadas por planos bem como seu desenvolvimento e sua planificação.

### 4 – Conteúdo Programático

#### HISTÓRICO E FINALIDADES DA GEOMETRIA DESCRITIVA:

- Apresentação do plano de ensino da disciplina
- Convenções gráficas e notações
- Materiais utilizados em aulas.

#### MÉTODO DE REPRESENTAÇÃO:

- Método de Monge.
- Planos de projeção
- Determinação dos diedros
- É pura

#### ESTUDO DO PONTO:

- Coordenadas
- Posições do ponto.
  - nos diedros
  - nos semi-planos
  - nos bissetores
  - na linha de terra.

#### ESTUDO DA RETA:

- Posições da reta em relação aos planos de projeção e seus traços.02 - Pertinência de pontos à reta.
- Retas paralelas.
- Retas concorrentes.
- Retas reversas.

#### ESTUDO DO PLANO:

- Representação e posições particulares do plano
  - planos projetantes e não projetantes.
- Pertinência de pontos, retas e figuras elementares a planos.
- Elementos Geométricos que definem o plano:
  - duas retas paralelas;
  - duas retas concorrentes;
  - três pontos não alinhados
  - uma reta e um ponto não pertencente a ela
- Interseção de planos (representados pelos traços)
- Interseção de reta e plano.
- Paralelismo e perpendicularismo
  - de retas e planos
  - de planos.

#### **MÉTODOS DESCRITIVOS:**

- Mudança de plano
- Rebatimento e alçamento
- Rotação.

#### **REPRESENTAÇÃO DE SÓLIDOS ELEMENTARES E PLANIFICAÇÃO:**

- Definição geração, classificação
- Representação secção e planificação dos sólidos regulares:
  - tetraedro;
  - hexaedro;
  - octaedro;
  - dodecaedro;
  - icosaedro.
- Representação, secção e planificação dos sólidos irregulares:
  - Superfície cônica;
  - Superfície cilíndrica;
  - Superfície piramidal;
  - Superfície prismática;
  - Superfície esférica.

#### **INTERSEÇÃO:**

- de retas com sólidos;
- de sólidos.

### **5 – Bibliografia**

DI PIETRO, Donato. Geometria Descritiva. Buenos Aires: Alsina.  
 RODRIGUES, Álvaro. Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: L. Técnico.  
 SOUZA JÚNIOR, Hugo de Andrade de. Geometria Descritiva e Perspectiva. São Paulo: Pioneira.  
 PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Geometria Descritiva. São Paulo: Pioneira.  
 MACHADO, Ardevan. Geometria Descritiva. São Paulo: Mc Graw Hill.  
 LOBJOIS, C. H. Desenvolvimento de Chapas. São Paulo: Hemus.  
 CARDOSO, Armando. Elementos de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Briguiet.  
 CHAPUT, Frère Ignace. Elementos de Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Briguiet.  
 WEALIMAN, B. Leighton. Geometria Descritiva. Rio de Janeiro: Reverté.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ECV5650
Nome da Disciplina:	Estruturas de Madeira
Créditos semanais:	02
Horas/aula no semestre:	36h/a
Código de Pré-Requisitos:	ECV5647

### 2 – Ementa

Análise da estrutura interna do material. Ortotropia do comportamento mecânico da madeira. Tração, compressão e cisalhamento paralelo às fibras. Compressão e tração transversal e inclinada às fibras. Flexão simples. Solicitação de peças múltiplas. Ligações.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo geral:**

A partir do conhecimento do material, do seu comportamento físico e mecânico e das recomendações preconizadas pela Norma Brasileira NBR 7190 "Cálculo e Execução de Estruturas de Madeira", o aluno irá analisar e dimensionar elementos e sistemas estruturais de madeira.

#### **Objetivos específicos:**

Para cada tipo de solicitação e situação, dentro dos diversos elementos estruturais, o aluno fará a interpretação dos correspondentes resultados obtidos dos ensaios de comportamento mecânico, vindos do laboratório, para proceder ao dimensionamento recomendado por norma.

### 4 - Conteúdo Programático

#### **Introdução**

Disponibilidade e emprego do material

Formação do material na natureza

Análise qualitativa das características botânicas, físicas e mecânicas

#### **Características mecânicas e dimensionamento**

Tração Paralela às fibras

Cisalhamento Direto - paralelo às fibras da madeira

Compressão Paralela às Fibras - peças curtas, intermediárias e longas

Compressão Normal às Fibras

Solicitação inclinada em relação às fibras e ligação por entalhe do tipo "dente"

Flexão Simples - estudo da tensão normal à seção transversal, tensão de cisalhamento longitudinal e deformação de flecha

Compressão de peças múltiplas - justapostas e separadas

Casos de solicitações compostas

#### **Estudo das Ligações**

Ligações pregadas

Ligações aparafusadas



## Trabalho Prático sobre uma estrutura de madeira

### 5 – Bibliografia

Associação Brasileira de Normas Técnicas-NBR 7190. "Cálculo e Execução de Estruturas de Madeira". Rio de Janeiro: ABNT, 1951.

Hansen, H. J. Diseño Moderno de Estructuras de Madera. México: Companhia Editorial Continental S. A., 1969.

Eurocode 5 - Common unified rules for timber structures. Proposta de norma. Comunidade Européia, 1985.

Giordano, G. La Moderna Tecnica delle Costruzioni in Legno. Milano/Itália: Ed. Ulrico Hoepli, 1964.

Molitero, A. Caderno de Projeto de Telhados em Estruturas de Madeira. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1981.

Pfeil, Walter. Estruturas de Madeira. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1982.

Mainieri, C.; Chimelo, J. P. Fichas de Características das Madeiras Brasileiras. São Paulo: IPT/ Instituto de Pesquisas Tecnológicas, Divisão de Madeiras, 1989.

Szucs, C. A. Estruturas de Madeira (notas de aula). Florianópolis, 1994.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5649</b>
Nome da Disciplina:	<b>Estruturas de Aço</b>
Créditos semanais:	02
Horas/aula no semestre:	36h/a
Código de Pré-Requisitos:	ECV5647

### 2 - Ementa

Generalidades. Propriedades. Tração. Compressão simples. Flexo-compressão normal e oblíqua. Ligações. Ação dos ventos nas estruturas.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo geral:**

Habilitar o aluno a desenvolver e executar obras com o emprego de aço.

#### **Objetivos específicos:**

Desenvolver em cada tópico o raciocínio do aluno; acostumá-lo ao comportamento dos materiais; estabelecer padrões técnicos comprovados pelo uso para a aplicação em projetos futuros.

### 4 - Conteúdo Programático

- Introdução
- Aços estruturais
  - Obtenção do aço
  - Propriedades físicas
  - Classificação
- Ações e segurança nas estr. de aço
  - Ações e segurança
- Peças submetidas a esforços axiais
  - Tração
  - Compressão
  - Compressão - perfis compostos
- Peças submetidas a esf. Transversais
  - Flexão
  - Cisalhamento e deflexões
  - Projetos de vigas
- Peças submetidas à flexo-compressão
- Ligações
  - Parafusos e rebites ao corte puro
  - Parafusos e rebites à tração
  - Soldas
  - Exercícios

### 5 – Bibliografia

NB-14 - Projeto e Execução de Estruturas de Aço de Edifícios - Rio de Janeiro - ABNT 1986.  
NB 862 - Ações e Segurança nas Estruturas - Rio de Janeiro - ABNT 1984.  
Queiroz, Gilson. Elementos das Estruturas de Aço. Belo Horizonte, 1994.  
Pfeil, Walter; Pfeil, Michelle. Estruturas de Aço. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1995.  
Manual Brasileiro para Cálculo de Estruturas Metálicas - Ministério da Indústria e Comércio / Secretaria de Tecnologia Industrial.  
Carqueja, Moacir H. A. Apostila de Estruturas Metálicas. Departamento de Engenharia Civil / UFSC, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | [www.arq.ufsc.br](http://www.arq.ufsc.br) | [arquitetura@contato.ufsc.br](mailto:arquitetura@contato.ufsc.br)

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5648</b>
Nome da Disciplina:	<b>Estruturas de Concreto</b>
Créditos semanais:	05
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	ECV5647

### 2 – Ementa

Generalidades. Propriedades do Concreto. Aço e Concreto Armado. Definição das cargas e Esforços Solicitantes. Flexão Simples. Lajes maciças, mistas e nervuradas; processo de Marcus. Escadas e sacadas usuais em edifícios. Vigas: cargas e detalhamento. Armadura dupla e seção Te. Cisalhamento. Compressão: Pilares. Noções sobre infra-estrutura de fundações.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Habilitar o aluno a compreender e executar projetos de estruturas e preparando-os para:
- Identificar e compreender os aspectos fundamentais dos materiais constituintes do Concreto Armado (CA), no tocante ao projeto;
- Dimensionar e detalhar elementos estruturais do CA submetidos à flexão simples e esforço cortante;
- Entender e aplicar as prescrições da norma técnica pertinentes ao cálculo de CA para estruturas de nível 1;
- Capacitar o futuro arquiteto a trabalhar em equipe multidisciplinar pelo entendimento dos termos e procedimentos em estruturas de concreto armado.

### 4 - Conteúdo Programático

#### Unidade I

Apresentação do professor, da disciplina e dos alunos: perspectivas e objetivos gerais das partes envolvidas no processo ensino-aprendizagem. Abordagem construtivista do ensino de CA em contraposição ao instrucionismo aplicado ao ensino de estruturas pela construção do todo através das partes interligadas.

Aço: definição e processo de fabricação; diferenças entre ferro e aço. Aço para construção: CA (Concreto Armado), CP (concreto protendido) e telas soldadas. Aços dúteis e frágeis. Categorias e resistência característica. Diagramas tensão-deformação.

Concreto: definição e componentes. Textura. Resistência mecânica e durabilidade: fatores que influenciam (antes e depois da produção). Medidas da resistência: ensaios destrutivos e não destrutivos. Critério probabilístico. Resistência característica. Apresentação do trabalho (Projeto Piloto): lançamento da estrutura, conceitos de desempenho de edifícios e plantas de fôrma.

#### Unidade 2

Concreto Armado: definição e características. Solicitações. Estado Limite Último: hipóteses na flexão simples e tipos de seções. Laje armada em uma direção e suas aplicações; escadas e sacadas convencionais.

Lajes armadas em duas direções: processo das grelhas e evolução para Marcus. Reações, momentos e armaduras. Disposições construtivas de norma. Lajes mistas: detalhamento e cuidados de projeto/execução.

Vigas: armadura simples na flexão; teoria de armadura dupla e seção Tê. Cargas em vigas: peso próprio, paredes, lajes e de outras vigas; diagrama de momento fletor. Detalhamento em planilha. Relação de aço para corte e compra de material.

### **Unidade 3**

Cisalhamento: definição e uso da analogia de Mörsh. Diagrama de esforço cortante para vigas. Cálculo e distribuição de armaduras de combate ao cisalhamento em vigas: cálculo exato com todas as reduções de norma e processo simplificado.

### **Unidade 4: AEX, OTR**

Pilares: tipos conforme a esbeltez. Pilares curtos e esbeltez intermediária. Flexo compressão: definições e cálculo simplificado. Cálculo pelo processo expedito e pelo processo exato. Quadro de carga e tabelamento (visando padronização) de pilares. Detalhamento.

### **Unidade 5**

Noções sobre origem e formação dos solos. Capacidade de carga de solos de fundação. Processos de sondagem e o SPT. Cálculos de sapata quadrada e retangular.

## **5 – Bibliografia**

Normas técnicas brasileiras de cálculo de concreto armado, de cargas e barras de aço.

Moraes, Marcelo da Cunha. Cálculo de Concreto Armado. MacGraw Hill, 1980.

Massaro Jr, Mário. Concreto Armado. Apostila, editora USP.

Pinheiro, L. P.; Giongo, J. S. Concreto Armado: Propriedades dos Materiais. Publicação 006/87, Escola de Engenharia de São Carlos, USP. 1987.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5647</b>
Nome da Disciplina:	<b>Estática e Sistemas Estruturais I</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ECV5645

### 2 – Ementa

Generalidades sobre estruturas: cargas, materiais e vínculos. Cabos: geometria, esforços, deslocamento e estabilização. Arcos: funiculares, triarticulados, biarticulados e engastado. Treliças: esforços, deformações. Vigas: isoladas e contínuas, vigas-parede, consolos curtos, viga balcão. Pórticos: simples e múltiplos, viga Vierendeel. Grelhas: retangular, enviesada e múltiplas. Placas: esforços, retangulares, poligonais e circulares.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Oferecer recursos para determinação de esforços solicitantes estruturais, através de processos analíticos simplificados para estruturas dos tipos: cabos, arcos, treliças, vigas isoladas, vigas contínuas, pórticos, grelhas e placas;
- Proporcionar informações elementares da análise estrutural e sua importância na concepção das estruturas, principalmente no caso de estruturas de edificações.

### 4 - Conteúdo Programático

Unidade 1: Introdução e Generalidades

Unidade 2: Cabos

Unidade 3: Arcos

Unidade 4: Treliças. Métodos das Seções de Ritter e Método de Cremona

Unidade 5: Vigas. Método de Cross.

Unidade 6: Pórticos. Tipologias. Esforços em pórticos isostáticos.

Unidade 7: Grelhas. Tipologias. Esforços para grelhas isostáticos.

Unidade 8: Placas: Tipologias e uso de tabelas para determinação de momentos fletores.

### 5 – Bibliografia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Ações e segurança em estruturas - NBR-8681. Rio de Janeiro, 1984.

\_\_\_\_\_. Cargas para o cálculo de estruturas e edificações – NBR 6120 (antiga NB - 5). Rio de Janeiro, 1980.

CAMPANARI, F. A. Teoria das Estruturas. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Dois, 1985. (4 volumes).

ENGEL, H. Sistemas estruturais. Trad. De Carlos Antônio Lauand. São Paulo: Ed. Hemus, 1981.

SALVADORI, M. Estruturas para arquitetos. Buenos Aires: Ed. La Islã, 1976.

SALVADORI, M.; HELLER, R. Structure in architecture. New Jersey: PrenticeHall International Inc., 1975.

SALVADORI, M.; LEVY, M. Structural design in architecture. New Jersey: Prentice-Hall International Inc., 1967.

SÜSSEKIND, J. C. Curso de análise estrutural. 8ª ed. Rio de Janeiro: ED. Globo, 1984. (3 volumes).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5645</b>
Nome da Disciplina:	<b>Resistência dos Sólidos</b>
Créditos semanais:	05
Horas/aula no semestre:	90h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5640

### 2 - Ementa

Conceitos fundamentais. Análise de tensões e deformações. Solicitações simples: tração, compressão, flexão reta e oblíqua, torção e cisalhamento. Solicitações compostas. Princípios de linhas e flambagem.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo Geral:**

Introduzir os fundamentos básicos da Mecânica dos Sólidos com aplicações em estruturas isostáticas, dando-se ênfase a estruturas reticuladas planas.

#### **Objetivos específicos:**

Introduzir ao aluno os conceitos básicos de Mecânica dos Sólidos, com ênfase em Mecânica das Estruturas, cujo objetivo é conhecer o comportamento mecânico das estruturas, isto é obter as deformações e esforços internos de todos os seus pontos quando submetidas a ações externas. Iniciar o aluno em problemas de dimensionamento e verificação à segurança de peças estruturais e estruturas simples.

### 4 - Conteúdo Programático

- Apresentação do Programa e Bibliografia.  
Tipos de estruturas. Ações externas. Vínculos.  
Equações de equilíbrio estático. Reações de apoio.
- Vigas - Esforços solicitantes.  
Método das seções.  
Diagramas de esforço axial, cortante e fletor.  
Relações entre carga, cortante e momento fletor. Porticos
- Treliças - Esforços solicitantes.  
Prova P1 - Matéria de 1 a 2.
- Esforço normal - tensões e deformações.  
Tipos de material. Lei de Hooke.  
Energia de deformação. Variação de temperatura.
- Cisalhamento puro - tensões e deformações.  
Ligações de chapas - rebites, pinos, parafusos.  
Exercícios.
- Propriedades geométricas de superfícies planas.  
Centro de gravidade. Momento de inércia.  
Prova P2 - Matéria de 3 a 5.  
Decomposição em superfícies. Teorema de Steiner.

- Flexão simples de vigas - tensões e deformações.  
Vigas T - Exercícios.
- Flexão Composta Normal.  
Exercícios.  
Flexão Composta Oblíqua.  
Prova P3 - Matéria de 6 a 8.
- Cisalhamento em vigas longas.
- Torção de barras circulares  
Torção de barras circulares.
- Torção de tubos de parede delgada.  
Exercícios.  
Prova P4 - Matéria de 9 a 10.  
Prova de Recuperação - Matéria de 1 a 11.

## **5 – Bibliografia**

- Popov, E. P. Introdução à Mecânica dos Sólidos. São Paulo: Editora Edgar Blucher, 1978.
- Timoshenko, S. P.; Gere, J. E. Mecânica dos Sólidos. Vol. 1. Rio de Janeiro e São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1983.
- Nash, W. A. Resistência dos Materiais. Problemas resolvidos e propostos. 3ª ed., São Paulo: Editora McGraw-Hill Ltda., 1992.
- Schiel, F. Introdução à Resistência de Materiais. São Paulo: Editora Harper & Row do Brasil, 1984.
- Timoshenko, S. P. Resistência dos Materiais. Vol. 1. Rio de Janeiro e São Paulo: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1976.
- Mori, D. D.; Correa, M. R. S. Exercícios Propostos e Resolvidos de Resistência dos Materiais. Fasc. 1. Publicações 032/93 e 044/87. Escola de Engenharia de São Carlos / USP, Departamento de Estruturas: São Carlos, 1987.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5644</b>
Nome da Disciplina:	<b>Instalações Prediais II</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Instalação de água potável quente e fria. Esgoto sanitário e pluvial. Instalação para prevenção contra incêndio.

### 3 - Objetivos da disciplina

Conscientizar o aluno da necessidade e dos objetivos das instalações hidrossanitárias prediais. Familiarizá-lo com as Normas Técnicas e a terminologia adequada. Capacitá-lo a conceber e detalhar projetos de instalações de água fria, água quente, águas pluviais, esgoto sanitário e preventivas de incêndio de uma edificação.

### 4 - Conteúdo Programático

#### **Instalações Prediais de água fria:**

- Revisão de conceitos em hidrostática e hidrodinâmica;
- Estimativa de consumo diário e da reserva;
- Alimentador predial;
- Reservatório inferior;
- Perda de carga;
- Instalação elevatória;
- Reservatório superior;
- Critérios de consumo: máximo possível e máximo provável;
- Dimensionamento de tubulações;
- Ramal de alimentação;
- Coluna de água;
- Barrilete;
- Materiais empregados;
- Projeto de instalação predial.

#### **Instalação predial de água quente**

- Estimativa de consumo diário;
- Aquecedores;
- Dimensionamento de tubulações;
- Materiais empregados;
- Isolamento térmico;
- Projeto de instalação predial;

#### **Instalações prediais de esgotos sanitários**

- Fecho hídrico, sifão, caixa sifonada e ralo;
- Aparelhos sanitários;
- Ramais de descarga, de esgoto e de ventilação, dimensionamento;
- Tubo de queda e coluna de ventilação: dimensionamento;
- Sub-coletor e coletor predial: dimensionamento;
- Materiais empregados;
- Caixa retentora de gordura, de inspeção e coletora;
- Fossas sépticas;
- Filtro anaeróbico;
- Sumidouro e vala de infiltração;
- Projeto de instalação predial.

#### **Instalações prediais de esgotos pluviais**

- Estimativa de precipitação pluvial;
- Calha: dimensionamento;
- Condutores pluviais: dimensionamento;
- Coletores pluviais: dimensionamento;
- Ralo;
- Caixa de areia;
- Projeto de instalação predial.

#### **Instalação predial de prevenção contra incêndio**

- Classificação das edificações;
- Sistema preventivo por extintores;
- Sistema hidráulico preventivo;
- Proteção contra descargas atmosféricas;
- Projeto de instalação predial.

### **5 – Bibliografia**

BORGES, Ruth Silveira; LUIZ, Wellington. Manual de instalações prediais hidráulico-sanitárias e de gás. Ed. Pini, 1992. 4ª ed.

CREDER, Hélio. Instalações hidráulicas e sanitárias. ED. Livros Técnicos e CIENTÍFICOS, 1990.

KINDERMANN, Geraldo. Descargas atmosféricas. Sagra – DCLuzzatto Editores, 1992.

MACINTYRE, Archibald Joseph. Manual de instalações hidráulicas e sanitárias. ED. Guanabara, 1996.

TUBOS E CONEXÕES TIGRE S. A. Manual técnico de instalações hidráulicas e sanitárias. Ed. Pini, Ltda., 1987. 2ª ed.

*Normas Técnicas da ABNT:*

NBR 5626 – Instalações Prediais de Água Fria.

NBR 7198 – Instalações Prediais de Água Quente.

NBR 8160 – Instalação Predial de Esgoto Sanitário.

NBR 7229/92 – Projeto, construção e operação de sistemas de tanques sépticos.

NB 611/81 – Instalações Prediais de Águas Pluviais.

NB 24/65 – Instalações Hidráulicas Prediais contra Incêndio, sob Comando.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5643</b>
Nome da Disciplina:	<b>Instalações Prediais I</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 - Ementa

Instalação a gás. Ar-condicionado individual e central. Ventilação mecânica. Conservação de energia. Instalações prediais, elétricas e telefônicas.

### 3 - Objetivos da Disciplina

Capacitar o aluno a conceber, detalhar e especificar projetos telefônicos e elétricos de baixa tensão, para unidades residenciais e comerciais de pequeno porte.

### 4 - Conteúdo Programático

- Introdução;
- Normatização;
- Responsabilidade técnica
- Projeto de instalações elétrica prediais
- Diferença de potencial elétrico, corrente elétrica, resistência e potência elétrica
- Condutor elétrico: conceituação, tipos, conceituação dos condutores fase, neutro e aterramento
- Dimensionamento de condutor elétrico
- Eletroduto: funções, tipos, diâmetros, capacidade em termos das seções dos condutores e das suas quantidade;
- Componentes da iluminação ambiente: tipos, capacidades e potências;
- Comando simples: conceito, esquema unifilar, condutor de retorno, noções de enfição em obra, legendas em apresentação em projeto, comando simples simultâneo, conjunto de comandos simples independentes, exercícios de projeto
- Comando paralelo: conceito, esquema unifilar, condutores retorno, legenda, apresentação em projeto, comando paralelo simultâneo, conjunto de comandos paralelos independentes, exercícios de projetos
- Comando intermediário: conceito, esquema unifilar, condutores retorno, legenda, apresentação em projeto, comando intermediário simultâneo, exercícios de projetos
- Tomadas elétricas: conceito, tipos disponíveis, quantidade mínima por ambiente
- Tomadas simples: conceito, tipos, legendas, potência elétrica para fins de carga instalada, número mínimo de tomadas por ambiente, circuito das tomadas simples de cozinha, copa, lavanderia e área de serviço, exigências de norma
- Tomadas especiais: conceito, tipos, legendas, potência elétrica para fins de carga instalada, exigências de norma, noções de circuito trifásico
- Exercícios de projetos elétricos em ambientes com iluminação e tomadas
- Disjuntores: conceito, tipos, legendas, capacidades disponíveis, dimensionamento
- Circuito elétrico: conceito, circuitos residencial e comercial, dimensionamento dos componentes

- Quadro de distribuição: conceito, tipos, componentes, diagrama unifilar para as situações de alimentação monofásica e trifásica
- Quadro de medição: conceito, componentes, esquema diagrama unifilar para as alimentações prediais monofásica e trifásicas
- Previsão de carga de uma edificação (demanda)
- Alimentação predial: conceito, tipos, padrões da concessionária
- Instalação telefônica unifamiliar: conceito, tipos de ramais, exigências da TELESC
- Noções de instalações em edifícios: diagrama unifilar para as instalações elétrica e telefônica
- Noções de iluminotécnica
- Energia solar para aquecimento d'água residencial
- Sistemas solares fotovoltaicos integrados a edificações urbanas e interligados à rede elétrica pública para geração de energia elétrica

## **5 – Bibliografia**

- CREDER, Hélio. Instalações elétricas. Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1991.
- MOREIRA, Vinícius de Araújo. Iluminação e fotometria, teoria e aplicação. Ed. Edgard Blucher Ltda., 1990.
  - PIRELLI FIOS E CABOS ELÉTRICOS. Manual Pirelli de instalações elétricas. Ed. Pini Ltda., 1995.
  - CELESC. Norma de entrada de instalações consumidoras. NT -01 - BT. 1989.
  - NBR 5410/2004 - Projeto, execução e manutenção de instalações elétricas de baixa tensão.
  - MACINTYRE, Archibald Joseph, NISKIER, Julio, Instalações elétricas. Livros Técnicos e Científicos. Editora AS, 2000. 4ª Edição.
  - LIMA, Domingos Leite Filho. Projetos de instalações elétricas prediais. Editora Érica.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ECV5631</b>
Nome da Disciplina:	<b>Topografia Aplicada</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5631

### 2 – Ementa

Capacitar o aluno no uso de técnicas de:

- Levantamento Topográfico e sua Representação;
- Interpretação de plantas Topográficas; Movimentação de Terra.

### 3 - Objetivos da disciplina

Capacitar o aluno nas técnicas de: interpretação de plantas topográficas e fotografias aéreas; implantação de obras e movimentação de terra; levantamentos topográficos e desenho de plantas.

### 4 - Conteúdo Programático

#### **INTRODUÇÃO**

- Conceitos, Objetos, Importância e divisão.
- Conhecimento e Manipulação de Instrumentos. Distâncias e 6 Ângulos. Medidas . Erros.

#### **LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS REGULARES**

##### a) PLANIMETRIA

- Tipos de Levantamentos Topográficos. Métodos e Procedimentos de Levantamentos Planimétricos ( Por poligonal, irradiações, intersecções e coordenadas).
- Levantamento planimétrico regular à teodolito e trena por poligonal (medições e caderneta de campo).
- Planilha de Cálculo (Ajuste Angular e Linear. Orientação de Plantas. Cálculo de Azimutes e Rumos. Cálculo analítico de Coordenadas e Áreas)
- Desenho de Planta.

##### b) ALTIMETRIA

- Conceitos (altitude, cota, diferença de nível). Métodos de nivelamento)
- Nivelamento geométrico (instrumental, simples e composto, determinação de erros, ajustes, planilha).
- Representação do relevo (plano cotado, perfis, curvas de nível).

#### **LEVANTAMENTOS TOPOGRÁFICOS ESPECIAIS**

- Taqueometria (método, instrumental, planilha)
- Introdução a Fotogrametria e Fotointerpretação.
- Equipamentos de Nova Geração

#### **TOPOLOGIA**

- Leitura e interpretação de plantas. Exercícios sobre plantas (declividade, percurso, cotas, áreas).
- Implantação de Obras. Movimentação de terras, Cálculo de volumes, Locação.

## 5 – Bibliografia

- Lelis ESPARTEL. "Curso de Topografia". 8ª edição, Ed. Globo. RS/RJ. 1982. 580 pag. (*Obs.: Bíblia tradicional, bom para tirar dúvidas pontuais, abstrair as técnicas obsoletas*)
- Moise DOWNS. "Geometria Moderna". Edgar Blucher, SP, 1971, 544 pag., Vol. 2.
- Luiz E. KRUSCHEWSKY PINTO. "Curso de Topografia". UFBA/Salvador. 1988, 340 pag.
- Alberto C. Borges. "Topografia Vol. 1 e 2". Edgar Blucher. 1977, SP, 410 pag.
- Carlos LOCH. Jucilei CORDINI. "Topografia Contemporânea - Planimetria". EDUFSC, 1995, Fpolis/SC, 320 pag.
- Paul S. ANDERSON. "Fundamentos de Fotointerpretação". Ed. SBC, 1982, RJ.
- Carlos LOCH, Édis LAPOLLI. - "Elementos Básicos de Fotogrametria e sua Utilização Prática". EDUFSC, 2ª edição, 1989.
- Revista GIS - A Revista do Geoprocessamento. Publicação Sagres Editora. Curitiba/PR.
- Revista FatorGis



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | [www.arq.ufsc.br](http://www.arq.ufsc.br) | [arquitetura@contato.ufsc.br](mailto:arquitetura@contato.ufsc.br)

## **Programa de Ensino da Disciplina**

### **1 – Identificação da Disciplina**

Código:	<b>ARQ5692</b>
Nome da Disciplina:	<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	Todas as disciplinas obrigatórias

### **2 – Ementa**

Trabalho supervisionado. Trabalho individual de caráter propositivo arquitetônico ou urbanístico, a ser realizado após a integralização das disciplinas do currículo mínimo.

### **3 - Objetivos da disciplina**

### **4 – Conteúdo Programático**

### **5 - Bibliografia**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5680</b>
Nome da Disciplina:	<b>Introdução ao Projeto de Graduação</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5606

### 2 – Ementa

Elaboração do plano de trabalho do projeto de conclusão de curso.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo Geral**

Elaborar um plano de trabalho e buscar o lançamento de um partido geral a ser desenvolvido no projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Objetivos Específicos**

- Das atividades programáticas do aluno
  - Realizar pesquisa sobre o tema escolhido, conforme o Projeto de Graduação, que passaremos a chamar de PG. estabelecido junto com o orientador;
  - Participar dos Seminários de apresentação do PG (Pré-Seminário e Seminário Final) para que o(a) aluno(a) seja orientado de forma coletiva, além das orientações do(a) próprio(a) orientador(a);
  - Organizar as atividades a desenvolver no segundo semestre de 2002 e primeiro de 2003 (estimativa);
  - Desenvolver as atividades vinculadas ao PG, indicadas pelo orientador;
  - Entregar ao final do semestre o Projeto de Graduação juntamente com o avanço do Trabalho de Conclusão do Curso desenvolvido durante o semestre 2002/02 (o Conselho de Orientadores tem recomendado que a proposta desenvolvida seja expressada espacialmente).
- Das atividades do professor em relação ao aluno
  - Avaliar as condições de qualificação do pré-formando para o acesso à atuação profissional;
  - Proporcionar ao aluno a complementação de lacunas em sua formação, tanto em nível de revisão conceitual como projetual;
  - Possibilitar ao aluno, a partir da liberdade na definição de seu objeto de estudo e na escolha de seu orientador e interlocutor, o amadurecimento e direcionamento de seus interesses de trabalho efetivando a transição entre a vivência acadêmica e a profissional;
  - Proporcionar ao aluno a possibilidade de investigar, pesquisar e refletir nas diversas áreas de atuação do Arquiteto-Urbanista, contribuindo para enriquecer sua formação e o ensino de arquitetura e urbanismo em nossa Escola;
  - Garantir a obtenção e troca de informações durante o semestre, incentivando o debate e o convívio acadêmico;
  - Encaminhar o aluno na definição de seu interesse de pesquisa e na efetivação e avaliação de seu trabalho através de:



- procedimentos metodológicos e orientações pertinentes;
- participação em seminários e grupos de trabalho;
- relacionar informações dentro e fora do âmbito da UFSC;
- garantir a realização do processo de avaliação junto à(o) professor(a) orientador(a).

#### **4 – Conteúdo Programático**

Os conteúdos programáticos ficam sob a responsabilidade de cada orientador em função das especificidades do trabalho individual.

#### **5 – Bibliografia**

A ser definida em conjunto com o professor orientador de cada trabalho individual em função do tema definido.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | [www.arq.ufsc.br](http://www.arq.ufsc.br) | [arquitetura@contato.ufsc.br](mailto:arquitetura@contato.ufsc.br)

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5668</b>
Nome da Disciplina:	<b>Estágio Curricular Supervisionado</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5603 / ARQ5624 / ARQ5636 / ARQ5663

### 2 - Ementa

### 3 - Objetivos da disciplina

### 4 – Conteúdo Programático

### 5 - Bibliografia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 ou 3721-9275 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5664</b>
Nome da Disciplina:	<b>Tecnologia da Edificação IV</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5663 / ECV5643 / ECV5644

### 2 – Ementa

Materiais, equipamentos, técnicas construtivas em instalações e acabamentos, discriminações, quantificações, custos, orçamentos e cronograma de obras.

### 3 – Objetivos da disciplina

#### **Objetivo Geral:**

Desenvolver o projeto executivo com detalhamentos, quantificações de materiais e serviços, custos, discriminação de materiais e serviços e planejamento da obra.

#### **Objetivos específicos:**

Compreender de forma integrada as relações entre os diversos sistemas que formam a edificação: Estrutural, água fria, água quente, esgoto, pluvial, cobertura, revestimentos de forros, paredes e pisos, pinturas e serviços complementares. Desenvolver planilhas de quantitativos e orçamentos, fluxograma de obra, determinação do caminho crítico, cronogramas físico- financeiro e análise de desembolso.

### 4 – Conteúdo Programático

- Introdução: Apresentação do programa da disciplina e caracterização da gestão e etapas de projeto. Apresentação dos trabalhos práticos a serem desenvolvidos no semestre.

- Racionalização do projeto e do canteiro de obra: compreende a racionalização e compatibilização do projeto arquitetônico com os projetos estrutural, elétrico e hidro-sanitário. Sistematização do canteiro de obra.

- Quantificação e discriminação de fundações e estrutura: estimativas e quantitativos de materiais de movimentação de terra, sapatas, estacas, blocos, pilares, vigas, lajes e cascas.

- Quantificação e discriminação de coberturas, vedações, esquadrias e revestimentos de forros, paredes e pisos.

- Quantificação e discriminação de pinturas, vedações, esquadrias e revestimentos de forros, paredes e pisos.

- Orçamentação da obra: desenvolvimento de composições unitárias, insumos, dados da obra, roteiros de processamento (Tron-orc ou Softplan)

- Orçamentação das instalações elétricas e telefônicas: discriminação, quantitativos e desenvolvimento de planilhas orçamentárias da entrada, alimentação e distribuição (Tron-orc ou Softplan).

- Orçamentação das instalações hidro-sanitárias: discriminação, quantitativos e desenvolvimento de planilhas orçamentárias de água fria, água quente, esgoto e rede pluvial (Tron-orc ou Softplan).

- Fluxograma da obra: desenvolvimento de fluxo de atividades através do método do caminho crítico (PERTCOM).
- Cronograma Físico-Financeiro da obra: desenvolvimento do cronograma de atividades e respectivos custos (Gráfico de Gantt) e análise de desembolso.

## **5 – Bibliografia**

- Azeredo, H. A. O edifício e o seu acabamento. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda., 1987.
- Barth, F. Apostila da disciplina Tecnologia IV - Arq 5664. Florianópolis: UFSC, 2001.
- Bauer, L. Materiais de construção. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos Editora, 1985.
- Campos Botelho, M.; Ribeiro Jr., G. Instalações hidráulicas prediais feitas para durar. São Paulo: PRO Editores, 1998.
- Creder, H. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: LTCE, 1986.
- Hirschfeld, H. Planejamento com PERT-COM e análise de desembolso. São Paulo: Editora ASTlas S.A., 1973.
- Mascaró, J. O custo de construção. Porto Alegre: Editora Sagra, 1990.
- Ripper. Como evitar erros na construção. São Paulo: Editora Pini, 1996.
- Sampario, F. M. Orçamento e custo na construção. São Paulo: Ed. Hemus, 1994.
- Stewart, A. Construtividade. Barcelona: Edotra Ceac, 1990.

## **MÉTODOS E RECURSOS DIDÁTICOS**

A disciplina desenvolver-se-á através de aulas expositivas, audiovisuais e trabalhos práticos, desenvolvidos no Laboratório de Sistemas Construtivos e do LabMicro.

## **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será efetuada ao longo do semestre através de três trabalhos práticos que serão desenvolvidos individualmente de acordo com o programa de atividades:

T1 – Relatórios de orçamento da obra: quantitativos e Orçamento dos materiais e serviços, acompanhados das discriminações de materiais e serviços, e ante-projeto arquitetônicos.

T2 – Relatórios de orçamento de instalações elétricas ou hidro-sanitárias: a ser escolhido pelo aluno, compreendendo quantitativos e Orçamento dos materiais e serviços, acompanhados das discriminações de materiais e serviços.

T3 – Fluxograma e Cronograma Físico-Financeiro da obra: Fluxograma com identificação do caminho crítico, e cronograma de atividade com datas e custos. Na entrega deste trabalho devem ser anexados os trabalhos anteriores para a visão integrada da obra.

O último trabalho tem peso 2, sendo a média obtida por:  $M = (T1 + T2 + 2xT3)/4$ . A Recuperação Final, para aqueles que apresentarem média entre 3,0 (três) e 6,0 (seis), será realizada mediante a revisão de um dos trabalhos parciais, à escolha do aluno, com a sua apresentação oral e escrita.

## **FREQUÊNCIA**

A frequência às aulas mínima é de 75% , portanto o aluno deverá estar presente em no mínimo 54 horas/aula das 72 previstas no semestre.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5663</b>
Nome da Disciplina:	<b>Tecnologia da Edificação III</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5662

### 2 – Ementa

Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, discriminações e quantificação em coberturas, vedações e impermeabilizações.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Geral:**

Preparar os alunos para o aprendizado das tecnologias de coberturas, vedações e impermeabilizações.

#### **Específicos:**

- Preparar o aluno para o aprendizado através da interação com os colegas, com exercícios práticos, na simulação dos problemas mais frequentes no mercado de trabalho, que envolvam o conteúdo da disciplina.
- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de raciocínio, análise e solução dos problemas da área em estudo.
- Preparar o aluno, através de exercícios evolutivos, com grau de dificuldade crescente, visando desenvolver sua capacidade conceitual para projetos executivos do conteúdo proposto.

#### *Objetos de estudos:*

Materiais, técnicas e equipamentos utilizados em projetos de coberturas, vedações e impermeabilizações.

#### *Metodologia:*

As aulas serão expositivas de caráter teórico-prático, com utilização prática de telhas cerâmicas, estruturas de madeira, vedações com blocos, tanto estruturais, como de simples vedação e estruturas independentes de concreto armado, com fundações diretas e sapatas corridas, isoladas e profundas, com estacas.

### 4 - Conteúdo Programático

O conteúdo da disciplina será apresentado em 30 dias com aulas de 2 créditos (4 créditos semanais) com carga de 60 ha. em 15 semanas, conforme discriminação a seguir:

1. Apresentação do programa, esclarecimento sobre o conteúdo e metodologia aplicada, necessitando a participação e desenvolvimento dos exercícios para fixação do conhecimento. Materiais utilizados em coberturas e vedações, sua correta aplicação, projetos, cargas, dimensionamento, estrutura e desempenho.
2. Metodologia de projetos de cobertura, apresentação de projeto em CAD, com definição das ripas, caibros, terças, tesouras, rincões e espigões, com telhas cerâmicas e estruturas em madeiras brasileiras.
3. Fixação por pregos, colas e parafusos. Dimensões de pregos e parafusos.

4. Ripas: dimensões, espaçamento, comprimento e fixação. Uso racional.
5. Caibros: dimensões, espaçamento, comprimento, emendas e fixação.
6. Terças: Modulações, pré-dimensionamento, estrutura das madeiras, modulação e fixação.
7. Projeto de uma residência, com planta a criar, com estrutura da cobertura em madeira de eucalipto, recoberta com telhas francesas, em diversas águas.
8. Projeto das vedações da residência do exercício anterior, com paredes em alvenaria estrutural com tijolos maciços medindo 5,5x12x25.
9. Projeto de cobertura de residência com cobertura em telhas romanas e estrutura em madeira, medindo 8,00x12,00, em 4 águas, com beirais de 80cm.
10. Projeto das paredes em alvenaria estrutural, com blocos estruturais de 10x19x39, para a casa do exercício anterior e dimensionamento das fundações diretas, com blocos grauteados e base corrida, em concreto.
11. Projeto de uma residência em alvenaria estrutural, com dimensões de eixos, de 9,00x19,00 com telhas tégula, em duas águas. Projeto da cobertura.
12. Projeto das vedações, com 3 quartos, sala, cozinha e dependências, com paredes externas estruturais de alvenaria com blocos de concreto de 14x19x39 e peças complementares, necessárias para fechar as medidas e modulações de paredes para apoio da cobertura.
13. Projeto da cobertura de residência em alvenaria estrutural, com paredes internas em divisórias leves, com telhas coloniais e madeiramento de Angelim pedra, medindo externamente 9,40 x 11,60.
14. Projeto de alvenaria e fundações, com levantamento de cargas do exercício anterior.
15. Cobertura de barracão industrial, medindo externamente 12,00 x 20,00 coberto com telhas cerâmicas e madeiramento em Angelim, com levantamento das cargas e cálculo gráfico da tesoura composta, com dimensionamento da tesoura com processo Cremona.
16. Detalhamento dos nós da tesoura.
17. Cargas nas fundações, com estrutura independente em concreto armado e paredes de vedação com blocos leves de seis furos. Estrutura com vigas pilares e sapatas em concreto armado, sobre solo residual com tensão admissível de 0,2 MPa.
18. Projeto de um barracão medindo de eixos 16,00 x 22,80, com madeiramento em eucalipto, com tábuas chapeadas tipo laminado colado, com cobertura em telhas tipo colonial plan.
19. Dimensionamento e detalhamento dos nós da tesoura (vão 16:00). 20. Dimensionamento das fundações em concreto armado com pilares e sapatas isoladas.
21. Modelos de tesouras de telhado para grandes vãos.
22. Projetos de fundações com estacas, em terrenos sedimentares.
23. Projetos de fundações em terrenos sedimentares, com radiers.
24. Estruturas de grandes vãos com elementos de aços especiais. Apresentações de slides e transparências, com exemplos.
25. Estruturas de aço e telhas de aço e alumínio.
26. Dosagem de concretos e argamassas impermeáveis.
27. Impermeabilizações de terraços, banheiros, subsolos e muros de arrimo.
28. Drenagem. Umidade por condensação.
29. Seminários de impermeabilização.
30. Seminários de impermeabilização.
31. Seminários de impermeabilização.
32. Seminários de impermeabilização.
30. Avaliação final.
31. Recuperação.
32. Recuperação.

## **5 – Bibliografia**

- ABNT. Coletânea de normas técnicas: cerâmica. Rio de Janeiro: ABNT CB2, 1988.
- ABNT. Desempenho de edifícios até 4 pavimentos – Coberturas.
- BLESSMANN, Joaquim. Ação do vento em telhados. Porto Alegre: Sagra, 1991.
- \_\_\_\_\_. Acidentes causados pelo vento. Porto Alegre: Ed. Da Universidade Federal do RS, 1986.

CARDÃO, Celso. Técnica da construção. 5ª ed. vol.2. Belo Horizonte: Edições Engenharia e Arquitetura, 1981.

MARCELLINI, Domingos. Manual prático de marcenaria. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1981.

MASCARELLO, Sonia Nara P. R. Arquitetura brasileira: elementos, materiais e técnicas construtivas. São Leopoldo/RS: Unisinos, 1982.

MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados com estruturas de madeira. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

\_\_\_\_\_. Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples. São Paulo: Edgard Blücher, 1995.

MONTEIRO, J. C. Rego. Tesouras de telhado. 4ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1976.

MORAES, Marcello da Cunha. Estruturas de fundações. São Paulo: McGrawHill, 1976.

PFEIL, W. Estruturas de madeira. Rio de Janeiro, LTC, 1988.

ROMAN, H. R. E OUTROS. Construindo em alvenaria estrutural. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

VERÇOZA, Enio José. Impermeabilização na construção. São Paulo: Ed. Sagra, 1987.

\_\_\_\_\_. Materiais de construção. 4ª ed. vol. 2. Porto Alegre: Sagra, 1987.

[www.telhasrainha.com.br](http://www.telhasrainha.com.br). (Acessado em 03/07/2004)

[www.telhas.com.br/produtos/castelhana](http://www.telhas.com.br/produtos/castelhana). Telhas Alcoa em alumínio. (Acessado em 03/07/2004)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5662</b>
Nome da Disciplina:	<b>Tecnologia da Edificação II</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5661

### 2 – Ementa

Materiais, equipamentos, técnicas construtivas, discriminações e quantificação em serviços preliminares, fundações e estruturas.

### 3 - Objetivos da disciplina

Objetivo Geral: Capacitar o aluno a conhecer e recomendar a utilização da técnica construtiva, de forma adequada, na etapa de estrutura da edificação, através do conhecimento dos materiais, da tecnologia e dos equipamentos disponíveis no mercado.

### 4 - Conteúdo Programático

- Serviços Preliminares
  - Organização dos Canteiros de Obras;
  - Movimento de Terra;
  - Locação da obra.
- Fundações
  - Finalidades, tipos, usos e restrições. Fundações diretas e indiretas. Sapatas e estacas.
- Estrutura
  - Estrutura de concreto:
    - A construção civil. As edificações. O sistema estrutural.
  - Lajes:
    - Tipos, características, vantagens, custos e execução.
  - Vigas:
    - Aspectos gerais, composição das cargas. Pré-dimensionamento.
  - Pilares
  - Estrutura Metálica e de Madeira – Noções Gerais
- Concreto
  - Definição, tipos, características do concreto em endurecimento e endurecido. Aditivos.
  - Agregados: definição, finalidade, classificação e características.
  - Aglomerantes: definição, classificação, processo de fabricação, características e usos.
- Dosagem do concreto
- Especificações técnicas de materiais e serviços em estrutura de concreto.
- Quantificação e orçamentação.

### 5 – Bibliografia



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Projeto e Execução de Obras de Concreto Armado, NBR-6118. Rio de Janeiro: ABNT, 1982.

BAUER, Falcão. Materiais de Construção. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

L'HERMITE, Robert. Au Pie du Mur. Ao Pé do Muro. Tradução Falcão Bauer. Brasília: Serviço Nacional da Indústria.

GEHO-CEB. Durabilidad de Estructuras de Hormigón. Madri: GEHO-CEB, 1996.

NEVILLE, Adam M. Propriedades do Concreto. Tradução Salvador Giammusso. São Paulo: Pini, 1997.

PETRUCCI, Eládio Geraldo Requião. Materiais de Construção. Porto Alegre: Globo, 1975.

SILVA, Moema Ribas. Materiais de Construção. São Paulo: Pini, 1985.

TCPO 6 – Tabela de Composições de Preços para Orçamentos. São Paulo: Pini, 1977.

VERÇOZA, Enio José. Materiais de Construção. Porto Alegre: Sagra, 1975.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5661
Nome da Disciplina:	Tecnologia da Edificação I
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5642

### 2 – Ementa

Importância da tecnologia na formação do arquiteto. A técnica do edifício e a história. Visão Geral dos diferentes tipos de edificação. Normalização. Noções dos sistemas construtivos. Sistemas construtivos em função do solo.

### 3 - Objetivos da disciplina

Introduzir o aluno no estudo da tecnologia de construção, tanto no âmbito da edificação quanto do espaço urbano, através de uma visão abrangente do modo de produção da arquitetura, inclusive sua evolução no tempo e nas diferentes sociedades. Fixar o entendimento do componente tecnológico inerente ao processo de projetar o espaço, da mesma forma que outros componentes, como o estético, o funcional e o histórico-cultural.

### 4 - Conteúdo Programático

#### 1) Teóricas:

- a) Apresentação do Curso; Visão geral dos diferentes tipos de espaços construídos: projeto -> construção -> uso. A questão da sustentabilidade na Arquitetura e Urbanismo: 1 aula.
- b) A evolução dos sistemas de construção com o desenvolvimento econômico e sócio / cultural: a arquitetura em diferentes épocas e regiões. 3 aulas
- c) Noções dos processos construtivos: os principais métodos e materiais de construção: 8 aulas, divididas equitativamente entre os seguintes tópicos:
  - c.1 O Projeto como objeto construído: Conseqüências tecnológicas, econômicas e ambientais das opções do projeto. Noções gerais da implantação da obra e das primeiras ações e providências construtivas. Organização e Controle de Obra.
  - c.2 Solos / Fundações: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de fundações e materiais utilizados.
  - c.3 Estruturas: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de estruturas e materiais utilizados.
  - c.4 Cobertura: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de coberturas e materiais utilizados.
  - c.5 Fechamentos: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de fechamentos e materiais utilizados.
  - c.6 Aberturas: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de aberturas e materiais utilizados.
  - c.7 Revestimentos: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de revestimentos e materiais utilizados.

c.8 Instalações: Funções e definições; noções gerais dos principais tipos de instalações e materiais utilizados.

d) Normalização 1 aula

## 2) Práticas:

As aulas praticas serão destinadas:

- a) para discussão e elaboração do trabalho de equipe;
- b) para pesquisas em equipe, com o professor, na biblioteca, no LabMicro, em campo, etc;
- c) para visitas a obras (no mínimo 2);
- d) outras atividades. Assessoria aos trabalhos de outras disciplinas, como Projeto, será desenvolvida através de orientação extraclasse.

## 3) Trabalho de Grupo:

A proposição do trabalho de grupo visa introduzir o aluno na utilização dos recursos das redes informatizadas no estudo dos problemas da arquitetura e urbanismo, com ênfase no aspecto da tecnologia de construção. O objetivo é demonstrar que o computador, além das aplicações de projeto e visualização, e mesmo mais que a atividade de pesquisa na Internet, geralmente atividade individual, pode propiciar o livre acesso à produção de cada grupo do coletivo, transformando a relação de intercâmbio professor/aluno na apropriação do conhecimento produzido, estabelecendo a relação direta aluno / aluno na apropriação da informação digital. A ênfase do trabalho de grupo é a utilização da rede internet para que cada grupo coloque à disposição dos outros e deles receba as informações produzidas em cada trabalho, a cada etapa, inclusive e principalmente o material produzido pelos alunos para avaliação pelo professor. A apresentação final dos trabalhos poderá ser feita: a) No formato HTML, para publicação no site da disciplina, o Caleidoscópio; b) No formato PDF, para publicação pela Internet; c) No formato DOC, impresso ou digital, sem compromisso de publicação; d) Apresentação manuscrita / desenhada, caso a equipe opte por esta forma.

**ATENÇÃO:** Qualquer uma destas formas de apresentação será aceita, sem prejuízo da avaliação, pois os trabalhos serão avaliados pelos conteúdos e pela pesquisa realizada. No entanto, a publicação na Internet é opcional e somente serão publicados os trabalhos que estiverem produzidos no formato adequado.

## 5 - Bibliografia

### Bibliografia Básica:

MASCARO, Lucia R. Tecnologia e arquitetura. São Paulo: Nobel, 1990. 129p. ISBN 8521306040 (broch.)  
FERRO, Sergio. O canteiro e o desenho. São Paulo: Projetos Editores Associados, 1982. Número de Chamada: 72.01 F395c  
Munford, Lewis. Arte e Técnica. L&PM (xerox / labmicro)  
Graeff, Edgar A. Arte e Técnica na Formação do Arquiteto. Studio Nobel, 1995 (72.01 / G734a, Bib. Central)

### Bibliografia Complementar

CAPUTO, Homero Pinto. Mecânico dos solos e suas aplicações. vol.1. Rio de Janeiro: Fundamentos, LTC, 1988.  
BAUER, L. A. Falcão. Materiais de Construção. vol. 2. São Paulo: LTC, 1985.  
SALVADORI, Mário; HELLER, Robert. Estructuras para arquitectos. Buenos Aires: Impreco, 1994.  
VERÇOZA, Enio José. Materiais de Construção. vol.1 e 2. 4ª ed. Porto Alegre: Sagra, 1987.

*Sites da disciplina:*

[www.arq.ufsc.br/arq5661](http://www.arq.ufsc.br/arq5661) -> conteúdo e material da disciplina.

[www.arq.ufsc.br/arq5661/caleidoscopio.htm](http://www.arq.ufsc.br/arq5661/caleidoscopio.htm) -> trabalhos realizados por alunos da disciplina dos semestres anteriores.



## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5658
Nome da Disciplina:	Eficiência Energética e Sustentabilidade em Edificações - <u>optativa</u>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Introdução à sustentabilidade. O consumo de energia no setor de edificações, eficiência energética no setor residencial e no setor comercial. O espaço urbano e a minimização dos problemas de ilha de calor. Uso de fontes renováveis de energia. Uso racional de água; Gerenciamento de resíduos da construção; Materiais construtivos e a sustentabilidade (conceito de energia embutida e ciclo de vida útil, materiais de acabamento e a qualidade do ar interno). Legislação relativa à eficiência energética e sustentabilidade (sistemas de Certificação internacionais, Regulamentação Brasileira para Etiquetagem do nível de eficiência de edifícios comerciais).

### 3 - Objetivos da disciplina

#### Objetivo Geral

Apresentar conceitos e técnicas para o projeto de edifícios e espaços urbanos com menor impacto ambiental e maior eficiência energética; atualizar o aluno quanto às normas / legislação em eficiência energética e sistemas de certificação existentes.

#### Objetivos Específicos

- Ampliar a discussão sobre sustentabilidade e desenvolver uma visão crítica sobre a inserção dos conceitos de desenvolvimento sustentável na arquitetura e no espaço urbano;
- Fornecer elementos para a capacitação dos alunos para atuarem em construção sustentável;
- Fornecer subsídios ao aluno para fazer o discernimento entre os conceitos de sustentabilidade e certificação;
- Atualizar o aluno dos temas ligados à normalização / legislação atual em eficiência energética; etiquetagem de edifícios (Regulamento Técnico da Qualidade para edifícios no Brasil); e sistemas de certificação existentes;
- Aplicar, em projetos, conceitos de eficiência energética, qualidade do ambiente interno, uso racional de água, uso de recursos renováveis, gerenciamento de resíduos.

### 4 – Conteúdo Programático

1. Introdução à sustentabilidade: histórico, análise conceitual do tema. Uso e Ocupação do solo: de acordo com critérios de sustentabilidade. Estratégias a nível urbano, minimização dos problemas de ilha de calor.
2. Eficiência energética em edificações: consumo de energia em edificações, critérios a serem adotados nos edifícios objetivando a eficiência energética. Uso de fontes alternativas de energia: Solar, eólica, biomassa, etc..
3. Regulamento técnico da qualidade do nível de eficiência energética de edifícios. Uso racional de água: alternativas para reduzir a demanda de água tratada.
4. Gerenciamento de resíduos na construção civil, resolução CONAMA 307.
5. Materiais construtivos e a sustentabilidade. Conceito de ciclo de vida útil. Energia Embutida. Materiais de acabamento e qualidade do ar interno. Materiais inteligentes e inovações tecnológicas; Sistemas inovadores de iluminação natural. Novos tipos de vidros.
6. Sistemas de certificação para edifícios sustentáveis (LEED, BREEAM, HQE, CASBEE);
7. Exemplos de arquitetura sustentável: (Casa Eficiente, Primavera Green Office, BedZed, Hockerton Housing Project).

## **5 - Bibliografia**

ABNT. NBR 15215 Iluminação natural.

\_\_\_\_\_. NBR 15220 Desempenho térmico de edificações.

\_\_\_\_\_. NBR 15575 Desempenho de edificações.

\_\_\_\_\_. NBR 16401 Instalações de ar-condicionado - Sistemas centrais e unitários.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5657
Nome da Disciplina:	Conforto Ambiental – Acústica
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5654 ou FSC5616

### 2 – Ementa

Conceitos básicos relativos às propriedades e comportamento do som. Transmissão, reflexão e absorção do som em materiais sólidos. Aspectos subjetivos com relação às sensações e comportamento dos seres humanos (exigências humanas). Controle de ruído. Acústica urbana e ruído comunitário. Controle de ruído em ambientes abertos e fechados. Roteiro de projeto e análise de casos. Tratamento acústico de ambientes abertos e fechados.

### 3 - Objetivos da disciplina

A disciplina apresenta os princípios físicos envolvidos na geração e propagação do som. Desta compreensão, juntamente com o entendimento de como o ser humano percebe o som, têm-se a visão geral dos fenômenos acústicos. A partir desta fundamentação, são estudados os fenômenos acústicos que acontecem no ambiente construído, bem como os materiais que propiciam ou impedem a ocorrência de cada um dos eventos. O objetivo é que o aluno tenha a compreensão das condicionantes acústicas para que, então, todo tipo de projeto possa ser pensado, também, em termos de sua qualidade acústica.

### 4 - Conteúdo Programático

- Geração e propagação do som
- Escala dB
- Adição e subtração de níveis sonoros
- Decaimento do som com distância
- Diretividade de fontes sonoras
- Aspectos subjetivos
- Frequência natural e ressonância acústica
- Absorção sonora; materiais e mecanismos
- Transmissão sonora; materiais e elementos construtivos, acústica geométrica e distribuição sonora
- Tempo de Reverberação
- Critérios de conforto acústico

### 5 - Bibliografia

#### Principal

Elvira Viveiros. Introdução à Acústica Arquitetônica. Apostila da disciplina, 1991.

#### Complementares

M. David Egan. Architectural Acoustics. McGraw-Hill Science, 1988.  
J. E. Moore. Design for Good Acoustics and Noise Control. Scholium Intl, 1988.  
S. R. Bistafa. Acústica aplicada ao controle do ruído. Editora Edgard Blücher Ltda, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5656</b>
Nome da Disciplina:	<b>Conforto Ambiental – Iluminação</b>
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5654 ou FSC5616

### 2 – Ementa

A luz como componente do espaço. Fotometria. Visão e percepção do espaço. Cor e iluminação. Exigências humanas. Fontes de luz (natural e artificial). Sistemas e conceitos de iluminação natural. Métodos de estimativa da iluminância em interiores (analíticos, gráficos, computacionais e experimentais com o uso de modelos em escala). Iluminação artificial e complementar, fontes e sistemas de iluminação. Critérios de projeto e métodos de cálculo. Iluminação e economia de energia na edificação.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Transmitir ao aluno os conhecimentos básicos relativos às diversas áreas da Ciência da Iluminação;
- Apresentar os diversos fatores que interferem no Conforto Visual no que se refere às Exigências Ambientais, Humanas e de Projeto;
- Instrumentar o aluno com conhecimentos essenciais de projeto (critérios básicos de desenho) relacionados com a sua adequação ao ambiente luminoso. Aplicação de métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto.

### 4 - Conteúdo Programático

- INTRODUÇÃO: Análise conceitual do tema. Objetivos de um bom projeto de Iluminação natural; luz natural para economia e deleite.
- FOTOMETRIA: Grandezas fotométricas.
- VISÃO: O olho, aspectos subjetivos do processo visual, cor.
- FONTES DE LUZ (natural e artificial).
- COMPONENTES DE ILUMINAÇÃO NATURAL NAS EDIFICAÇÕES
  - Sistema de classificação
  - Componentes de Condução
  - Componentes de Passagem
  - Elementos de Controle
- MÉTODOS DE ANÁLISE DA ILUMINAÇÃO NATURAL. Método do Fator de Luz Natural, Método dos Lumens, Métodos Gráficos, Medição e Visualização em Modelos Físicos Reduzidos e Programas Computacionais (cálculo e visualização).
- ILUMINAÇÃO NATURAL E SEU PAPEL NO USO DE ENERGIA NA EDIFICAÇÃO. Impacto da iluminação natural na carga térmica e no consumo de energia elétrica na edificação.

### 5 – Bibliografia



BAKER, N.; FANCHIOTTI, A.; STEEMERS, K. (Ed.) *Daylighting in Architecture: A European Reference Book*. CEC, James & James Ltd, 1993.

BITTENCOURT, L. "Uso das cartas solares: diretrizes para arquitetos". 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 1995.

EVANS, J. M.; SCHILLER, S. "Diseño Bioambiental y Arquitectura Solar". 3ª ed. Serie Ediciones Previas nº 9. Buenos Aires: FADU, UBA, 1994.

GOULDING, J.; LEWIS, J.; STEEMERS, T. "Energy Conscious Design: A Primer for Architects". Commission of the European Communities. London: B.T. Batsford Ltd., 1993.

HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. "Iluminação Natural". Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

LAM, W. M. C. "Sunlighting as Formgiver for Architecture". NY: Van Nostrand Reinhold Corp., 1986.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. "Eficiência Energética na Arquitetura". São Paulo: PROCEL, PW Graf. Editores Associados Ltda., 1997. 192p.

MOORE, F. "Concepts and Practice of Architectural Daylighting". NY: Van Nostrand Reinhold Corp., 1991.

PEREIRA, F. O. R. "Iluminação", Apostila de Curso de Especialização em Engenharia e Segurança do Trabalho, CTC, Florianópolis: 1993.

PEREIRA, F. O. R. "Iluminação Natural no Ambiente Construído", Apostila de Curso de Extensão, ANTAC, Gramado: 1995.

ROBBINS, C. L. "Daylighting: Design and Analysis". NY: Van Nostrand Reinhold Co., 1986.

SERRA, R. F. "Arquitectura y Energia Natural". Barcelona: Ed. UPC, Politext 40, 1995.

SZOKOLAY, S. V. "Environmental Science Handbook". The Construction Press, 1980. Part 2, p. 77-174.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5655</b>
Nome da Disciplina:	<b>Conforto Ambiental - Térmico</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5654 ou FSC5616

### 2 – Ementa

Condicionantes de conforto ambiental. Exigências humanas, condicionantes climáticas (exigências climáticas), tipos de clima e tipologias arquitetônicas (exigências de projeto). Conforto térmico: exigências humanas inverno x verão (zona de conforto), índices de conforto. Avaliação bioclimática, estratégias básicas de projeto para a relação Arquitetura e Clima. Orientação das edificações: radiação solar e ventos. Elementos de controle da radiação solar. Método de projeto e análise do dimensionamento, forma e disposição das aberturas e proteções solares. Ventilação natural no nível do ambiente urbano e edificado. Desempenho térmico dos materiais de construção. Parâmetros de desempenho térmico de edificações. Confronto das diversas condicionantes do conforto ambiental no projeto arquitetônico.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Instrumentar o aluno com conhecimentos essenciais de projeto (critérios básicos de desenho) relacionados com a adequação do mesmo ao seu ambiente térmico;
- Introduzir o aluno à compreensão da relação fundamental que existe entre Arquitetura, Clima e Meio Ambiente;
- Apresentar os diversos fatores que interferem no Conforto Térmico no que se refere às Exigências Climáticas, Humanas e de Projeto;
- Transmitir ao aluno os conhecimentos básicos relativos às diversas áreas do Conforto Térmico. Aplicação de métodos de análise e avaliação de desempenho do projeto.

### 4 - Conteúdo Programático

- INTRODUÇÃO: Análise conceitual do tema, exigências da habitabilidade.
- CONFORTO TÉRMICO: Exigências humanas (INV e VER). Variáveis do Conforto Térmico. Equação do conforto. Formas de transferência de calor.
- ARQUITETURA E CLIMA: Condicionantes climáticas. Tipologias arquitetônicas adequadas ao clima. Critérios básicos de desenho para a relação ARQ x CLIMA. Métodos de avaliação bioclimática. Cartas de necessidades e psicrométrica.
- ORIENTAÇÃO E FORMA DAS EDIFICAÇÕES: Determinantes principais da orientação. Análise global SOL x VENTOS. Radiação solar: diagrama de trajetórias aparentes do sol, balanço de radiação incidente. Métodos de análise e avaliação.
- ELEMENTOS DE CONTROLE DAS RADIAÇÕES SOLARES: Conceito da zona de sombras desejáveis. Método das máscaras: análise da obstrução do sol e abóbada celeste. Projeto de proteções solares. Tipos de dispositivos de sombreamento.

- VENTILAÇÃO NATURAL DAS EDIFICAÇÕES: Funções da ventilação. Ventilação no ambiente urbano. Tipos de ventilação. Tipologia das aberturas. Método de análise e dimensionamento de aberturas para ventilação devido ao vento.
- DESEMPENHO TÉRMICO DAS EDIFICAÇÕES: Regimes e formas de transferência de calor. Propriedades físicas dos materiais. Parâmetros de desempenho térmico das edificações. Métodos de cálculo.

## **5 – Bibliografia**

WATSON, D.; LABS, K. "Climatic Design". USA: McGraw-Hill Co., 1993.

RIVERO, Roberto "Acondicionamento Térmico Natural: Arquitetura e Clima". Porto Alegre: Ed. da Universidade e Luzzato Ed. Ltda., 1985.

OLGYAY, V.; OLGAY, A. "Design with Climate: Bioclimatic Approach to Architectural Regionalism". USA: Princeton University Press, 1973.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. "Eficiência Energética na Arquitetura". Rio de Janeiro: Editora Projeto Ltda., 1997. 120 p. (*em publicação*).

KONYA, A. "Diseño em climas cálidos". Madrid, Espanha: H. Blumes Ed., 1980.

IZARD, J-L; GUYOT, A. "Arquitetura bioclimática". Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1980.

GOULDING, J.; LEWIS, J.; STEEMERS, T. "Energy Conscious Design: A Primer for Architects". Commission of the European Communities. London: B.T. Batsford Ltd., 1993.

EVANS, J. M.; SCHILLER, S. de "Diseño Bioambiental y Arquitectura Solar". Serie Ediciones Previas nº 9, 3ª ed. Buenos Aires, Argentina: FADU, UBA, 1994.

SZOKOLAY, S. V. "Environmental Science Handbook for Architects and Builders". Lancaster: The Construction Press Ltd., 1980.

KOENIGSBERGER e outros: "Viviendas y Edificios en Zonas Cálidas y Tropicales". Madrid: Ed. Paraninfo, 1977.

FROTA, A. F.; SCHIFFER, S. R. "Manual de Conforto Térmico". 2ª ed. São Paulo: Livraria Nobel S.A, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5654
Nome da Disciplina:	Introdução à Física do Ambiente Construído
Créditos semanais:	02
Horas/aula no semestre:	36h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5636

### 2 – Ementa

Conceitos básicos sobre energia. Unidades. O ambiente térmico: termometria, calor e suas formas de transferência (radiação, convecção e condução). O ambiente luminoso: física da luz e fotometria básica. O ambiente sonoro: física do som (emissão e propagação).

### 3 – Objetivos da disciplina

#### **Objetivos Gerais**

Identificar, conceituar e relacionar entre si e com os fenômenos naturais as principais grandezas físicas contidas no programa da disciplina.

Destacar a relevância das leis e modelos físicos no entendimento dos fenômenos naturais.

Discutir questões e resolver problemas de física propostos em nível de dificuldade dos abordados em aulas.

#### **Objetivos Específicos**

Considerando a formação em matemática e física obtida no segundo grau, esta disciplina aborda tópicos que contribuem na formação do aluno com conhecimentos básicos em conteúdos da disciplina de laboratório de conforto ambiental e outras de caráter em física aplicada ao ambiente a ser construído, com envolvimento com energias mecânica, térmica, acústica e luminosa.

### 4 – Conteúdo Programático

- Conceitos Básicos e Generalidades Sobre Energia:
  - Trabalho realizado por uma força constante;
  - Princípio trabalho-energia;
  - Unidades de energia.
- O ambiente Térmico: Termometria. Calor e suas Formas de Transferência:
  - Energia térmica;
  - Diferenças entre calor e temperatura;
  - Calor específico;
  - Escalas e unidades;
  - Transferências de calor por radiação, convecção e condução: princípios e propriedades dos materiais.
- Ambiente sonoro – som, ondas, acústica:
  - Oscilações;
  - Movimento harmônico simples;

- Superposição de movimentos harmônicos;
- Ondas mecânicas;
- Ressonância;
- O decibel.
- Luz – O Ambiente Luminoso: Física da Luz e Fotometria Básica:
  - O que é a luz?;
  - A natureza ondulatória da luz;
  - Fotometria – grandezas fotométricas;
  - Leis e princípios básicos da iluminação;
  - Reflexão da luz e refração da luz.

## **5 – Bibliografia**

ACIOLI, J. L. Física Básica para Arquitetura – Mecânica, Transmissão de Calor, Acústica. Editora da UnB, Brasília.

RIVERO, R. Acondicionamento Térmico Natural – Arquitetura e clima. DCL D.C. Luzzatto Editores Ltda.

DE MARCO, C. S. Elementos de acústica arquitetônica. Livraria Nobel.

ALMEIDA, D. P.; GERÔNIMO L. A. Apostila do Curso de Introdução à Física do Ambiente Construído, 2002.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5642
Nome da Disciplina:	Experimentação II
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5641

### 2 – Ementa

- Análise qualitativa do funcionamento das estruturas através de observações e experiências para: lajes planas e/ou inclinadas, lajes plissadas, lajes duplas, escadas, grelhas, cascas, cúpulas, membranas, pórticos espaciais, treliças espaciais.
- Pré-fabricados.
- Noções de pré-dimensionamento.
- Introdução ao Projeto de Estruturas.

### 3 - Objetivos da disciplina

Proporcionar a compreensão do funcionamento dos elementos estruturais planos e espaciais. Analisar qualitativamente as implicações dos elementos estruturais no projeto arquitetônico e sua interferência nos aspectos construtivos.

### 4 - Conteúdo Programático

- MEMBRANAS
  - 1.1. Curvaturas
  - 1.2. Tipos de Modelos
  - 1.3. Comportamento Estrutural
- LAJES
  - 2.1. Tipos lajes planas
  - 2.2. Lajes plissadas, lajes duplas
  - 2.3. Grelhas
  - 2.4. Lajes pré-fabricadas
  - 2.5. Comportamento estrutural
  - 2.6. Noções de pré-dimensionamento
- ESCADAS
  - 3.1. Tipos e modelos
  - 3.2. Comportamento estrutural
- PROJETO ESTRUTURAL
  - 4.1. Arranjo estrutural
- CASCAS – CÚPULAS
  - 5.1. Geometria das cascas
  - 5.2. Comportamento
  - 5.3. Modelos
- PÓRTICOS ESPACIAIS

- 6.1. Tipos e modelos
- 6.2. Comportamento estrutural
- 7. TRELIÇAS ESPACIAIS
  - 7.1. Tipos e modelos
  - 7.2. Comportamento estrutural
- 8. PRÉ-FABRICADOS
  - 8.1. Tipos e modelos
  - 8.2. Aplicações
  - 8.3. Comportamento estrutural

## **5 – Bibliografia**

- DI PIETRO, João Eduardo. Análise Qualitativa das Estruturas. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – UFSC. Florianópolis, 2000 (Apostila).
- ENGEL, Heino. Sistemas de Estruturas. São Paulo: Editora Hemus, 1981.
- GRAEFF, Edgar A. Arte e Técnica na Formação do Arquiteto. São Paulo: Studio Nobel Ltda., 1995.
- ROLAND, Conrad. Frei Otto Estructuras. Madri: Editorial Gustavo Gilli, 1978.
- SALVADORI, Mario. Diseño Estructural en Arquitectura. Mexico: Editora Continental, 1970.
- SALVADORI, Mario. Estructuras para Arquitectos. Buenos Aires: Editora La Isla, 1976.
- TORROJA, Eduardo. Razon y Ser de los Tipos Estructurales, Instituto Eduardo Torroja de la Construcion y del Cemento. Madrid: Impression Artes Graficas MAG, 1976.
- VASCONCELOS, Augusto C. Estruturas Arquitetônicas. São Paulo: Studio Nobel Ltda, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5641
Nome da Disciplina:	Experimentação I
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Compreensão do funcionamento de estruturas através da elaboração e análise de modelos. Sistemas estruturais. Cargas nas estruturas. Estados básicos de tensão. Materiais estruturais. Vínculos. Vigas, solicitações internas. Noções de pré-dimensionamento.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Motivar o aluno a perceber os aspectos estruturais da natureza e da arquitetura, quanto à forma (morfologia) e finalidade. Entender a função de cada elemento estrutural.
- Desenvolver o interesse pela importância da estrutura. Conhecer os diversos tipos de cargas que atuam nas estruturas.
- Mostrar as funções de cada elemento estrutural e sua participação no conjunto.
- Possibilitar a análise qualitativa do funcionamento dos diversos elementos estruturais, através da observação em obras reais e experiências práticas em laboratórios.

### 4 - Conteúdo Programático

- Conceitos iniciais sobre estrutura
- Estados básicos de tensão – Tração, compressão, cisalhamento e flexão
- Estados de tensão – Flambagem
- Sistemas estruturais
- Estruturas naturais
- Diagrama tensão x deformação
- Cargas nas estruturas
- Vínculos estruturais
- Coeficiente de segurança
- Requisitos estruturais
- Lançamento da estrutura e introdução ao pré-dimensionamento de estruturas
- Pré-dimensionamento de vigas
- Pré-dimensionamento de Pilares

### 5 – Bibliografia

SILVA, Daiçom; SOUTO, André. Estruturas, Uma abordagem arquitetônica. Sagra Luzzato.  
ENGEL, Heino. Sistemas de Estruturas. São Paulo: Editora Hemus, 1981.  
SALVADORI, Mario. Estructuras para Arquitectos. Buenos Aires: Editora La Isla, 1976.  
SALVADORI, Mario. Diseño Estructural en Arquitectura. México: Editora Continental, 1970



TORROJA, Eduardo. Razon y Ser de los Tipos Estructurales. Madri: Artes Gráficas, 1977.  
COWAN, Henry J. Architectural Structures. USA: Americam Elsevier Publishing Co, 1976.  
SIEGEL, C. Structure and Form in Modern Arquitecture. USA: Robert E. Krieger Publishing Co, 1975.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5640</b>
Nome da Disciplina:	<b>Introdução à Análise de Estruturas</b>
Créditos semanais:	05
Horas/aula no semestre:	90h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Estudo de funções e gráficos. Noções sobre limite e continuidade. Derivadas de funções de uma variável (definição, importância e aplicações em cálculo de estruturas). Integral definida e indefinida (definição, importância e aplicações em cálculo de áreas, momento fletor, momento de inércia em estruturas). Cálculo de forças axiais, esforços cortantes e momentos fletores em elementos estruturais.

### 3 - Objetivos da disciplina

Mostrar ao aluno, não só a importância dos recursos físicos e matemáticos na análise de estruturas, mas ainda a necessidade de compreendê-los, afim de que o espaço construído seja caracterizado também pelas condições de resistência e estabilidade.

O aluno deverá ser capaz, além da análise qualitativa dos elementos estruturais vista através da observação e experiências nas disciplinas de Experimentação I e II, também ter condições de analisá-los quantitativamente, através dos recursos físicos e matemáticos.

### 4 - Conteúdo Programático

- Funções: Definição, função de uma variável real, domínio, imagem, funções elementares, operações e gráficos.
- Limites: Definição, propriedades, Limites fundamentais, continuidade.
- Derivadas: Definição, interpretação geométrica, regras de derivação, derivadas sucessivas, aplicações no cálculo estrutural.
- Integrais: Definição, integral indefinida, integrais imediatas, métodos de integração, integrais definidas, aplicações (áreas, momento de inércia, cálculo estrutural)
- Forças: Princípios e conceitos fundamentais.
- Corpos rígidos: sistemas equivalentes de forças. Forças internas e externas, princípio da transmissibilidade, momento de força.
- Centro de área e centro de gravidade- Equilíbrio de corpos rígidos: Equilíbrio em duas dimensões, Reações nos vínculos de uma estrutura bidimensional, Condições de equilíbrio de um corpo rígido em duas dimensões.
- Análise de estruturas: Estruturas contendo elementos submetidos a várias forças.
- Esforços em vigas: Tipos de carregamentos, esforços externos, esforços internos: força cortante, momento fletor, diagramas de forças cortantes e momentos fletores, relação entre cargas, força cortante e momento fletor.
- Cálculo dos esforços internos em vigas pelo método dos cortes.
- Cálculo dos esforços internos em vigas pelo método da integração.

## **5 – Bibliografia**

- FLEMMING, Diva M.; GONÇALVES, Mírian B. Cálculo A. São Paulo: Makron, 1992.
- AVILA, G. S. S. Cálculo Diferencial e Integral. Rio de Janeiro: LTC, 1978.
- THOMAS Jr.; George B.; FINNEY, R. Cálculo Diferencial e Integral. Rio de Janeiro: LTC, 1983.
- PISKUNOV, N. Cálculo Diferencial e Integral.
- BEER, Ferdinand. Mecânica Vetorial para Engenheiros - Estática. Editora Mc Graw-Hill.
- SCHIEL, Frederico. Introdução à resistência dos materiais. São Paulo: Ed. Harbra.
- HIRSCHFELD, F. Estática de la construcción. Barcelona: Editorial Reverte, 1975.
- RESNICK; HALLIDAY; KRANE. Física 1. São Paulo: LTC.
- NASH. Resistência dos Materiais - (Coleção Schaum). Mc Graw-Hill.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5639
Nome da Disciplina:	Projeto Arquitetônico VII
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5638

### 2 – Ementa

Programas arquitetônicos complexos em termos programáticos, técnicos e formais. Análise e projeto de edificação ou conjunto de edificação que respondam a demandas micro-regionais.

### 3 - Objetivos da disciplina

- A intervenção arquitetônica, seu papel gerador de novas dinâmicas urbanas e suas distintas escalas de abrangência no atendimento de diferentes setores da comunidade: o empreendedor, o usuário, o poder público, o cidadão.
- A infra-estrutura como suporte ao cotidiano urbano. O projeto de equipamentos, sistemas de mobilidade, espaços públicos, serviços públicos.

### 4 - Conteúdo Programático

Florianópolis: Cidade-mar: articulação e integração. Qualificação de áreas de crescimento urbano. Projeto urbano, arquitetura, infra-estrutura e meio-ambiente. Temas: Fluxos, barreiras, rupturas e limites. Criação de "Janelas para o mar".

### 5 – Bibliografia

- AUGE, Marc. Non-lieux. Paris: Seuil, 1992.
- AJUNTAMENT. Barcelona 1979/2004: del Desenvolupament a la Ciutat de Qualitat. Barcelona: Col·ligi de d'Arquitectes de Catalunya, 1999.
- BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel. Planes Estratégicos y Proyectos Urbanos. In: Local y Global: La gestión de las Ciudades en la Era de la Información. Madrid: Taurus, 1997. pp. 235-281.
- BUSQUETS, Joan; CORREA, Felipe. Ciudades X Formas: Una nueva mirada hacia el Proyecto Urbanístico. Harvard Graduate School of Design: Ed. Nicolodi, 2006.
- FIGUEIRA, Jorge. Escola do Porto: Um mapa Crítico. Coimbra: Departamento de Arquitetura da FCTUC, 2002.
- HOLANDA, Frederico (org.). Arquitetura & Urbanidade. São Paulo: Pro - editores, 2003.
- LENZI, Sílvia; REIS, Almir; ZAPATEL, Juan Antonio; SARAIVA, Nelson. "1ª Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis". Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, Instituto de Pesquisa e Planejamento de Florianópolis, 1996. 164 p.
- SOLÀ-MORALES, Manuel de. Un'altra Tradizione Moderna. Lotus Internacional, nº 64. Milano: Electa, 1989. pp. 6-31.
- SOLÀ-MORALES, Manuel de. Las Formas de Crecimiento Urbano. Barcelona: Edicions da Universidade Politècnica da Catalunya, 1997.

ROWE, Peter; SARKIS, Hashim. Isopolis: Addressing Scales of urban Life in Modern Athens. Cambridge: Harvard Graduate School for Design, 1997.

UR - Projectar la Perifèria. Barcelona: Laboratòrio de Urbanismo da Escola Técnica Superior de Arquitectura de Barcelona, nº 9 - 10, 1992.

ZAPATEL, Juan Antonio. "La Renovación Urbana através del Proyecto de Areas Verdes, Plazas y Calles". In: Il Congresso Iberoamericano de Parques y Jardines Públicos, Havana, 2001. Anales del II Congresso Iberoamericano de Parques y Jardines Públicos. Havana: Instituto Nacional de Planificación, 2001, (CD).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5638</b>
Nome da Disciplina:	<b>Projeto Arquitetônico VI</b>
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5637 / EGR5612

### 2 – Ementa

Projeto executivo. Detalhamento de projetos complementares desenvolvido na disciplina Projeto Arquitetônico V.

### 3 - Objetivos da disciplina

### 4 - Conteúdo Programático

### 5 – Bibliografia

#### **Bibliografia Básica**

ARANTES, Otília. O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos. Editora da USP, 1994.  
CORONA MARTINEZ, Alfonso. Ensaio sobre o Projeto. Brasília, Editora da UNB, 2000.  
COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. Empresa das Artes, São Paulo, 1995.  
FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura. Gustavo Gilli, Barcelona, 1981.  
GRAEFF, Edgar A. O Edifício. Projeto, São Paulo, 1989.  
LENZI, Sílvia Ribeiro; REIS, Almir Francisco; SILVA, Nelson Saraiva da; ZAPATEL, Juan Antônio (org.). Anais da 1ª. Oficina de Desenho Urbano de Florianópolis. Florianópolis: IPUF/UFSC, 1996.  
PANERAI, Philippe R. et al. Formas Urbanas: de la Manzana al Bloque. Barcelona, Gustavo Gilli, 1986.  
REIS, Almir Francisco. Permanências e Transformações no Espaço Costeiro: Formas e Processos de Crescimento Urbano-Turístico na Ilha de Santa Catarina. Tese de Doutorado (Doutorado em Estruturas Ambientais Urbanas), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2002.  
YEANG, Ken. Proyectar con la naturaliza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico. Barcelona: Ediciones G. Gilli, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

COMAS, Carlos Eduardo (org.). Projeto Arquitetônico: Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação. Projeto, São Paulo, 1986.  
SPIRN, Anne Whiston. O Jardim de granito: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: EDUSP, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5637
Nome da Disciplina:	Projeto Arquitetônico V
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5636 / ARQ5605

### 2 – Ementa

Inserção urbana de projeto de uso coletivo. Resolução físico-espacial em nível de projeto executivo de programas de complexidade no âmbito coletivo, privado e público.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Desenvolver métodos e instrumentos de projeto arquitetônico para diferentes âmbitos e escalas de intervenção no espaço (observação, análise, síntese conceitual, síntese físico-ambiental).
- Desenvolver a capacidade de representação arquitetônica, de expressão de idéias e conceitos espaciais.
- Incentivar o acesso à bibliografia pertinente.

### 4 – Conteúdo programático

### 5 – Bibliografia

- ARANTES, Otília. O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos. Editora da USP, 1994.  
BAKER, Geoffrey. Le Corbusier, uma análise da forma. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: Temas de Composición. México: Gustavo Gilli.  
COMAS, Carlos Eduardo (org.). Projeto Arquitetônico: Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação. São Paulo: Projeto, 1986.  
COSTA, Lúcio. Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995.  
FRAMPTON, Kenneth. História Crítica da Arquitetura. Barcelona: Gustavo Gilli, 1981.  
KOHLSDORF, Maria Elaine. A Apreensão da Forma da Cidade. Editora da UnB, 1996.  
MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensaio sobre projeto. Brasília: Editora da UnB, 2000.  
MONTANER, Josep Maria. La modernidad superada. Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX. Barcelona: Gustavo Gilli, 1997.  
PROJETAR 2003. Anais do I Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura. Natal, 2003.  
PROJETAR 2005. Anais do II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura. Rio de Janeiro, 2005.  
RUANO, Miguel. Ecurbanismo: entornos humanos sostenibles: 60 proyectos - Ecurbanism: sustainable human settlements: 60 case studies. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.  
SPIRN, Anne Whiston. O Jardim de granito: a natureza no desenho da cidade. São Paulo: EDUSP, 1995.  
YEANG, Ken. Projectar con la naturaleza: bases ecológicas para el proyecto arquitectónico. Barcelona: Ediciones G. Gili, 1999.
- PERIÓDICOS DE ARQUITETURA:*  
AU, Arquitectura Viva, L'Architecture D'Aujourd'hui, SUMMA e outros.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5636
Nome da Disciplina:	Projeto Arquitetônico IV
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5635

### 2 – Ementa

Estudo da habitação em série como elemento gerador do espaço urbano. Relações internas da edificação e desta com os espaços abertos de uso coletivo. Relações de vizinhança. Resolução físico-espacial da habitação tendo em vista as variáveis sócio-econômica, físico-ambientais, técnicas e funcionais do edifício.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Desenvolver a capacidade crítica do aluno quanto às questões sociais, culturais e tecnológicas que envolvem a atividade de morar;
- Desenvolver o repertório de soluções físicas alternativas para a habitação popular ou de interesse social, que apontem para uma revisão das tipologias e processos produtivos tradicionalmente adotados e que sejam compatíveis com o contexto a ser trabalhado.

### 4 - Conteúdo Programático

- Delimitação conceitual da habitação;
- Estudo da habitação como elemento gerador do espaço urbano;
- Interação urbana: cidade/bairro; edifício/espaço aberto;
- Interações espaciais internas e externas da habitação e seus complementos;
- Habitação social, densidade e parcelamento do solo;
- Habitação popular e a questão do projeto;
- Estudos tipológicos da habitação;
- Flexibilidade espacial e construção evolutiva;
- Apropriação espacial e identidade;
- Qualificação dos espaços habitacionais padronizados;
- Propostas arquitetônicas alternativas de agrupamentos habitacionais.

### 5 – Bibliografia

- ALEXANDER, C. A Pattern of Language (Lenguaje de Patrones). Barcelona: Ed. GG, 1980.  
AYMONINO. La Vivenda Racional. Colección Arquitectura y Críticos. Barcelona: Ed. GG, 1973.  
Governo do Estado de Pernambuco – SEHAB. Manual do Projeto da Habitação Popular: parâmetros para elaboração e avaliação. Recife, 1981.  
GRESTER LONDON COUNCIL. Introducción al Diseño Urbano en Áreas Residenciales. Madrid: Ed. Blume, 1985.  
HARVEY D. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.



MASCARÓ, J. L. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzatto Editores.  
MASCARÓ, J. L. Manual de Loteamentos e Urbanizações. Porto Alegre: Sagra D. C. Luzzatto Editores, 1994.  
MOIA, J. L. Projectar uma Vivenda. Lisboa: Ed. Presença, 1990.  
MORETTI, R. S. Normas Urbanísticas para Habitação de Interesse Social: recomendações para elaboração. São Paulo: IPT / FINEP, 1997.  
MOORE, C. La Casa: forma y disegno. Barcelona: Ed. GG.  
ORNSTEIN, S. et alli. Ambiente Construído e Comportamento: a avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Nobel: FAUUSP: FUPAM, 1995.  
SANTOS, C. N. F. A Cidade como um Jogo de Cartas. São Paulo: Ed. Projeto, 1988.  
SILVA, E. Geometria Funcional dos Espaços da Habitação. Textos para Debate nº 6. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 1982.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5635
Nome da Disciplina:	Projeto Arquitetônico III
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5634 / EGR5605 / EGR5612

### 2 – Ementa

Projetos de edificação em áreas centrais da cidade. Programas de uso público que reflitam a vivência homem em sociedade. Desenvolver a capacidade de elaborar respostas rápidas em nível de estudo preliminar, a partir de problemáticas previamente escolhidas.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Reforçar os aspectos conceituais do Projeto arquitetônico – etapas do processo, metodologias, trabalho, elementos constitutivos, modos de apresentação, defesa oral;
- Estimular a criatividade e a capacidade propositiva através de exercícios breves de Projeto Arquitetônico, enfatizando a agilidade na análise de problemas e a rapidez na apresentação de soluções para diferentes espaços de uso coletivo em centros urbanos;
- Ampliar o repertório profissional a partir da delimitação e avaliação dos problemas a resolver, percepção e compreensão das necessidades dos grupos sociais a atender, da identificação e caracterização da área de intervenção, buscando a manipulação e aplicação dos recursos da Arquitetura para a formulação de respostas adequadas ao contexto abordado;
- Fortalecer as metodologias individuais de trabalho através de sua aplicação em trabalhos de temas variados, envolvendo levantamento de dados, elaboração de programa, definição de partido geral, seleção de tecnologias e materiais de construção, formulação plástica (cores, formas, etc) e representação gráfica;
- Exercitar a capacidade de geração rápida de respostas arquitetônicas, para as questões espacialização e abrigo das atividades do homem urbano, através da elaboração de propostas em nível de Estudo Preliminar para temas de complexidade e amplitude variadas.
- Integrar os trabalhos de Projeto com as outras disciplinas da 4ª fase.

### 4 - Conteúdo Programático

- O Espaço Urbano: definições, caracterizações e morfologias conhecidas.
- Os Sistemas Urbanos: conceituação, funções, características, atributos.
- O Centro Urbano: conceituação, delimitação, funções, características.
- Tipologias Espaciais: conceitos, características, inter-relações, usos x configurações.
- A Estética e a Plástica na Arquitetura: técnica e sensibilidade.
- A Tecnologia na Arquitetura.
- O projeto Arquitetônico: etapas (a usar na disciplina) e elementos.

### 5 – Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. "A Dinâmica da Forma Arquitectónica". Lisboa: Ed. Presença, 1988.

BENEVOLO, Leonardo. "O Último Capítulo da Arquitetura Moderna". São Paulo: Martins Fontes, 1985.

BENEVOLO, Leonardo. "História da Cidade". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1983.

BRUAND, Yves. "Arquitetura Contemporânea no Brasil". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.

CHING, Francis D. K. "Arquitectura: Forma, Espacio y Orden". Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1989.

CHOAY, Françoise. "O Urbanismo - 19". São Paulo: Ed. Perspectiva.

CLARK, R.; PAUSE, M. "Arquitectura: Temas de Composición". Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1983.

DEL RIO, Vicente. "Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento". São Paulo: Ed. Pini, 1990.

ENGEL, Heinrich. "Sistemas de Estructuras". Madrid: Ed. H. Blume, 1977.

FERRARA, Lucrecia d'Alésio. "Ver a Cidade". São Paulo: Ed. Nobel, 1988.

JOEDICKE, Jürgen. "Arquitectura Contemporânea". Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1970.

MAHFUZ, Edson C. "Ensaio sobre a Razão Compositiva". Belo Horizonte: Ed. UFRV, 1995.

MASCARÓ, Juan Luis. "O Custo das Decisões Arquitetônicas". São Paulo: Ed. Nobel, 1985.

MASCARÓ, Lucia. "Luz, Clima e Arquitetura". São Paulo: Ed. Nobel, 1983.

MONTEIRO, J. C. R. "Tesouras de Telhado". Rio de Janeiro: Ed. Interciencia, 1976.

NEUFERT, Ernst. "A Arte de Projetar em Arquitetura". São Paulo: Ed. Gustavo Gili do Brasil, 1935.

PUERTAS, Maria E. P. "El Croquis". Tucuman: Ed. UNT/FAU, s/d.

REIS Fº, Nestor Goulart. "Quadro da Arquitetura no Brasil". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

RIVERO, R. "Condicionamento Térmico Natural: Arquitetura e Clima". Porto Alegre: D. C. Luzzatto Editores, 1986. 240p.

SILVA, Elvan. "Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico". Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1983.

VALLE, Brenda e Robert. "La Casa Autónoma". Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1977.

VENTURI, Robert. "Complejidad y Contradicción en la Arquitectura". Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1980.

ZEVI, Bruno. "Saber Ver a Arquitetura". São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1989.

ZIPPER, J. P.; BEKAS, F. "Architutures Vitalistes". Marseille: Ed. Parenthéses, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5634
Nome da Disciplina:	Projeto Arquitetônico e Programação Visual II
Créditos semanais:	10
Horas/aula no semestre:	180h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5633

### 2 – Ementa

Projeto de edificação no contexto urbano. Relação com a paisagem (clima, vegetação, sítio natural e histórico) e a infra-estrutura urbana. Adequação do processo construtivo ao local. Sistema e linguagem visual: das organizações estruturais às significações no processo comunicativo. Noção de sistemas complexos e sua interpretação pelo design ambiental. O espaço como meio de interpretação visual. Metodologia de projeto: programa e análise, conceituação e proposição ao nível de anteprojeto.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Oferecer condições para que os alunos desenvolvam a capacidade criativa, crítica e propositiva, numa perspectiva voltada à investigação e à descoberta de novos caminhos;
- Desenvolver o exercício da arquitetura e o aprendizado do projeto arquitetônico, enfatizando: 1) a apreensão da prática e da metodologia do projeto (conceito, forma, sistema estrutural, função, materiais, luz, sustentabilidade ambiental, etc.); 2) a expressão criativa do aluno e a consciência do ato projetual; 3) o significado e a simbologia do lugar para a qualidade e a poética da concepção arquitetônica.
- Introduzir o aluno na complexidade das relações, necessidades e conflitos que envolvem a produção do espaço urbano e as repercussões das intervenções espaciais no contexto urbano.

### 4 - Conteúdo Programático

- A arquitetura como expressão social, sua localização e a integração sócio espacial. A arquitetura e a organização da espacialidade da cidade. O papel da arquitetura ao inibir ou facilitar as interações sociais;
- Noções sobre o processo de produção do espaço urbano e o papel dos diversos agentes;
- Os efeitos urbanísticos, a experiência plástica e percepções no deslocamento e as seqüências visuais;- Análise das condicionantes que determinam o projeto arquitetônico. As necessidades, aspirações e expectativas do ser humano como protagonista da produção arquitetônica;
- O programa arquitetônico, os conceitos, os condicionantes e os requisitos programáticos: sócio-econômicos; fisiológicos, culturais, psicológicos, físicos (localização, topografia, vegetação, clima, morfologia, etc.), simbólicos, técnicoconstrutivos, legais, de iluminação, acústicos, infra-estrutura urbana e de serviços, etc. Análise e síntese programática;
- Dimensionamentos, relações entre áreas edificadas, integração com entorno urbano, relações interior-exterior, espaços abertos-fechados;
- Noções do processo de trabalho do arquiteto: do programa arquitetônico à obra.
- Metodologia do projeto. As etapas do projeto arquitetônico. O conceito e o partido geral (arquitetônico). Estudos de massas/ Estudos preliminares. O anteprojeto.

- A composição arquitetônica. Volumetria. Estética do projeto. Tipologias construtivas. As relações espaciais, funcionais, formais, técnicas e construtivas;
- A representação da proposta: instrumentos gráficos, normas técnicas, elementos mínimos de representação do projeto e demais instrumentos de apoio.

## **5 – Bibliografia**

- ARTIGAS, João Batista Vilanova. A função social do arquiteto. São Paulo: Nobel, 1989.
- BITTENCOURT, Leonardo. Uso das cartas solares. Diretrizes para arquitetos. Maceió: EDUFAL, 1990.
- BLOOMER, Kent y MOORE, Charles. Cuerpo, memoria y arquitectura. Introducción al diseño arquitectónico. Madrid: Hermann Blume Ediciones, 1982.
- CARLI, César L. Breves Apuntes para una Rebelión. (La Arquitectura anticipa un nuevo contrato social). Santa Fé: FADU, Universidad Nacional del Litoral, 2002.
- CHING, Francis D. K. Manual de dibujo arquitectónico. México: Ed. Gustavo Gili, 1978.
- CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- CONSALEZ, Lorenzo. Maquetes. La representación del espacio em el proyecto arquitectónico. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2000.
- CORONA, Eduardo & LEMOS, Carlos. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Edart-São Paulo, 1978.
- CULLEN, Gordon. A Paisagem Urbana. Lisboa: Edições 70, 1983.
- FONATTI, Franco Editorial Presença. Princípios elementales de la forma en arquitectura. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1988.
- GREGOTTI, Vittorio. Território da arquitetura. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- IPIUF (Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis). Plano Diretor do Distrito Sede. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 1997.
- LEMOS, Carlos. História da Casa Brasileira. A casa colonial. Casas urbanas e rurais. A habitação burguesa. São Paulo: Contexto, 1996.
- MARTINEZ, Alfonso Corona. Ensayo sobre el Proyecto. Buenos Aires: CP67 Editorial, 1990.
- MASCARO, Juan. Infra-estrutura habitacional alternativa. Porto Alegre: Ed. Sagra, 1991.
- MASCARO, Juan. O custo das decisões arquitetônicas. São Paulo: Nobel, 1985.
- MIGUEL, Jorge Marão C. A Casa (Vilanova Artigas -Rino Levi). Londrina: EDUEL; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2003.
- MILLS, Criss B. Projetando com Maquetes. Um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. Porto Alegre: Bookman, 2007, 256p.
- MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. São Paulo: Blucher, 1985.
- NESBITT, Kate (org). Uma Nova Agenda para a Arquitetura. Antologia teórica 1965-1995. São Paulo: CosacNaify, 2006.
- NEUFEURT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura. 1987, 8ª edição.
- NEUFERT & NEEF. Casa – Apartamento – Jardim. Editora Gustavo Gili, 1999.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Código de Obras e Edificações, Lei n. 060/2000; Código Sanitário, Lei N.4565/1994; (Código de Obras Municipal - e Leis, Decretos e portarias com modificações e posteriores).
- PRINZ, Dieter. Urbanismo I. Projecto Urbano. Lisboa: Editorial Presença.
- \_\_\_\_\_. Urbanismo II. Configuração Urbana. Lisboa: Editorial Presença.
- PRONK, Emile. Dimensionamento em arquitetura. João Pessoa: UFPb, Ed. Univ., 1991.
- ROAF, Sue. Ecohouse. A casa ambientalmente sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- SILVA, Elvan. Uma Introdução ao Projeto Arquitetônico. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1991.
- STROETER, João Rodolfo. Arquitetura & Teorias. São Paulo: Editora Nobel, 1986.
- SUGAI, M. Inês. As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano. São Paulo: FAU-USP (Dissertação de Mestrado), 1994.
- \_\_\_\_\_. Segregação silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócioespacial na área conurbada de Florianópolis. São Paulo: FAU-USP, 2002.
- TEDESCHI, Enrico. Teoria de la arquitectura. Buenos Aires: Ed. Nueva Vision, 1977.
- VERÍSSIMO, Francisco S. e BITTAR, William S.M. 500 anos de casa no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Ediouro, 1999.

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão precisa saber sobre habitação. São Paulo, Editora Global, 1986. *Versão digital em <http://www.flaviovillaca.arq.br/home.html>*

*PERIÓDICOS:*

Revista A&U - Arquitetura & Urbanismo; Revista Projeto; Domus / L'Architecture D'Aujoud'Hui / Landscape Architecture / Casabella;

*SITES:*

A listagem com os endereços de sites selecionados para as especificações de materiais será distribuída em separado.

*Código de Obras:*

Ver no site da Câmara Municipal de Florianópolis, ou cópia impressa no LDA, ou a cópia condensada dos itens referentes ao objeto de estudo da disciplina, na copiadora.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5633
Nome da Disciplina:	Projeto Arquitetônico e Paisagismo I
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5631

### 2 – Ementa

Objeto/ambiente. Estudo do objeto em relação ao homem e ao ambiente. Criação de lugares. Análise, conceituação e proposição de objetos e ambiente, introduzindo estudos de ergonomia e enfatizando o aprendizado a partir da materialidade e da tridimensionalidade. Ambiente e meio ambiente na configuração da paisagem. Condicionantes físicos da paisagem natural e construída. Leitura, conceituação e lançamento de proposta paisagística para setor pré-determinado.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Desenvolver a compreensão dos elementos componentes e fatores condicionantes da paisagem natural e construída, bem como dos processos que sobre ela atuam;
- Introduzir os conceitos de percepção, cognição e uso do espaço possibilitando maior compreensão dos processos de criação de novos objetos, espaços e ambientes e das relações que nele se desenvolvem;
- Desenvolver métodos e instrumentos de projeto para os diferentes âmbitos de intervenção no espaço;
- Desenvolver uma visão crítica do uso do espaço através de temas que propiciem a reflexão e a identificação com usuários que não necessariamente partilhem de suas condições físicas, seus valores e/ou habilidades;
- Desenvolver a capacidade de imaginação, representação e criação de objetos tridimensionais em diferentes escalas.

### 4 - Conteúdo Programático

- Conceitos e configuração geral da paisagem. Elementos estruturadores do espaço.
- Processos de percepção espacial: orientação, percepção e cognição, memória e conhecimento, fatores culturais.
- Relação homem - paisagem natural e construída. Ergonomia dos espaços externos e internos. Processos de produção de espaços e objetos.
- Paisagem urbana: referenciais físicos e urbanos.
- Elementos de composição espacial da paisagem - envoltório, vegetação, estrutura viária e espaços abertos de uso coletivo.
- Metodologias de projeto. Programa de necessidades. Conceitos de tipologia e composição arquitetônica.

### 5 – Bibliografia

Alexander, Cristopher et Al ii. A pattern Language / Por un Language de Padrones. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli.

Alexander, Cristopher. El Modo Intemporal de Construir. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 1979.

Cullen, Gordon. Paisagem Urbana. Edições 70, 1989.

Farret, Gonzales, Holanda e Kohlsdorf. O espaço da cidade. São Paulo: Projeto, 1985.

Florianópolis: uma síntese histórica. Elaboração: Equipe Técnica da Fundação Franklin Caescaes. Secretaria Municipal de Educação, Florianópolis, 1993. Guia de Florianópolis. EDEME- IPUF, 1992.

Hall, Edward T. La Dimension Oculta - enfoque antropológico del uso del espacio. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1973.

Krier, Rob. Elements of Architecture. Architectural Design.

Lago, Paulo Fernando. A polêmica Urbana. Fundação Franklin Caescaes. Florianópolis, 1996.

Lynch, Kevin. La imagen de la ciudad. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 1980.

Melo, Oswaldo Ferreira de. História Sócio-Cultural de Florianópolis. Florianópolis: Lunardelli, 1991.

Moore, Charles y Bloomer, Kent. Cuerpo, memoria y arquitetura: introducción al diseño arquitectónico. Madrid: H. Blume Ed., 1989.

Panero, Julius; Zelmik, Martin. Las Dimensiones humanas en los espacios interiores.

Pinon, Pierre. Lire et composer l'espace public. Paris: Les Éditions du STU, 1991.

Souza, Alcídio Mafra. Guia dos bens históricos de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Fundação Catarinense de Cultura / Expressão e Cultura, 1992.

Spirn, Anne Whiston. O Jardim de Granito. São Paulo: EDUSP, 1995.

Sugai, M. Inês. As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano - A via de contorno norte da ilha. Dissertação de Mestrado FAU-USP. São Paulo, 1994.

Uma cidade numa ilha. Centro de Cultura e Cidadania, CECA. Editora Insular, Florianópolis, 1996.

Várzea, Virgilio. A ilha. Florianópolis: Ed. Lunardelli.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5631
Nome da Disciplina:	Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo
Créditos semanais:	08
Horas/aula no semestre:	144h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo. Abordagem interdisciplinar. Percepção da construção histórica da cidade. Desenvolvimento da criatividade. Modelos interpretativos. Morfologia paisagística. Compreensão das diversas escalas. Repertório conceitual. Introdução das correntes de arquitetura e do urbanismo. Leitura e representação de fragmentos da cidade. Propostas de intervenção em pequenos trechos.

### 3 – Objetivos da Disciplina

#### **Gerais**

- Desenvolver uma visão crítica do uso do espaço urbano como espaço arquitetônico e espaço social;

#### **Específicos**

- Introduzir os conceitos de percepção, cognição e uso do espaço possibilitando maior compreensão dos processos de criação de novos objetos, espaços e ambientes e das relações que nele se desenvolvem;
- Introduzir e desenvolver através de exercícios práticos uma metodologia de projeto que permita a análise de problemas e o desenvolvimento de soluções projetuais;
- Introduzir e desenvolver a noção de escala humana nos âmbitos da paisagem natural e construída, da edificação e do objeto;
- Desenvolver a capacidade de imaginação e a criatividade, utilizando o desenho e a confecção de modelos, como meios de criação e representação de espaços e elementos tridimensionais em diferentes escalas.

### 4 - Conteúdo Programático

- Os diferentes âmbitos de atuação do arquiteto, processos de produção do espaço físico e espaço social;
- Os sentidos de percepção como sistemas perceptivos. Percepção, cognição, imagem e uso de espaços e objetos;
- Metodologias de projeto: diferentes abordagens do processo de projeto. O que é um problema arquitetônico? Etapas de desenvolvimento de projeto;
- A escala humana em diferentes âmbitos, noções básicas de antropometria e ergonomia. Representações em escala.

### 5 – Bibliografia

### **Bibliografia Básica**

CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Edições 70, 1989.

HALL, Edward T. La Dimension Oculta - enfoque antropológico del uso del espacio. Madrid: Instituto de Estudios de Administracion Local, 1973.

MOORE, Charles; Bloomer, Kent. Cuerpo, memoria y arquitectura: introducción al diseño arquitectónico. Madrid: H. Blume Ed., 1989.

MUNARI. Das coisas nascem as coisas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PANERO, Julius; ZELMIK, Martin. Las Dimensiones humanas en los espacios interiores. Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

PORTER, Tom. The Architect's Eye. Visualization and depiction of space in architecture. London: E&FN Spon, 1997.

CLARK, Roger H.; PAUSE, Michael. Arquitectura: temas de composición. México: GG, 1997.

CHING, Francis D. K. Arquiteura, Forma, Espaço e Ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CHING, Francis D. K. Representação Gráfica em Arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2000.

HERTZBERGER, Herman. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

*OBS: Durante os exercícios outras fontes bibliográficas serão fornecidas.*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5627</b>
Nome da Disciplina:	<b>Patrimônio Histórico e Técnicas Retrospectivas</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Conceituação de patrimônio histórico e cultural. Legislação de proteção ao patrimônio. Conservação e restauração de edifícios históricos e conjuntos urbanos. Diagnóstico de danos e formas de recuperação.

### 3 – Objetivos da Disciplina

Subsidiar os alunos com conceitos e técnicas relacionados à área de conservação e restauração do patrimônio cultural.

### 4 - Conteúdo Programático

Origem e desenvolvimento do conceito de patrimônio cultural, autenticidade x originalidade. A preservação na história e principais teóricos da restauração, graus e princípios atuais de intervenção. Cartas Patrimoniais. Legislação de proteção ao patrimônio. Metodologia de intervenção: diagnóstico, levantamento, proposta de intervenção, estudo de caso. Materiais e técnicas tradicionais, degradação de materiais e patologias dos edifícios históricos. Reabilitação e sustentabilidade, intervenções em pré-existências, estudos de caso. Planejamento urbano e conservação.

### 5 – Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. História da arte como história da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 5ª Ed., 2005.  
BOITO, Camillo. Os restauradores. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.  
BORRERO, Alfonso. Preservación y Restauración de Monumentos Arquitectónicos. Bogotá, Colombia: Ediciones Pontificia Universidad Javeriana, 1973.  
BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. São Paulo: Ateliê editorial, 2004.  
BRASIL. Decreto-lei nº 25, de 30 de janeiro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 06 de dez. 1937.  
BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.  
BRASIL. Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001 – Estatuto da Cidade. Regulamento os artigos 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 11 de jul. 2001.  
CASTRO, Sônia Rabello de. O Estado na preservação dos bens culturais: tombamento. Rio de Janeiro: Renpvar, 1991.  
CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Editora Unesp, 2001.  
CURY, Isabelle (org.). Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.  
FONSECA, Maria Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN, 1997.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Patrimônio Histórico e Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

JEUDY, Henry Pierre. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

IPHAE. Patrimônio Edificado. Orientações para sua preservação. RS: Imprensa Oficial do Estado do RS, 2004.

IPHAN. Bens móveis e imóveis inscritos nos livros do tomo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 1995.

IPHAN. Patrimônio: atualizando o debate. São Paulo: 9º SR/IPHAN, 2006.

IPHAN. Patrimônio: 70 anos em São Paulo. São Paulo: 9º SR/IPHAN, 2008. Instrução Normativa nº 1/2003.

KUHL, Beatriz Mugayar. As transformações na maneira de se intervir na arquitetura do passado entre os séculos 15 e 18: o período de formação da restauração.

LEI nº3924/1961

LEI nº4845/1965

LEI nº 9.605/98

DECRETO nº3551/2000

LEMOS, Carlos. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MAGALHÃES, Aloísio. E triunfo? A questão dos bens culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 4ª ed., 1978.

RIEGL, Alois. Le culte moderne des monuments: son essence et sa gènese. Paris: Éditions du Seuil, 1984.

RUSKIN, John. The Seven Lamps of Architecture. New York: Wiley & Halsted, 1857. *Disponível em <http://www.books.google.com>. Acesso em 20 fev.2008.*

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura no Brasil: sistemas construtivos. Belo Horizonte: Ed. Rona, 1979.

VIOLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Cotia / SP: Atelie Editorial, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5626</b>
Nome da Disciplina:	<b>Arquitetura Latino Americana</b>
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Cultura arquitetônica pré-colombiana. Matrizes do espaço urbano nos países de fala espanhola. Tipologias edificatórias. O ecletismo urbano. Movimentos modernos nos países latino-americanos. Linguagens contemporâneas.

### 3 – Objetivos da Disciplina

#### **Objetivo Geral**

Compreender os processos históricos de formação e evolução das manifestações arquitetônico-urbanas dos povos da América Latina de acordo com as especificidades de cada país de modo a iniciar um processo de conscientização no aluno de integração com hispano-americana e desenvolver uma postura crítica em face da realidade atual da arquitetura Latino – Americana e seus processos econômicos, sociais, culturais, ambientais, e urbanos.

#### **Objetivos Específicos**

- Aproximar o aluno ao território latino-americano, e de seus aspectos culturais e urbanos.
- Estudar o impacto da chegada dos Europeus Ibéricos a America.
- Estudar a urbanização como instrumentos de domínio colonial.
- Pesquisar as linguagens arquitetônicas dos países componentes do território em estudo.
- Entender os processos de influencias e adaptações entre Europa e América.
- Observar a formação dos países da America Latina e as transformações sofridas pelo meio urbano/arquitetônico.
- Identificar as principais diferenças e semelhanças entre a arquitetura e os processos urbanos entre Brasil e a America Espanhola.
- Estudar o movimento moderno na America – Latina.
- Estudar a arquitetura e o urbanismo latino-americano no início do século XXI.

### 4 - Conteúdo Programático

#### **MÓDULO I**

1. O mundo pré - colombiano.
  - 1.1 – Geografia e cronologia necessária.
  - 1.2 – O Caribe, America Central, e os povos Andinos.
    - a) Formas de vida e produção.
    - b) Religião, Jogos, e Centros Cerimoniais.
  - 1.3 – Primeiras manifestações artísticas.
    - a) Cerâmica e escultura.

- b) Metalurgia.
- c) Têxtil.
- 1.4 – A América Central e os Maias.
  - a) Características das principais cidades: Em estudo, Tikal, Copán.
- 1.5 – O Império Inca e as civilizações andinas.
  - a) A rede viária.
  - b) As cidades: Em estudo, Ollantaytambo, Chanchán, Cusco, e Machu Picchu.
- 1.6 – O mundo Asteca.
  - a) Antecedentes: Em estudo, Olmecas e Zapotecas.
  - b) Teotihuacan, a cidade do planalto.
  - c) O vale Mexicano e o lago Texcoco.
  - d) Tenochtitlán, a cidade do lago.
- 1.7 – A arquitetura neo – pré – colombiana.

## MÓDULO II

- 2. Arquitetura Colonial na América Espanhola.
  - 2.1 - O encontro de civilizações.
  - 2.2 - A experiência Colonial.
  - 2.3 - Os primeiros assentamentos e seus programas arquitetônicos.
  - 2.4 - A unificação dos estilos arquitetônicos. Em estudo a Catedral de Santo Domingo a primeira Catedral de América (1514).
  - 2.5 - A expansão Espanhola.
    - a) Organização política, social e religiosa.
    - b) Os Tratados clássicos sobre a América.
    - c) As teorias renascentistas e a cidade colonial.
  - 2.6 – A cidade colonial.
    - a) As regras para a transformação de povoados indígenas em cidades.
    - b) “Las Leyes de Indias”.
    - c) “La plaza mayor” e os elementos de estruturação urbana.
    - d) Casarios e a arquitetura civil.
    - e) Arquitetura rural.
  - 2.7 – A arquitetura religiosa.
    - a) Missões e reduções.
    - b) Mosteiros e Catedrais.

## MÓDULO III

- 3. O barroco na América Espanhola.
  - 3.1 - A arquitetura barroca entre a Europa e a América Espanhola
    - a) A presença do estilo mudéjar.
    - b) mestiçagem e sincretismo na arquitetura.
    - c) Elementos construtivos da arquitetura barroca na América Espanhola.
  - 3.2 - Evolução e expansão do barroco.
    - a) Conventos e Catedrais no Vice-Reinado da Nova Espanha e Perú.
    - b) Os arquitetos: Em estudo, Francisco Becerra (Perú), Francisco Guerrero y Torres (México).
    - c) Desenvolvimento da arquitetura barroca no Caribe: Em estudo, Cuba, Porto Rico, Santo Domingo.
    - d) Desenvolvimento da cidade barroca, espaço público e arquitetura: Em estudo, Puebla, Antigua, Quito, Arequipa, Cusco.
    - e) Cartografia e engenheiros militares.

## MÓDULO IV

- 4. Neo clássico e Iluminismo na América Espanhola.
  - 4.1 - O século das luzes numa visão Latino-americana.
    - a) O surgimento das Academias e Universidades.
    - b) As sociedades econômicas.
  - 4.2 – O neo clássico.

- a) Academia de San Carlos: Manuel Tolsá.
- b) Os arquitetos: Em estudo, Marcos Ibañez (Guatemala), Domingo Petrés (Colômbia), Joaquín Toesca (Chile), Tomás Toríbio (Cisplatina).
- c) Cabildos, e Casas de Governo.

## MÓDULO V

- 5. A América Espanhola independente.
  - 5.1 - Guerras de independência.
    - a) O fracasso da Confederação Bolivariana.
    - b) A construção dos países.
  - 5.2 - A continuidade do neo – clássico.
    - a) Influências Europeias e Norte-Americanas.
    - b) O academicismo, o anti academicismo, e o eclétismo.
    - c) O historicismo e a identidade: neo indigenismo, neo colonialismo.
  - 5.3 - A transformação das cidades capitais.
    - a) Arquitetura de governo.
    - b) Teorias urbanas: as presenças de Jean Claude Nicolas Forestier, Karl Brunner.
  - 5.4 - A industrialização tardia.

## MÓDULO VI

- 6. México no século XX.
  - 6.1 - A revolução de 1910.
  - 6.2 - Os grandes muralistas: Em estudo, José Clemente Orozco, Davi Alfaro Siqueiros, Diego de Rivera, Juan O'Gorman.
  - 6.3 – Juan O'Gorman o arquiteto pintor.
  - 6.4 - Os arquitetos próximos a revolução.
    - a) O nacionalismo de Carlos Obrégon Santasilla.
    - b) Arquitetura escolar e hospitalaria.
    - c) Conjuntos habitacionais.
    - d) Jose Villagrán García.
    - e) Enrique del Moral.
    - f) Mario Pani.
  - 6.5 - Arquitetura e Urbanismo no México do pós-guerra.
    - a) A "Cidade Universitária".
    - b) O "Paseo de la Reforma" e "Jardines del Pedregal de San Angel".
    - c) A arquitetura de Luis Barragán e Matias Goeritz.
    - d) As estruturas de Felix Candela.
    - e) A monumentalidade de Ramirez Vazquez e González de Leon.
    - f) A obra de Carlos Mijares.
  - 6.6 – O México contemporâneo.
    - a) Enrique Norten.
    - b) Isaac Broid.
    - c) Alberto Kalach.
  - 6.7 – México D.F. cidade global.

## MÓDULO VII.

- 7. America Central e Caribe no sec. XX.
  - 7.1 – A presença Norte-Americana.
  - 7.2 – Guatemala. Em estudo a cidade de Antigua como paradigma de cidade barroca colonial x nova capital e seu moderno centro cívico.
  - 7.3 – A arquitetura rural em Honduras.
  - 7.4 – A arquitetura de Tegucigalpa (HO).
  - 7.5 – As cidades de Nicaragua: Em estudo, León, Granada, e Managua.
  - 7.6 – Costa Rica descoberta pelo capital.
    - a) São José, o novo espaço de prestígio eleito pelo capitalismo internacional.
    - b) Em São José, "Teatro Nacional" e "Cidade Universitária".

- c) Arquitetos do pos guerra: Em estudo, Jose Maria Barrantes Monge, Paul Erhemberg, Luis LLach.
- d) A contemporaneidade em Alberto Linner Diaz, Victor Cañas, Bruno Stagno, Carlos Jimenez, Jaime Rouillon.
- 7.3 – Panamá e o canal.
  - a) A “city” norte-americana e o legado colonial.
  - b) Arquitetura em madeira com tecnologia de vanguarda.
  - c) A última proposta de Frank Ghery.
- 7.4 – Arquitetura e urbanismo em Cuba.
  - a) “Las siete villas” (1514).
  - b) Cidades em estudo: Santiago, Trinidad, La Habana.
  - c) Joaquín Weiss e o barroco em Cuba.
  - d) O neo clássico e o ecletismo cubano.
  - e) A “Cidade Universitária” de Havana.
- 7.5 – A arquitetura Cubana anterior a revolução de 1959.
  - a) Jose Luis Sert.
  - b) Precursores da modernidade.
  - c) As obras publicas e os hotéis.
  - d) arquitetos em estudo, Max Borges, Romañach.
- 7.6 – Arquitetura da revolução.
  - a) Construções escolares e habitacionais.
  - b) Escola Nacional de Arte e Ricardo Porro.
  - c) A obra de Walter Betancourt.

## MÓDULO VIII

### 8. A Região Andina.

- 8.1 – Aproximação a geografia.
  - a) A cordilheira dos Andes.
  - b) Formas de vida.
- 8.2 – Colômbia.
  - a) A capital e a rede de cidades.
  - b) A “cidade universitária” e Leopoldo Rother.
  - c) Programas habitacionais e equipamentos públicos.
  - d) Arquitetos do sec XX: Em estudo Martinez Sanabria,Guilhermo Bermudez, Rogelio Salmona.
- 8.3 – Venezuela.
  - a) O poder do petróleo b) Arquitetura de concreto armado.
  - c) A obra de Carlos Raul Villanueva.
  - d) Os grandes conjuntos residenciais.
  - e) Arquitetos do sec. XX: Jesus Terreiro, Fruto Vivas.

## MÓDULO IX

### 9. Cone Sul

- 9.1 - Argentina.
  - a) A arquitetura e urbanismo no esplendor econômico da Argentina.
  - b) O “grupo austral” e Victoria O`Campo.
  - c) As vanguardas Argentinas. Em estudo: Vladimiro Acosta, Antonio Vilar, Alberto Prebish.
  - d) Le Corbusieur em Buenos Aires.
  - e) A modernidade de Grand Rex Kavanach e a “casa del puente”.
  - f) Os conjuntos habitacionais Peronistas: Caveri e Sacriste.
  - g) Arquitetos do sec. XX: Em estudo, Mario Roberto Alvarez e Clorindo Testa.
- 9.2 – Uruguai.
  - a) Montevideo e o resto do país.
  - b) Os movimentos internacionais na primeira metade do sec.XX.
  - c) Art - Deco e racionalismo no Uruguai.
  - d) Arquitetos do sec XX: Em estudo, Cravotto, Vilamajó, Mario Payssé, Antonio Bonet.



- e) As cooperativas de ajuda mútua e Mariano Arana.
- f) A alvenaria estrutural de Eládio Dieste.

## MÓDULO X

10. A arquitetura e o urbanismo na América Latina nos primeiros anos do século XXI.

### 5 – Bibliografia

- CASTELLS, Manuel. "Imperialismo y Urbanización en A.L.". Barcelona: GG, 1973.
- CASTELLS, Manuel. "Planificación, Participación y Cambio Social en A. L.". Buenos Aires: SIAP, 1974.
- BETHEL, Leslie (org.). "Historia da América Latina: A América Colonial I". São Paulo: EDUSP, 1997.
- BROWNE, Enrique. "Outra Arquitetura en América Latina". Mexico: G.G., 1988.
- GUTIERREZ, Ramon. "Arquitectura Latino americana: textos para reflexão e polemica". São Paulo: Nobel, 1989.
- ROJAS-MIX, Miguel. "La plaza mayor: el urbanismo instrumento de dominio colonial". Barcelona: Muchnick Editores, 1978.
- SANTOS, Milton. "Ensaio sobre a urbanização Latino Americana". São Paulo: Hucitec, 1982.
- SEGAWA, Hugo. "Arquitectura Latinoamericana Contemporânea". Mexico: Editorial G.G., 2005.
- SEGRE, R. "América Latina, fin del milenio. Raíces y perspectivas de su arquitectura". La Habana: Arte y Literatura, 1999.
- TOCA FERNANDEZ, Antonio (Ed.). "Nueva arquitectura en América Latina presente y futuro". Mexico: G.G., 1990.
- TOCA FERNANDEZ, Antonio. "México: nueva arquitectura". México: G.G., 1992.

### *BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR*

- ADRIÁ, Miguel e outros "Arquitectura Latinoamericana. Una nueva generación". Barcelona: G. Gili, 1996.
- ALHAMA, Juan Perez. "La Iglesia y el Estado Español". Madrid: IEP, 1967.
- AMIN, Samir. "El Capitalismo en la Era de la Globalización". Barcelona: Paidós, 1999.
- ARANGO, S. "Historia de la Arquitectura en Colombia". Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1989.
- BROWNE, E.; PETRINA, A.; SEGAWA, H.; TOCA A.; TRUJILLO S. "Casas Latinoamericanas / Latin American Houses". México: Editorial Gustavo Gili, s/d.
- Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catarina - Ilha de Santa Catarina: Relatório de Viajantes Estrangeiros nos Séculos XIII e XIX. Florianópolis: Gráfico Canarinho, 1979.
- BALLENT, A. "El diálogo de las antípodas: los CIAM y América Latina. Refundación de lo moderno y nuevo internacionalismo en la posguerra". Buenos Aires, 1996.
- BARBOZA, Manoel Pe. "A Igreja no Brasil: Notas para a sua História". Rio de Janeiro: A Noite, 1945.
- BAZIN, Germain. "L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil". Paris: Librairie Plon, 1956.
- BENÉVOLO, Leonardo. "Orígenes del Urbanismo Moderno". Madrid: Celeste Ediciones, 1994.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo (org.). "Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL". Rio de Janeiro: Ed. Recorde, vol.1, 2000.
- BONET CORREA, A. "El urbanismo en España e Hispanoamérica". Madrid: Cátedra, 1991.
- BOZA, Cristián. "Las 100 obras de Arquitectura Latinoamericana del sigloXX". Santiago de Chile: Edit. Los Andes, 2000.
- CAMINOS, H.; GOETHERT, R. "Elementos de Urbanización". México: Gilli, 1984.
- CANCLINI, N. G. "Culturas Híbridas". São Paulo: USP, 2006.
- CAPEL, Horacio. "Capitalismo y Morfología Urbana en España". Barcelona: Ed. Amélia Romero, 1983.
- DE LUCIO, Ramon López. "Ciudad y Urbanismo a Finales del Siglo XX". Valencia: Ed. Universitat de València, 1993.
- ERWIN Walter Palmer. "Los Monumentos Arquitectónicos de la España - Santo Domingo: Universidad de Santo Domingo". Barcelona: Seix y Barral Hermanos, 1955.
- FERNÁNDEZ, Roberto. "El laboratorio americano. Arquitectura, Geocultura y Regionalismo". Madrid: Biblioteca Nueva, 1998.
- FOUCAULT, Michel. "Un Dialogo Sobre el Poder". Madrid: Alianza, 1997.
- FRÍAS GARCÍA, María del Carmen. "La Jerarquía Eclesiástica Española ante la Legislación Secularizadora del Primer Bienio de la Segunda República". Madrid: Ed. Complutense, 1992.

FUENTES, Carlos. "El espejo enterrado". Mexico: Fondo de Cultura Económica, 1992.

GONZÁLEZ OCHOA, José María. "Atlas Histórico del Descubrimiento". Madrid: Acento Editorial, 2004.

GOYCOOLEA PRADO, R. "65 años de urbanismo a la carta". Veracruz, 1997.

GUTIÉRREZ, Ramón. "Arquitectura y urbanismo en Iberoamérica". Madrid: Cátedra, 2002.

HOONAERT, Eduardo; AZZI, Riolando; VAN DER GRIJP, Klaus et al. "História Geral da Igreja na América Latina". Petrópolis: Vozes, 1979.

LIERNUR, José Francisco. "Escritos de arquitectura del siglo 20 en América Latina". Madrid/Sevilla: Tanais, 2002.

LIERNUR, J. F. "Arquitectura en la Argentina del siglo XX. La construcción de la modernidad". Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes, 2001.

OYARZUN, Fernando Perez. "Le Corbusier y Sudamérica". Santiago: Universidad Católica de Chile, 1991.

RIBEIRO, Orlando. "Originalidade da Expansão Portuguesa". Lisboa: GP, 1994.

RUEDA, Germán; DA SILVEIRA, Hernanz et al. "La Desamortización en la Península Ibérica". Madrid: Marcial Pons, 1993.

SAÉNZ CAMAÑEZ, Porfirio. "Las ciudades en la América Hispana, siglos XV al XVIII". Madrid: Silex Ediciones, 2004.

SASSEN, Saskia. "O lugar e a produção na economia global"; "O impacto urbano da globalização econômica" In: "As cidades na Economia Mundial". São Paulo: Nobel, 1998.

SEGRE, Roberto. "Ciudad y Arquitectura. Nuevas Tendencias en América Latina". México, 1986.

SOJA, E. "Geografias pos Modernas- A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Critica". Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

SOLANO, F de. "Estudios sobre la ciudad iberoamericana". Madrid: CSIC, 1983.

SORROCHE, Miguel; VILLALOBOS, Alejandro. "Historia del Arte en Iberoamérica y Filipinas". Universidad de Granada, 2004.

TERÁN, Fernando de. "El sueño de un orden. La ciudad hispanoamericana". Madrid: EHOPU-MOPU, 1989.

WAISMANN, Marina. "El Interior de la Historia. Historiografía arquitectónica para uso de latinoamericanos". Bogotá: Escala, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5625</b>
Nome da Disciplina:	<b>Arquitetura Brasileira II</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5624

### 2 – Ementa

O movimento neocolonial. Arquitetura Art-Déco e a cidade. Formação da arquitetura moderna no Brasil. Os pioneiros e as influências do movimento moderno. Linguagens contemporâneas e regionalidade.

### 3 – Objetivos da Disciplina

Abordar os conteúdos programáticos e promover seu aprendizado, através do estímulo à leitura e pesquisa bibliográfica. Apoiar o estudo e a vivência de espaços construídos, promovendo uma viagem de estudos à cidade(s) menos conhecida(s) pelos estudantes. Buscar o entendimento da arquitetura brasileira moderna e contemporânea enquanto expressões do pensamento e da cultura em seu tempo.

### 4 - Conteúdo Programático

- Revisão e introdução: Arte e arquitetura modernas (revolução industrial; a busca de uma expressão artística para a época; William Morris; Art Nouveau; expressionismo; Bauhaus).
- Arquitetura neocolonial no Brasil versus um ecletismo internacional? Semana 1922.
- Lúcio Costa: do ecletismo e do interesse pelo patrimônio à moderna arquitetura brasileira.
- Gregori Warchavchik primeiro arquiteto modernista no Brasil. Art – Déco e persistência da decoração em fachadas e mobiliário.
- O projeto do ministério da Educação e Saúde: trabalho em equipe e “obra de arte total”.
- Obras modernas e nos programas urbanos.
- A obra de Oscar Niemeyer. O presidente JK: de Pampulha a Brasília.
- Brasília: proposta urbanística seguindo ideais com pretensões universais.
- As propostas de habitação coletiva no Brasil.
- Burle Marx: da pintura à paisagem.4.10. Obras contemporâneas brasileiras.
- O fim de uma fé única e exclusiva: as variadas tendências atuais. Dão regional ao high-tech.
- A obra de destacados arquitetos contemporâneos brasileiros.
- A reciclagem de edifícios e a revitalização de amplos espaços urbanos.
- Rotas rurais para o turismo.
- Arquitetura atual em espaços históricos.

### 5 – Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. “Arte Moderna”. São Paulo: Cia. Das Letras, 1993.  
BENEVOLO, Leonardo. “História da Arquitetura Moderna”. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.  
BRUAND, Yves. “Arquitetura Contemporânea no Brasil”. São Paulo: Perspectiva, 1981.

FRAMPTON, Kenneth. "História Crítica da Arquitetura Moderna". São Paulo: Martins Fontes, 1997.  
LE MOS, Carlos A. C. "História da Casa Brasileira". São Paulo: Contexto, 1989.  
REIS FILHO, Nestor Goulart. "Quadro da Arquitetura no Brasil". São Paulo: Perspectiva, 1976.  
SANTOS, Paulo F. "Quatro Séculos de Arquitetura". Rio de Janeiro: IAB, 1981.  
SUMMERSON, John. "A Linguagem Clássica da Arquitetura". São Paulo: Martins Fontes, 1982.  
ZEVI, Bruno. "A Linguagem Moderna da Architectura". Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 - Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5624</b>
Nome da Disciplina:	<b>Arquitetura Brasileira I</b>
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5623

### 2 – Ementa

Formação dos núcleos urbanos no Brasil colonial. Primeiras arquiteturas luso-brasileiras. Programas arquitetônicos civis, militares e religiosos. Particularidades no barroco brasileiro. Transformações do lote urbano e as implicações edificatórias. O ecletismo e a arquitetura urbana.

### 3 - Objetivos da disciplina

### 4 - Conteúdo Programático

- Antecedentes da arquitetura brasileira: arquitetura medieval; arquitetura e história de Portugal;
- O renascimento e os descobrimentos. O Brasil de 1500;
- O século XVI. As primeiras notícias sobre arquitetura no Brasil. Os primeiros arquitetos e construtores;
- Os núcleos urbanos. Os jesuítas. Francisco Dias;
- O século XVII. Os holandeses. O maneirismo;
- A século XVIII. O barroco no litoral e no interior. Minas Gerais. Os mestres;
- Técnicas e detalhes construtivos no Brasil colonial;
- Arquitetura civil. A casa brasileira. A casa bandeirista;
- Evolução urbana no Brasil colônia;
- Arquitetura oficial. As casas de câmara e cadeia;
- Arquitetura militar no Brasil e em Santa Catarina;
- Arquitetura e urbanismo no Brasil colonial e em Santa Catarina;
- Os imigrantes alemães e italianos em Santa Catarina.

### 5 – Bibliografia

- BAZIN, Germain. A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro: Record, 1956.
- CARITA, Helder; ARAÚJO, Renata (Coordenadores). Coletânea de Estudos Universo Urbanístico Português 1415 - 1822. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998.
- CORONA, Eduardo; LEMOS, Carlos. Dicionário da Arquitetura Brasileira. São Paulo: Edart: 1972.
- COSTA, Lúcio. A Arquitetura Jesuítica no Brasil. Rio de Janeiro: Revista do SPHAN - 05, 1941.
- GUTIÉRREZ, Ramón. Arquitectura y Urbanismo en Iberoamérica. Madrid: Manuales Arte Cátedra, 2002.
- REIS FILHO, Nestor Goulart; BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira; BRUNA, Paulo Júlio Valentino. Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial. São Paulo: EDUSP, 2000. (CD-ROM)
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Contribuição ao Estudo da Evolução Urbana do Brasil (1500-1720). São Paulo: Pioneira, 1968.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1983. (5. ed.)

SCHLEE, Andrey Rosenthal. Anotações e Apresentação de Aula. Brasília: UNB, 2006.

TOLEDO, Benedito Lima de. Do Século XVI ao Início do Século XIX: Maneirismo, Barroco e Rococó. In: História da Arte no Brasil.

ZANINI, Walter. História Geral das Artes no Brasil. São Paulo: Instituto Walter Moreira Sales: Fundação Djalma Magalhães, 1983. 2V.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5623
Nome da Disciplina:	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo III
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5622

### 2 – Ementa

Período abordado: século XV – século XVIII. O renascimento e a mudança de visão do mundo. Mercantilismo, grandes navegações e emergência do capitalismo. Influências das mudanças tecnológicas na arquitetura e no urbanismo. As grandes transformações e as artes. Racionalismo, perspectiva e geometria na cidade, na arquitetura e na arte. Expansão da colonização europeia no mundo e nas Américas. A cidade do barroco. Cultura artística e arquitetônica no barroco. Pintura e escultura no neoclassicismo. A arquitetura neoclássica.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo Geral**

Compreender os processos históricos constituintes e conformadores da formação e expansão territoriais, urbanas e arquitetônicas entre os séculos XV e XVIII, destacando-se o movimento urbanístico, arquitetônico e artístico do barroco, buscando fomentar o discernimento deste período com relação aos precedentes e posteriores e desenvolver a capacidade de análise.

#### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver a capacidade de análise crítico – metodológica dos aspectos mais essenciais constituintes da conformação territorial e urbana e arquitetônica das cidades particularmente europeia com posterior influência no Brasil;
- Identificar o processo de surgimento e desenvolvimento do mercantilismo como modo de produção e de circulação em substituição ao modo de produção feudal: estudo comparado da conformação territorial medieval e renascentista;
- Analisar as transformações ideológicas e sociais na passagem do regime feudal ao capitalismo e suas manifestações urbanísticas, arquitetônicas e artísticas;
- Examinar a passagem da cidade – estado à cidade – nação e sua conformação territorial e urbanística: o absolutismo religioso da contra-reforma e o absolutismo secular;3.2.5. Estudar o barroco europeu em sua expressão urbanística, arquitetônica e artística: a diferenciação básica entre o barroco italiano e o francês e suas repercussões pela Europa e colônias como Estados Unidos e Brasil;
- Examinar a classe neo-clássica do urbanismo e da arquitetura europeia, com os primórdios da revolução industrial;
- Identificar as principais características renascentistas, barrocas e posteriormente neo-clássicas do crescimento urbano e arquitetônico das cidades coloniais no Brasil.

### 4 - Conteúdo Programático

- Estudo comparado das conformações territoriais e arquitetônicas do modo de produção feudal e do mercantilismo: da passagem da terra como bem material e universal à circulação monetária enquanto suportes materiais do crescimento das cidades;
- Da cosmovisão feudal do gótico ao surgimento de diversas visões do mundo a partir do humanismo: o ressurgimento das formas antropomórficas como expressões da arquitetura;
- Estudo comparado entre a cidade-estado e a cidade-nação: do castelo ao palácio; a expansão da cidade a partir da perspectiva e dos eixos monumentais com a caída gradual das muralhas. Da cidade intramuros À cidade extra-muros;
- A cidade do barroco: estudo analógico entre o urbanismo francês e o italiano; a cidade capital da contra-reforma e cidade capital do absolutismo secular;
- Cultura artística e arquitetônica do renascimento e sua evolução ao barroco: a sistematização geométrica do renascimento e o sentido do pictórico, cenário e movimento no barroco como elementos compositivos da arquitetura e do projeto;
- A decadência do barroco, a passagem ao rococó e o surgimento dos historicismo, destacando-se o neoclassicismo, como uma das manifestações dos primórdios da revolução industrial e das revoluções burguesas do fim do século XVIII e início do século XIX.
- Breve estudo das características renascentistas e barrocas da conformação urbana e arquitetônicas das cidades coloniais no Brasil, com destaque na capital Salvador, Bahia e algumas cidades de Minas Gerais no século XVIII.
- Estudo empírico de algumas manifestações renascentistas, barrocas e neoclássicas em Florianópolis.

## **5 – Bibliografia**

- BENÉVOLO, Leonardo. Introdução à arquitetura. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1972.
- \_\_\_\_\_. História da cidade. São Paulo: Editora Perspectiva, 2ª ed., 1993.
- GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1972.
- NORGERG-SCHULTZ, Christian. Arquitetura barroca. Madrid: Editora Aguilar, 1972.
- PEVSNER, Nikolaus. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ZEVI, Bruno. Saber ver a arquitetura. São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 1978.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5622
Nome da Disciplina:	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo II
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5621

### 2 – Ementa

Arquiteturas no limiar da Segunda Guerra mundial. A Carta de Atenas e tendências da arquitetura e do urbanismo modernista. Arquiteturas habitacionais sociais do período entre as guerras mundiais. A reconstrução da Europa no pós-guerra. Hegemonia do estilo internacional. Arquiteturas dos conjuntos habitacionais e das cidades novas. A arte no caminho da reprodução de massa. Tendências artísticas a partir do pós-guerra. Utopias dos anos 60 na arquitetura e no urbanismo. Arte, arquitetura e urbanismo frente às mudanças tecnológicas. Trajetórias modernas. Trajetórias pós-modernas.

### 3 - Objetivos da disciplina

Buscar situar historicamente o aluno na produção artística, arquitetônica e urbanística moderna e contemporânea, contextualizada como parte dos fenômenos socioeconômicos e culturais, de forma que ele possa, ao final da disciplina, compreender e identificar tal produção.

### 4 - Conteúdo Programático

- Estudar a produção arquitetônica moderna no limiar da Segunda Guerra e no período de reconstrução pós-guerra.
- Compreender a produção pós-guerra (segunda) dos arquitetos da primeira geração modernista, constituída como paradigmas para a arquitetura mundial.
- Articular a produção arquitetônica e urbanista com as principais correntes artísticas da pós-segunda guerra.
- Discutir a revisão dos postulados do Movimento Moderno.
- Apresentar as causas e conseqüências da chamada crise de produção da arquitetura e do urbanismo moderno.
- Apresentar e debater as novas correntes artísticas, arquitetônicas e urbanísticas no panorama internacional e nacional.
- Apresentar e estudar a produção artística contemporânea.

#### **Modulo I - 1950/60.**

Os últimos trabalhos dos mestres da primeira geração dos arquitetos modernistas e a sua relação com os movimentos artísticos.

1. A obra de Le Corbusier e o brutalismo.
2. A obra de F. L. Wright, e o organicismo.
3. A obra de Mies e o minimalismo.
4. Movimentos artísticos do pós-guerra – Biomorfismo, Surrealismo.
5. Expressionismo Abstrato, Brutalismo, Concretismo.

6. O Situacionismo e as tendências da Antiforma dos anos 50.

#### **Modulo II – 1960/70.**

7. O revisionismo crítico.
8. O fim dos CIAM e o questionamento das experiências do pós-guerra e do estilo internacional.
9. Anos 60: existencialismo, crise e esperança.
10. A obra de Louis Kahn e a transição ao pós moderno.
11. A obra de James Stirling e o novo ecletismo.
12. A obra de Bakema e o Team X.
13. Utopias e a terceira geração de arquitetos.
14. Espaço e lugar.
15. A arte Pop, a arte Povera, o Body arte, e o neoconcretismo.

#### **Modulo III – 1980/ 1990.**

16. A emergência de linguagens e a sua articulação com os movimentos e linguagens precedentes.
17. A obra de Ricardo Bonfil e o historicismo.
18. A obra de Robert Venturi e o Contextualismo.
19. A obra de Richard Rogers e a arquitetura Hightec.
20. O desconstrutivismo.
21. A Tese do Regionalismo Crítico.
22. O novo urbanismo e o urbanismo do não lugar.
23. As novas propostas artísticas, Neoexpressionismo, Neorealismo.
24. As instalações.

#### **Modulo IV – O início do sec. XXI.**

25. As últimas tendências na arquitetura e no urbanismo.
26. A obra de Frank Ghery e o expressionismo pós moderno.
27. A obra de Santiago Calatrava e o surrealismo desconstrutivista.
28. A obra de Ken Yeang e as tendências ecológicas.
29. A tendência do informalismo.
30. O novo desenho dos espaços públicos.
31. Novas poéticas regionalistas.

#### **5 – Bibliografia**

- ARANTES, Otilia. "O lugar da arquitetura depois dos modernos". São Paulo: Ed. USP / Nobel, 1993.
- ARCHER, Michael. "Arte Contemporânea: uma historia concisa". São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- ARGAN, Giulio C. "Arte Moderna". São Paulo: Cia.das Letras, 1995.
- ARGAN, Giulio C. "Historia da Arte como Historia da Cidade". São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ARTIGAS, J. B. V. "Caminhos da arquitetura". São Paulo: Cosac & Naify, 1999.
- AYMONINO, Carlo. "El significado de las ciudades". Madrid: Ed.Blume, 1981.
- BARONE, Ana Claudia C. "Team 10 – Arquitetura como critica". São Paulo: Fapesp, 2002.
- BENEVOLO, Leonardo. "Historia da arquitetura moderna". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1994.
- BENEVOLO, Leonardo. "O ultimo capitulo da arquitetura moderna". São Paulo: Mario Pontes, 1998.
- BLAINEY, G. "Uma Breve Historia do século XX". São Paulo: Fundamento, 2005.
- BLASER, W. "Mies Van der Rohe". Colección Estudio / Paperback. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 2002.
- BOESIGER, W. "Le Corbusier". Colección Estudio / Paperback. Barcelona: Ed. Gustavo Gilli, 2002.
- BOISSIERE, Olivier. "Jean Nouvel". São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BRUAND, Yves. "Arquitetura contemporânea no Brasil". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1981.
- CHAUÍ, Marilena. "Convite à filosofia". São Paulo: Ática, 2002.
- COELHO NETTO, José Teixeira. "A construção do sentido na arquitetura". São Paulo: Perspectiva, 1999.
- CEJKA, Jan. "Tendencias de la arquitectura contemporânea". Mexico: Ed. Gustavo Gilli, 1995.
- FRAMPTON, Kenneth. "Historia critica de la arquitectura moderna". Barcelona: Editora GG, 1991.

GIURGOLA, R. "Louis I. Kahn". Colección Estudio / Paperback. Barcelona: Editora GG, 2001.

GHIRARDO, Diane. "Arquitetura contemporânea: uma história concisa". São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GREGOTTI Vitorio. "O Território da Arquitetura". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

GROPIUS, W. "Bauhaus: Novarquitetura". São Paulo: Ed. Perspectiva, 1972.

HALL, Peter. "Cidades do Amanhã". São Paulo: Perspectiva, 1995.

HARVEY, David. "Condição pós-moderna". São Paulo: Edições Loyola, 1989.

HEIDEGGER, M. "Conferências e escritos filosóficos". São Paulo: Nova Cultural, 1989.

HOBBSAWM, Eric. "Tempos interessantes: uma vida no século XX". São Paulo: Ed. Cia. das Letras, 2002.

LE CORBUSIER. "Por uma arquitetura". São Paulo: Perspectiva, 1989.

MONTANER, Josep María. "Después del movimiento modern". Barcelona: GG, 1993.

MOORE, Charles; ALLEN, Gerald. "Dimensiones de la Arquitectura". Barcelona: GG, 1978.

NASCIMENTO, E. e outros. "JACQUES DERRIDA: Pensar a Desconstrução". São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

NIEMEYER, Oscar. "A forma na arquitetura". São Paulo: Avenir, 2001.

PAREYSON, L. "Os Problemas da Estética". São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEVSNER, N. "Origens da Arquitetura Moderna e do Design". São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REGO, Renato Leão. "A palavra arquitetônica". São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

RYKWERT, J. "A Sedução do Lugar". São Paulo: Martins Fontes, 2004.

ROSSI, Aldo. "A arquitetura da cidade". São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SARTRE, J-P. COHEN-SOLAL, A. "A imaginação". Palegre: L&M, 2008.

SEGAWA, Hugo. "Arquiteturas no Brasil 1900-199". São Paulo: EdUSP, 1998.

SOLÁ-MORALES. "Diferencias. Topografía de la arquitectura contemporánea". Barcelona: GG, 2003.

TUAN, Yi-fu. "Espaço e lugar: a perspectiva da experiência". São Paulo: Difel, 1983.

UMA NOVA AGENDA PARA A ARQUITETURA-ANTOLOGIA TEORICA (1965-1995). São Paulo, 2006.

VENTURI, Robert. "Complejidad y Contradicción en la Arquitectura". Barcelona: GG, 1977.

ZEVI, Bruno. "Saber ver a arquitetura". São Paulo: Martins Fontes, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5621
Nome da Disciplina:	História da Arte, Arquitetura e Urbanismo I
Créditos semanais:	04
Horas/aula no semestre:	72h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Período Abordado: 1848 - 1929. A revolução industrial e as transformações da cidade. Linguagem artesanal e linguagem da máquina. Novas tecnologias e mudanças espaço - temporais. Novos programas urbanos. Movimentos artísticos na virada do século XX. Concepções arquitetônico-urbanas dos Movimentos Modernos. Tecnologias e novas possibilidades estruturais funcionais e formais.

### 3 - Objetivos da disciplina

Abordar os conteúdos programáticos e promover seu aprendizado, também através do estímulo à leitura e pesquisa bibliográfica, bem como através do apoio ao estudo e vivência de espaços construídos. Buscar o entendimento da arquitetura moderna enquanto expressão da cultura e do pensamento. Situar o aluno na problemática do tempo e espaço modernos através do estudo das diversas linguagens da arte e da arquitetura formadoras de um processo cultural tipicamente urbano e estimular a observação e a análise crítica em relação à produção urbanística, artística e de arquitetura do período.

### 4 - Conteúdo Programático

- Aulas com apresentação de imagens, vídeos, leituras programadas e discussões. Leitura orientada, seguida de debates.
- Apresentação oral e de trabalho escrito resumido, desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas sobre um tema de interesse do aluno, escolhido entre os assuntos do conteúdo programático combinado com o professor (trabalho desenvolvido individualmente, ou por, no máximo, três estudantes).
- Viagem de estudos para observação e vivência de espaços modernos e contemporâneos. Uma comissão de alunos deve tratar da reserva de alojamento.
- Criação de um objeto relacionando idéias, princípios, técnicas, materiais, etc. do movimento ou arquiteto estudado, para ser apresentado à turma em confraternização no último dia de aula. Pode ser um objeto comestível! Mostra-se assim que o aprendizado pode ocorrer, inclusive, através de meios reflexivos não tradicionais e lúdicos.

### 5 – Bibliografia

- AMARAL, Aracy. "Artes Plásticas na Semana de 22". São Paulo: Perspectiva, 4ª ed., 1979.  
ARGAN, Giulio Carlo. "Arte Moderna: do Iluminismo aos Movimentos Contemporâneos". São Paulo: Companhia das Letras / Editora Schwarcz Ltda., 1993.  
ARGAN, Giulio Carlo. "História da Arte como História da Cidade". São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BENEVOLO, Leonardo. "História da Arquitetura Moderna". São Paulo: Perspectiva, 1976.

BENEVOLO, Leonardo. "Introdução à Arquitetura". São Paulo, Ed. Mestre Jou, 1972.

BENEVOLO, Leonardo. "História da Cidade". São Paulo: Perspectiva, 2ª ed., 1993.

BAUDELAIRE, Charles. "Sobre a Modernidade". São Paulo / Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1966.

BELLUZZO, Ana Maria de Moraes (org.). "Modernidade: Vanguardas Artísticas na América Latina", São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 1990.

BRUAND, Yves. "Arquitetura Contemporânea no Brasil". São Paulo: Perspectiva, 1981.

COLLINS, Peter. "Los Ideales de la Arquitectura Moderna: su Evolución (1750-1950)". Barcelona: Gustavo Gili S. A., 3ª tiragem, 1977.

COSTA, Cacilda Teixeira da. "O Sonho e a Técnica, a Arquitetura de Ferro no Brasil", São Paulo: EDUSP, 1994.

DAHER, Luiz Carlos. "Flávio de Carvalho: Arquitetura e Expressionismo", São Paulo: Projeto Ed., 1982.

FRAMPTON, Kenneth. "História Crítica da Arquitetura Moderna". São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GOITIA, Fernando Chueca. "Breve Historia del Urbanismo". Madrid: Alianza Editorial S. A., 8ª ed., 1981.

GUIMARAENS, Dinah e CAVALCANTI, Lauro. "Arquitetura Kitsch, Suburbana e Rural", Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GUTIÉRRES, Ramón. "Arquitetura Latino-Americana: Textos para Reflexão e Polêmica", São Paulo: Nobel, 1989.

GUTIÉRRES, Ramón (org.). "Arquitectura Latinoamericana en el Siglo XX", Barcelona / Madri: Lunwerg Ed., 1998.

HITCHCOCK, Henry-Russell. "Arquitetura de los Siglos XIX y XX". Madri: Ed. Cátedra, 5ª ed., 1998.

LEMOES, Carlos A. C. "Arquitetura Brasileira". São Paulo: Melhoramentos/EDUSP, 1979.

LEMOES, Carlos A. C. "História da Casa Brasileira". São Paulo: Contexto, 1989.

MAFFESOLI, Michel. "No fundo das Aparências". Petrópolis / RJ: Vozes, 1996.

MUMFORD, Lewis. "A Cidade na História". 2 Volumes. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

NIEMEYER, Oscar. "A Forma na Arquitetura". Rio de Janeiro: Avenir Ed. Ltda., 1978.

NIEMEYER, Oscar. "Quase Memórias: Viagens; Tempos de Entusiasmo e Revolta 1961-1966". Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S. A., 1968.

PAPADAKI, Stamo. "Oscar Niemeyer: Works in Progress". Nova York: Reihold Publishing Corp., 1956.

PEVSNER, Nikolaus. "Pioneiros do Desenho Moderno: Uma história do desenho aplicado e das modernas tendências da arquitetura desde William Morris a Walter Gropius". Lisboa / Rio de Janeiro: Ed. Ulisseia.

RAMÍREZ, Juan Antonio. "Edificios y Sueños: Estudios sobre arquitectura y utopia". Madri: Ed. Nerea, 1991.

REIS FILHO, Nestor Goulart. "Quadro da Arquitetura no Brasil". São Paulo: Perspectiva 1976.

SANTOS, Paulo F. "Quatro Séculos de Arquitetura". Rio de Janeiro: IAB, 1981.

SEGRE, Roberto. "América Latina: Fim de Milênio, Raízes e Perspectivas de sua Arquitetura". São Paulo: Nobel, 1991.

SENNETT, Richard. "Carne e Pedra: o Corpo e a Cidade na Civilização Ocidental". Rio de Janeiro: Record, 1997.

STANGOS, Nikos. "Conceitos da Arte Moderna". Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1991.

SUMMERSON, John. "A Linguagem Clássica da Arquitetura". São Paulo: Martins Fontes, 1982.

SYMPHER, Wylie. "Do Rococó ao Cubismo". São Paulo: Perspectiva, 1980.

ZEVI, Bruno. "Saber Ver a Arquitetura". São Paulo: Livraria Martins Fontes Ltda, 1978.

ZEVI, Bruno. "A Linguagem Moderna da Arquitectura". Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5618
Nome da Disciplina:	História da Cidade II
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5617

### 2 – Ementa

O pensamento urbanístico na primeira metade do sec. XX. Influências do urbanismo europeu e norte-americano nas cidades brasileiras. O pós-guerra e o tratamento das questões sociais urbanas nos países centrais. Política urbana e política habitacional. A hegemonia do funcionalismo. Cidades planejadas no Brasil. Metropolização e periferias urbanas. Uso do solo, legislação e planejamento urbano. Tendências contemporâneas da prática do urbanismo e do planejamento urbano.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo Geral**

Buscar situar o aluno historicamente e geograficamente na evolução das cidades pensando a produção da cidade como “uma geografia das relações simultâneas e significados que são articulados por uma lógica espacial mais do que histórica” (Soja, 1989). O aluno ao final da disciplina deverá compreender e identificar a cidade através de uma tríplice dialética do Espaço, do Tempo e do Ser Social como bases de um materialismo histórico e geográfico.

#### **Objetivos Específicos**

- Estudar o pensamento urbanístico na primeira metade do sec. XX no mundo e sua influência no Brasil.
- Compreender a cidade do pós-guerra (segunda) como base física da nova ordem econômica internacional.
- Estudar os processos sociais urbanos e suas manifestações na formação das cidades.
- Discutir a revisão dos postulados do planejamento urbano.
- Apresentar as tendências contemporâneas do urbanismo e do planejamento urbano.

### 4 - Conteúdo Programático

#### **MODULO I – A CIDADE OCIDENTAL NA PASSAGEM DO SÉCULO XIX PARA O SÉCULO XX**

Texto: A Cidade da Noite Apavorante: Reações à Cidade Encortçada do Século XIX: Londres, Paris, Berlim, N.Y. (1880-1900) in Hall, P. “Cidades do Amanhã” SP: Perspectiva; 2007.

1. História da Cidade e História do Urbanismo.
2. Teorias urbanas no final do sec. XIX.
  - a) Raymond Unwin – Urbanismo como disciplina (1909).
  - b) Ildelfons Cerdá - Teoria geral da urbanização (1867)
  - c) Arturo Soria – A cidade linear (1882).
  - d) Camilo Sitte – A cidade artística (1889).
  - e) Ebenezer Howard – A cidade jardim (1902).
  - f) Tony Garnier – A cidade industrial (1904).

- g) Otto Wagner – A metrópole (1894).
- 3. As grandes transformações urbanísticas na Europa e Estados Unidos a partir da segunda metade do sec. XIX e suas repercussões no Brasil.
  - 3.1– A Cidade Pré – Industrial.
  - 3.2– A Revolução Industrial e o surgir das tendências do pensamento urbanístico.
    - a) Progressismo.
    - b) Culturalismo.
    - c) Anti urbanismo e naturalismo.
    - d) A critica Marxista.
  - 3.3 - Pré – urbanistas e primeiros urbanistas.
    - a) As “novas capitais”.
    - b) A “cidade colônia”.
    - c) A “cidade industrial”.
    - d) A “cidade descentralizada”.
  - 3.4 – A ideologia do “Planning” no Brasil.
    - a) Rio de Janeiro e o “Plano Agache”.
    - b) São Paulo e “Prestes Maia”.
    - c) Florianópolis e o “Plano Graeff”.

## MODULO II – A CIDADE NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Texto: O Urbanismo em Questão in Choay, F. “O Urbanismo-Utopias e Realidades uma Antologia” SP: Perspectiva; 1979.

- 4. Habitação e Saúde nas cidades Européias de “entre guerras”.
  - 4.1 - A primeira reconstrução.
  - 4.2 – O pré-modernismo.
  - 4.3 - Expansão urbana no leste europeu.
    - a) Polônia.
    - b) URSS.
    - c) Iugoslávia.
  - 4.4 - Amsterdam e o “plan Zuid”.
  - 4.5 - Viena e o “plano Vermelho”.
  - 4.6 - Frankfurt e o “plano Regulador”.
  - 4.7– As “Siedlungs” alemãs.
- 5. O “Movimento Moderno” e a “Cidade Funcional”.
  - 5.1 – A análise funcional da cidade.
  - 5.2 – A cidade e o movimento moderno (A cidade funcional).
  - 5.3 – Conseqüências do modernismo urbano no Brasil.

## MODULO III – O PLANEJAMENTO E A REALIDADE

- 6. Cidades planejadas.
  - 6.1 – Análise de cidades planejadas.
    - a) Teotihuacan.
    - b) Washington.
    - c) Chandigarh.
  - 6.2- Cidades planejadas no Brasil.
    - a) Belo Horizonte.
    - b) Goiânia.
    - c) Brasília.
    - d) Maringá.
    - e) Palmas.
- 7. Política urbana e política habitacional.
  - 7.1 – Leituras do meio urbano existente
    - a) Precusores: Georg Simmel, Karl Marx, Friederich Engels, Max Weber.
    - b) Fenomenologia da cidade (Sansot).
    - c) Análise Marxista (Lefebvre, Castells).

- d) Análise Funcionalista (Escola de Chicago).
  - e) Análise Semiológica (Choay, Eco).
- 7.2 – Política urbana.
- a) Objetivos.
  - b) Estratégia urbana.
  - c) Ferramentas metodológicas (planos, projetos, programas, etc).
  - d) Gestão Urbana (política de governo, política de Estado)
- 7.3 – Política habitacional.
- a) França.
  - b) Inglaterra.
  - c) Brasil.

#### **MODULO IV – A CIDADE CONTEMPORANEA**

Texto: O Direito a Cidade in Lefebvre, H. "O Direito a Cidade" SP: Centauro Editora.

8. Metropolização e periferação.
- 8.1 – Cidade e área metropolitana.
  - 8.2 – O planejamento regional.
  - 8.3 - A "Grande Florianópolis".
  - 8.4 – Origem e desenvolvimento do conceito de periferia.
  - 8.5 – Segregação e auto-segregação espacial.
  - 8.6 – A política oficial.
  - 8.7 – A periferia de Florianópolis.
9. Uso do solo.
- 9.1 – O solo urbano.
    - a) Uso.
    - b) Localizações.
    - c) Estágios de desenvolvimento do capitalismo.
  - 9.2 – O solo rural e suas rendas.
  - 9.3 - Solo rural x solo urbano.
  - 9.4 – Rendas do solo urbano.
  - 9.5– Desenvolvimento da renda urbana.
  - 9.6– Preços e especulação imobiliária.

#### **MODULO V – A CIDADE NO INICIO DO SECULO XXI**

Texto: Para o Novo Milênio? in Rykwert J. "A Sedução do Lugar- A História e o Futuro da Cidade" SP: Martins Fontes; 2004.

10. A cidade pós moderna ocidental do terciário avançado.
- 10.1 – A globalização da economia.
    - a) Acordos de Bretton Woods.
    - b) A Economia Norte Americana e mundial entre 1950 e 1970.
    - c) A crise da convertibilidade.
    - d) Década de 80 e a vitória neoliberal.
    - e) Neoliberalismo na América Latina.
    - f) Consenso de Washington.
  - 10.2 – A cidade Global.
    - a) O meio "tecnico-cientifico-informacional".
    - b) O conceito de rede urbana.
    - c) A cidade global.
11. Urbanismo contemporâneo.
- 11.1 - Conseqüências da globalização econômica nas cidades.
  - 11.2 – As estratégias urbanas.
  - 11.3 – As novas dinâmicas territoriais.
12. Cidades Turísticas.
- 12.1 – O turismo como estratégia urbana.
  - 12.2 - O caso da "Ilha de Santa Catarina".



13. Temas urbanos no início do século XXI.
  - 13.1 – A conquista de novas áreas e a reconstrução do espaço central.
  - 13.2 – A dimensão adquirida pelas questões do meio ambiente urbano.
  - 13.2 – A proliferação dos espaços fechados.
  - 13.3- A arquitetura do consumo.

## **5 - Bibliografia**

- ARGAN, G. C. "Historia da Arte como Historia da Cidade". São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHOAY, Françoise. "O urbanismo: utopias e realidades. Uma antologia". São Paulo: Perspectiva, 1979.
- HALL, Peter. "Cidades do Amanhã". São Paulo: Perspectiva, 1995.
- KOOLHAS, R. "Nova York delirante". São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- LEFEBVRE, H. "O Direito a Cidade" SP: Centauro Editora, 2006.
- MARICATO, Ermínia. "Brasil, cidades – alternativas para a crise urbana". Petrópolis: Vozes, 2001.
- MORETO NETO, L. "A atividade turística e o desenvolvimento sustentado na ilha de Santa Catarina". Florianópolis: UFSC. 1993.
- MUMFORD, LEWIS. "A Cidade na Historia". São Paulo: Martins Fontes. 2001.
- ROGERS, R. "Cidades para um Pequeno Planeta". Barcelona: GG. 2001.
- SANTOS, M. "Técnica, Espaço, Tempo, Globalização e meio Técnico Científico Informacional". São Paulo: Hucitec. 1997.
- RYKWERT, Joseph. "A Sedução do Lugar: A História e o Futuro das Cidades". São Paulo: Martins Fontes. 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AGACHE, Donat Alfred. "Cidade do Rio de Janeiro: extensão, remodelação, embelezamento". Organizações projetadas pela administração Antonio Prado Junior, sob a direção geral de Alfred Agache. Paris: Foyer Brésilien, 1930. Tradução de Francesca de Souza.
- AMIN, S. "O Desenvolvimento Desigual", Rio de Janeiro: Forense. 1973.
- BACHELARD, G. "A poética do Espaço". São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt. "Comunidade: a busca por segurança no mundo atual". Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2003.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. "Cidades Brasileiras, seu controle ou o caos". São Paulo: Nobel, 1989.
- CASTELLS, M. "A questão urbana". Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.
- DEL BRENNA, Giovanna Rosso. "Rio de Janeiro de Pereira Passos: uma cidade em questão". Rio de Janeiro: Index, 1985.
- FEATHERSTONE, Mike. "Cultura de Consumo e Pós-Modernismo". São Paulo: Nobel, 1995.
- FREIRE, Cristina. "Além dos mapas: os monumentos no imaginário urbano contemporâneo". São Paulo: Annablume / SESC / Fapesp. 1997.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. "Monumentalidade e cotidiano: os patrimônios culturais como gênero de discurso". In: Cidade: História e Desafios. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- HARVEY, David. "Condição pós-moderna". São Paulo: Edições Loyola, 1989.
- HEIDEGGER, M. "Conferencias e escritos filosóficos". São Paulo: Nova Cultural, 1989.
- HOLSTON, James. "A cidade modernista – uma crítica de Brasília e sua utopia". São Paulo: Cia das Letras, 1993.
- LEFEBVRE, Henri. "A cidade do capital". Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
- LEFEBVRE, H. "A revolução urbana". Belo Horizonte: Humanitas, 2004.
- LEME, Maria Cristina da Silva (org.). "Urbanismo no Brasil 1895-1965". São Paulo: Fupam, Studio Nobel, 1999.
- LEVY, E. "Democracia nas Cidades Globais". São Paulo: Nobel. 1997.
- LOJKINE, J. "El Marxismo, el Estado y la cuestión urbana". Madrid: SigloXX.
- MAIA, Francisco Prestes. "Estudo de um plano de avenidas para a cidade de São Paulo". São Paulo: Melhoramentos, 1930.
- MARICATO, Ermínia. "Brasil, cidades – alternativas para a crise urbana". Petrópolis: Vozes, 2001.
- \_\_\_\_\_. "As idéias fora do lugar e o lugar fora das idéias – planejamento urbano no Brasil". In: A cidade do pensamento único. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARX, K. ENGELS, F. A Questão da Habitação.

MARX, K. "O 18 Brumario e Cartas a Kugelmann". Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

MARX, Murillo. "Cidade no Brasil, em que termos?". São Paulo: Studio Nobel, 1999.

MCLUHAN, Marshall. "Os Meios de Comunicação como extensão do homem". São Paulo: Cultrix, 1998.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. "Os 'usos culturais' da cultura. Contribuição para uma abordagem crítica das práticas e políticas culturais". In: Eduardo YÁZIGI et al (orgs). *Turismo: espaço, paisagem e cultura*. São Paulo: Hucitec, 1996.

OLIVEIRA, J. A. "Cidades na Selva". Manaus: Editora Valer, 2000.

PALAZUELOS, E. "Dinamica capitalista y Crisis Actual". Madrid: Akal, 1990.

PANDOLFI, Dulce e GRZYNSZPAN, Mario. "Poder público e favelas: uma relação delicada". In: Lúcia Lippi OLIVEIRA (org) *Cidade: História e Desafios*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

PAULI, E. "A fundação de Florianópolis". Florianópolis: EDEME, 1978.

PULS, Mauricio. "Filosofia e Arquitetura". Ed. Annablume.

RIBEIRO, Luiz César de Queiroz e CARDOSO, Adauto Lucio. "Planejamento urbano no Brasil: paradigmas e experiências". Espaço e Debates – Revista de Estudos Regionais e Urbanos. n. 37, 1994.

SALGUEIRO, Heliana Angotti (org.) *Cidades Capitais do século XIX*. São Paulo: Edusp, 2001.

SANTOS, Milton. *O Espaço do Cidadão*. São Paulo: Nobel, 1993.

SASSEN, Saskia. "O lugar e a produção na economia global"; "O impacto urbano da globalização econômica". In: *As cidades na Economia Mundial*. São Paulo: Nobel, 1998.

SOMEKH, Nadia e CAMPOS FILHO, Candido Malta (orgs.). *A cidade que não pode parar: planos urbanísticos de São Paulo no século XX*. São Paulo: Editora Mackpesquisa, 2002.

SOJA, E. "Geografias pós Modernas - A Reafirmação do Espaço na Teoria Social Crítica" Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

OUZA, Marcelo Lopes. "Mudar a cidade – uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos". Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

STUCKENBRUCK, Denise Cabral. "O Rio de Janeiro em questão: o Plano Agache e o ideário reformista dos anos 20". Rio de Janeiro: FASE-IPPUR/UFRJ, 1996.

TUAN, Yi-Fu. "Espaço e Lugar: A perspectiva da experiência". São Paulo: Difel, 1983.

VEIGA, E. V. "Florianópolis Memória Urbana" Florianópolis, 1997.

VESENTINI, José William. "A capital da geopolítica". São Paulo: Ática, 1986.

WEBER, M. "Economia e Sociedade". Brasília: UNB, 1991.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5617
Nome da Disciplina:	História da Cidade I
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5623

### 2 – Ementa

A cidade e a urbanização. O renascimento do mundo urbano na baixa idade média. Características do espaço urbano da cidade medieval. Redes urbanas e funções das cidades. O espaço urbano do renascimento. A forma das cidades da expansão européia. A cidade barroca. Revolução industrial e grandes cidades. As ciências e as técnicas no tratamento do fenômeno urbano. As questões sociais urbanas e a habitação. As grandes reformas urbanas da segunda metade do século XIX. A emergência de novas práticas técnicas e urbanísticas. Os transportes urbanos. A sub-urbanização. Setorialização, funcionalização e zoneamento. As cidades na primeira metade do século XX. A Carta de Atenas: consolidação e repercussão de um pensamento.

### 3 - Objetivos da disciplina

O curso de História da Cidade I tem como objetivo reconstituir a história mundial da cidade, no período compreendido entre a Idade Média e o final do século XIX e primeiras décadas do século XX. Este período, de fundamental importância, reconstitui a passagem do feudalismo ao capitalismo e os vários períodos das sociedades capitalistas, permitindo abordar o estudo das características estruturais da sociedade atual e do seu espaço.

*Objetivos específicos:*

- O curso visa munir o aluno de uma visão da história da cidade mundial, desde a Idade Média até a passagem do século XIX ao atual;
- Pretende sempre estabelecer a relação entre cidade e sociedade, vinculando as resultantes espaciais às características das formações sociais num determinado momento histórico;
- Visa situar o aluno nos diferentes períodos históricos, estabelecendo a relação entre os fatores econômicos, sociais e culturais e a vida nas cidades;
- Pretende munir o aluno com a consciência da importância da história para a compreensão da atualidade.

### 4 - Conteúdo Programático

- História. Periodizações. Categorias. Conceitos. Modos de produção. Períodos e fases dos modos de produção e das formações sociais. As cidades e os ciclos históricos e econômicos.
- A sociedade feudal nos aspectos econômicos, sociais, políticos e espaciais.
- A desagregação do sistema feudal e as novas relações que se estabelecem com as transformações sociais, econômicas e políticas daí decorrentes.
- A estrutura societária, jurídica e econômica predominantes nas Cidades da Idade Média. As características do espaço urbano dessas cidades e os fatores que definiam sua localização.

- A sociedade renascentista, suas concepções científicas, artísticas e culturais e as novas teorias sobre a cidade e seus resultados espaciais.
- Os modelos renascentistas e suas relações com as cidades coloniais.
- A sociedade do período barroco: suas relações econômicas, políticas e sociais. O caráter e a estrutura do Estado do período barroco.
- As transformações espaciais ocorridas no período barroco. A evolução do espaço das cidades entre a eclosão do absolutismo e a revolução industrial.
- As transformações econômicas, sociais e políticas decorrentes do processo de revolução industrial ocorrida na sociedade ocidental e seus desdobramentos espaciais em várias escalas.
- As inovações técnicas e suas influências na organização espacial urbana e arquitetônica do século XIX.
- Metrôpoles, grandes cidades e sub-urbanização industrial. Urbanização e redes urbanas.
- As grandes reformas urbanas da segunda metade do século XIX.
- Os grandes problemas enfrentados pelas cidades do século XIX e as propostas de novas soluções urbanísticas.

## **5 – Bibliografia**

- BENEVOLO, Leonardo: História da Cidade. SP, Perspectiva, 1983.
- BENEVOLO, Leonardo. Origens da urbanística moderna. Lisboa, Presença, 1981.
- Bairoch, Paul. De Jéricho à Mexico: villes et économie dans l'histoire. Paris, Gallimard, 1985.
- CHOAY, Françoise (1965). O urbanismo. São Paulo, Perspectiva, 1979.
- CIPOLLA, Carlo: História Económica da Europa Pré-Industrial: Editorial Presença, 1984, (p. 73-110).
- DELUMEAU, Jean: "As cidades e o campo", in A Civilização do Renascimento (2 vol.). Lisboa: Editorial Estampa, 1984 (p.247-276)
- DOBB, Maurice (1963): "A Revolução Industrial e o século XIX", in A Evolução do Capitalismo. RJ: Zahar Editores, 1971. . SP: Martins Fontes, 1984.
- CHAUNU, Pierre. A civilização da Europa clássica. Lisboa, Estampa, 1993.
- CONTE, Giuliano (1976): Da Crise do Feudalismo ao Nascimento do Capitalismo. Lisboa, Editorial Presença, 1984.
- DELUMEAU, Jean. A civilização do renascimento. Lisboa, Estampa, 1984.
- DUBY, Georges (dir.). Histoire de la France Urbaine. 5 vol. Paris, Seuil, 1985.
- ENGELS, Friedrich. "Contribuição ao problema da habitação", in MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Textos vol. II. São Paulo, Edições Sociais, 1976, pp. 39-116.
- ENGELS, Friedrich(1845). "Introducción", "El proletariado industrial", "Las grandes ciudades", in La situación de la classe obrera en Inglaterra. Buenos Aires: Ediciones Diaspora, 1974 (p. 26-40) (41-43) (44-88).
- FRAMPTON, Kenneth: História Crítica da Arquitetura Moderna. Barcelona: G. Gili, 1981.
- GARIN, Eugênio (1993): "A cidade ideal", in Ciência e vida civil no Renascimento Italiano, SP:UNESP,1990 (p.57-80).
- GOITIA, Fernando Chueca: Breve História do Urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1982.
- Gruber, Karl. Forme et caractère de la ville allemande. Bruxelles, AAM, 1985.
- HECKSCHER, Eli F.(1931): La Epoca Mercantilista. (História de la organización y las ideas económicas desde el final de la Edad Media hasta la Sociedad Liberal). México: fondo de Cultura Económica, 1983.
- HOBSBAWN, Eric J.: A Era das Revoluções (1789-1848). RJ: Paz e Terra, 1977.
- LE GOFF, Jacques. A civilização do ocidente medieval. Lisboa Estampa, 1995.
- MORRIS, A.E.J.: História de la Forma Urbana. Barcelona: GG, 1984.
- MUNFORD,Lewis:The Culture of cities. Nova York: Harcourt, Brace and company, 1938.
- MUNFORD,Lewis: A Cidade na História. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965, (p. 444-479)
- PINOL, Jean-Luc. Le monde des villes au XIXe siècle. Paris, Hachette, 1991.
- PIRENNE, Henri: As cidades da Idade Média. Publicações Europa-América, Coleção Saber 51, 1973.
- RONCAYOLO, M e PAQUOT, T.: Ville et civilisation urbaine: XVIIIe - XXe siècle. Paris, Larousse, 1992.
- SCHORSKE, Carl E.: Viena fin-de-Siècle: política e cultura. SP, Cia das Letras, 1988.
- SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo, Brasiliense, 1979.
- SITTE, Camillo: Construcción de Ciudades segun principios artisticos. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1980. 462p.

- SJOBERG, Gideon: La Ciudad Pre-Industrial. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 1974.
- WEIL, François. Naissance de l'Amérique urbaine (1820-1920). Paris, SEDES, 1992.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5616
Nome da Disciplina:	Teoria Urbana III
Créditos semanais:	02
Horas/aula no semestre:	36h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5615

### 2 – Ementa

As teorias recentes sobre o espaço urbano. Sítio e paisagem. Forma urbana. Espaço público e privado. Modernismo, modernidade e contemporaneidade. Novas dinâmicas sócio-econômicas e novos espaços urbanos.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivo Geral**

Proporcionar ao aluno uma compreensão crítica sobre o pensamento urbanístico contemporâneo no Brasil e em Santa Catarina enquanto desenvolvimento próprio e integrado às correntes de pensamento sobre a cidade no mundo ocidental.

#### **Objetivos Específicos**

- Desenvolver compreensão sobre as principais bases epistemológicas das teorias do urbanismo e do planejamento urbano;
- Desenvolver compreensão sobre as teorias do urbanismo e do planejamento urbano enquanto parte do processo histórico da modernidade;
- Inserir o aluno no debate internacional sobre o futuro das cidades e do planejamento no contexto da globalização, com ênfase nas relações entre o local e o global.

### 4 - Conteúdo Programático

- O ideal científico e a razão instrumental, a consciência e o conhecimento;
- O surgimento do urbanismo enquanto disciplina na segunda metade do século XIX. A incorporação dos modelos das ciências naturais pela teoria urbanística;
- As principais correntes do pensamento urbanístico agrupadas pelo culturalismo e pelo progressismo;
- A interdisciplinaridade nos estudos urbanos e o planejamento urbano. A sociologia e a Escola de Chicago, a Economia e a visão neoclássica, o psiquismo, a antropologia urbana, o pensamento marxista sobre a cidade a partir dos anos 70;
- O urbanismo no Brasil. A tradição higienista e as influências dos CIAMs;
- Utopia e Ideologia no urbanismo e no planejamento urbano;
- Revisão das teorias urbanas enquanto expressão do pensamento moderno;
- Totalidade e fragmentação. O urbanismo pós-moderno;
- A cidade e a globalização da economia. O futuro das cidades na era da globalização. O debate sobre o planejamento estratégico de cidades.

### 5 – Bibliografia

ARANTES, Otília Fiori. Urbanismo em Fim de Linha. São Paulo, EDUSP, 1998.

ARANTES, Otília, VAINER, Carlos e MARICATO, Ermínia. A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. Petrópolis, Editora Vozes, 2000.

BERMAN, Marshal. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar. A Aventura da Modernidade. São Paulo, Companhia das Letras, 1986.

BORJA, J. (org.) Barcelona: un modelo de transformación urbana. Quito: Programa de Gestión Urbana/Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 1995.

BORJA, Jordi e CASTELLS, Manoel. Local and Global. Management of Cities in the Information Age. London, Earthscan, 1997.

CANCLINI, Néstor. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia. São Paulo, Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1980.

\_\_\_\_\_. Convite à Filosofia. São Paulo, Editora Ática, 2000.

CHOAY, Françoise. O Urbanismo, Utopias e Realidade. São Paulo, Ed. Perspectiva - coleção estudos nº 67, 198\_.

\_\_\_\_\_. A Regra e o Modelo: Sobre a Teoria da Arquitetura e do Urbanismo. São Paulo, Ed. Perspectiva - coleção estudos nº 88, 19\_\_.

ELIAS, Norbert. Os estabelecidos e os outsiders. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FREIRE, Biana Pinheiro de "O Sonho de ser Paris: Buenos Aires e Rio de Janeiro na virada do século (As Reformas Urbanas como Caminho para a Modernidade)" in: ANPUR Anais do V Encontro Nacional Vol. 1, pp. 17 a 34. Belo Horizonte, CEDEPLAR/UFMG, 1995.

GAZIA DE GRAZIA (org). Plano Diretor: Instrumento de Reforma Urbana. Rio de Janeiro. Fase, 1990.

HABERMAS, Jürgen. Modernidade versus Pós-modernidade. Arte em Revista, nº 7, agosto de 1993, ed. CEAC, Centro de Estudos de Arte Contemporânea, São Paulo.

HARVEY, David. Condição Pós Moderna. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

HOLSTON, James. A Cidade Modernista: Uma Crítica de Brasília e de sua Utopia. São Paulo, Cia. das Letras, 1993.

KOHLSDORF, Maria Elaine "Breve Histórico do Espaço Urbano como Campo Disciplinar" in: FARRET, Ricardo Libanez (org.) O Espaço da Cidade: Contribuição à Análise Urbana. São Paulo, Projeto, 1985.

LE CORBUSIER. Planejamento Urbano. São Paulo, Editora Perspectiva, 1971.

LOPES, Rodrigo. A Cidade Internacional. O Planejamento Estratégico de Cidades. R. Janeiro, Mauad, 1988.

PECHMAN, Robert Moses. Cidades estritamente vigiadas: o detetive e o urbanista. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

REZENDE, Vera. Planejamento Urbano e Ideologia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1982.

RIZZO, Paulo. M. B. Do Urbanismo ao Planejamento Urbano: Utopia e Ideologia. Caso de Florianópolis - 1950 a 1990. Florianópolis, GEO/CFH/UFSC, Dissertação de Mestrado, 1994.

\_\_\_\_\_. (2002) "A natimorta Tecnópolis do Campeche em Florianópolis – delírio de tecnocratas, pesadelo dos moradores" in: PIMENTA, Margareth de Castro Afeche Florianópolis do outro lado do espelho. Florianópolis, Editora da UFSC, 2005.

SÁNCHEZ, Fernanda. A Reinvenção das Cidades para um mercado mundial. Chapecó, Argos editora universitária, 2003.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SITTE, Camilo. A Construção das Cidades Segundo Seus Princípios Artísticos. São Paulo, Ática, 1992.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade: uma introdução Crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil Ltda., 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5615
Nome da Disciplina:	Teoria Urbana II
Créditos semanais:	02
Horas/aula no semestre:	36h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5614

### 2 – Ementa

Teorias sobre o desenvolvimento urbano. Elementos da estrutura urbana. Uso do solo. Relação centro-periferia. Segregação urbana. Política urbana e gestão da cidade.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### Objetivo geral

Capacitar o aluno a compreender o espaço urbano enquanto expressão das relações sociais e introduzir o estudo urbano como objeto interdisciplinar.

#### Objetivos específicos

- Introduzir o estudante na problemática do espaço urbano desenvolvendo a instrumentação teórica básica necessária para capacitá-lo à análise, reflexão e crítica sobre a produção, distribuição e apropriação do solo urbano;
- Identificar os diferenciados fatores da estrutura e dinâmica urbanas que geram os efeitos de aglomeração e de segregação urbana;
- Compreender o processo de formação histórica e desenvolvimento das políticas urbanas e o processo de gestão da cidade como elementos fundamentais e até antitéticos do desenvolvimento da cidade;
- Desenvolver a capacidade do aluno de compreender os aspectos sociais, econômicos e políticos do planejamento urbano;
- Articular os elementos da estrutura urbana com os instrumentos urbanísticos de base para formulação de plano diretor;
- Estimular o interesse pela pesquisa e pela discussão sobre a problemática urbana.

### 4 - Conteúdo Programático

O conteúdo programático da disciplina está dividido em cinco partes: Introdução, Unidade 1, Unidade 2, Unidade 3 (com duas subdivisões).

#### Introdução

- Introdução à disciplina: aspectos teórico-metodológicos e pedagógicos da importância da matéria na formação do aluno;
- Balanço do que se aprendeu do Curso até aqui, particularmente nas disciplinas de História, Teoria e de Urbanismo.
- Discussão sobre a estruturação do Curso: o Plano de Ensino.



### **Unidade 1: Dinâmica fundiária e imobiliária do uso do solo urbano: histórica situação atual e tendências**

- Os diferenciados elementos geradores da dinâmica fundiária e imobiliária que geram a segregação urbana, as relações centro-periferia, os processos diferenciados de apropriação do uso do solo, os graus diferenciados de acessibilidade, as relações entre espaço e tempo na forma de uso da cidade: as rendas urbanas e os efeitos de aglomeração;
- valor de uso e o valor de troca e a teoria do solo urbano. Renda do solo e alocação de investimentos. O solo urbano e o regime de propriedade territorial no Brasil;
- Estudos teóricos e concretos do processo de formação das rendas urbanas absoluta, de monopólio e rendas secundárias do tipo I e do tipo II. Conceitos de especulação imobiliária;
- Os agentes que operam na posse e estruturação urbana: os proprietários fundiários, os incorporadores, os rentistas, o Estado, os movimentos sociais e a população não-organizada; etc;
- Exemplos ilustrativos dos aspectos assinalados para a região de Florianópolis e para a área de estudo dos grupos de trabalho.

### **Unidade 2: Política urbana**

- Síntese da evolução histórica, o papel do Estado na garantia das condições materiais, sócio-jurídicas, territoriais, urbanas e infra-estruturais de reprodução da formação sócio-ecômica. Relações contraditórias e antitéticas com o processo de gestão urbana;
- Panorama da política urbana implementada no período militar e fase posterior de democratização das políticas urbanas no Brasil; a reforma urbana e os movimentos sociais antes, durante e depois da constituinte de 1988;
- Estudos e experiências recentes de gestão urbana e suas políticas urbanas; Exemplos ilustrativos dos aspectos assinalados para a região de Florianópolis e para a área de estudo dos grupos de trabalho.

### **Unidade 3: Planejamento e gestão urbana**

#### *3.1. Elementos da estrutura urbana base do planejamento urbano*

- Breve abordagem sobre os referenciais urbanos, padrões do uso do solo, densidades, espaços livres, circulação, mobilidade, "caminhabilidade", acessibilidade, a problemática das barreiras arquitetônicas e sistema viário. Os equipamentos urbanos e as centralidades, como elementos do planejamento urbano e base para os instrumentos urbanísticos.

#### *3.2. Planejamento Urbano e gestão da cidade*

- Aspectos conceituais do planejamento urbano;
- Estudo comparado entre o planejamento estratégico, o de composição, o participativo, o de comunicação e o de gestão;
- Os limites do Plano Diretor como instrumento de gestão urbana;
- Estatuto da Cidade e suas implicações para o desenvolvimento sustentável e gestão democrática das cidades;
- Exemplos ilustrativos dos aspectos assinalados para a região de Florianópolis e para a área de estudo dos grupos de trabalho.

As Unidades Temáticas referidas acima serão abordadas de forma contextualizada (estrutural e conjuntamente), tendo em vista os impactos econômicos e territoriais do processo de acumulação implementado no país particularmente na estrutura territorial e urbana de Santa Catarina e Florianópolis (processo de conurbação). Esta abordagem levará em conta os seguintes aspectos:

- a) A problemática urbana e a presença de três agentes centrais no processo de transformação do espaço urbano: o capital, o trabalho e o Estado;
- b) Etapas de crescimento urbano da Região Conurbada de Florianópolis: características e tendências;
- c) Atuação do Estado: razões de sua existência, limites de intervenção e a natureza histórica de suas ações;
- d) A construção e gestão do território e do espaço urbano no Estado do Bem Estar ao Estado neoliberal;
- e) Estratégias de intervenção do Estado: a complexidade do processo de gestão urbana estatal e os limites do planejamento urbano.

## 5 - Bibliografia

- SANTOS, Carlos Nelson. O uso do solo e o município. Rio de Janeiro: IBAM, 1990.
- GONZALES, Sueli. A renda do solo urbano: hipóteses de explicação de seu papel na evolução da cidade. In: KOHLSDORF, Maria Elaine. O espaço da cidade: contribuição à análise urbana. São Paulo: Projeto, 1990.
- SINGER, Paul. "O uso do solo urbano na economia capitalista". In: SINGER, P. Economia política da urbanização, São Paulo, Cortez, 1980. Pp. 21-36.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. (especialmente Capítulos 7 e 12).
- CORRÊA, Roberto L. A rede urbana. São Paulo: Ática, 1989, Série Princípios (BS/LDA).
- \_\_\_\_\_. O espaço urbano. São Paulo, Ática, 1989.
- SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (especialmente capítulo 6).
- MARICATO, Ermínia. Planejamento para a crise urbana no Brasil. In: MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RIBEIRO, Luiz César de Queiroz & SANTOS JR., Orlando Alves dos (orgs.). Globalização, fragmentação e reforma urbana. O futuro das cidades brasileiras em crise. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1994. (estão neste livro e na pasta da disciplina na Unicoy textos de Maricato, Ribeiro e Rolnik).
- SANTOS, Milton. Pensando o espaço do homem. São Paulo: Hucitec, 1986.
- \_\_\_\_\_. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1987. (Coleção espaços)
- \_\_\_\_\_. Território: globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1994.
- JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (especialmente Parte 2).
- ROLNIK, Raquel. Planejamento urbano nos anos 90: novas perspectivas para velhos temas; In: RIBEIRO, Luiz C. Q. & SANTOS, Orlando A. do. Globalização, Fragmentação e Reforma Urbana. RJ: Civilização Brasileira, 1994. P. 351-360.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.
- ANDERSEN, David L. Uma janela para o mundo natural: o projeto de instalações ecoturísticas. In: Ecoturismo: Um Guia para o Planejamento e Gestão. São Paulo: Editora SENAC, 1995.
- AZEVEDO NETTO, Domingos Theodoro. Problemas e desafios do controle do uso do solo. In: CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima - Cepam, 1999.
- KAISER, Edward J.; GODSCHALK, David R.; CHAPIN, F Stuart. Urban land use planning. Urbana: University of Illinois Press, 1995.
- LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MACEDO, Sílvio Soares. Espaços livres. Paisagem e Ambiente: Ensaios, n. 7, p. 15-56, 1995.
- MALTA, Candido. Reinvente seu bairro. São Paulo: Editora 34, 2003.
- VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute, 2001. (especialmente Capítulos 10 e 11).
- BRASIL. Estatuto da Cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. 2 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.
- MARICATO, Ermínia. Planejamento para a crise urbana no Brasil. In: MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.
- AZEVEDO NETTO, Domingos Theodoro. Problemas e desafios do controle do uso do solo. In: CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima - Cepam, 1999.
- PORTAS, Nuno. O projeto urbano: entre o planejamento e a arquitetura. In: Disciplina AUH 840 Urbanismo Paulistano no Século XX. São Paulo: FAU-USP, mimeo. s.d.
- RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Reforma urbana na cidade da crise: balanço teórico e desafios. In: RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. Globalização, fragmentação e reforma urbana. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- RIZZO, P. M. B. Do Urbanismo ao Planejamento Urbano. Utopia e Ideologia. Caso de Florianópolis, 1950 a 1990. Florianópolis, Dissertação de Mestrado GEO-UFSC, 1993.

SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (especialmente capítulo 8 e 9)SOUZA, Marcelo Lopes. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (especialmente Parte 3)  
VILLAÇA, Flávio. Dilemas do Plano Diretor. In: CEPAM. O município no século XXI: cenários e perspectivas. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima - Cepam, 1999.

#### *Bibliografias complementares*

KOHLSDORF, Maria Elaine. "Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar". In: O espaço da cidade: contribuição à análise. São Paulo: Projeto, 1985, pp.16-69.(BS/LDA)  
KOWARICK, Lúcio (org). As lutas sociais e a cidade. São Paulo: passado e presente. Rio de Janeiro, CEDEC (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea) / Editora Paz e Terra/ UNRISD (Instituto de Investigaciones de las Naciones Unidas para el Desarrollo Social).  
ROLNIK, Raquel. Plano Diretor: desafio para uma gestão democrática da cidade.Mimeografado, sem data (BS/LDA).  
SANTOS, Carlos Nelson F. dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: EDUFF; São Paulo: Projeto.  
SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense, 1979 (BS/LDA).  
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 (BC).  
GRAU, Eros Roberto. Direito urbano - regiões metropolitanas, solo criado, zoneamento e controle ambiental, Projeto de Lei de Desenvolvimento Urbano. São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 1983.  
LEDRUT, Raymond. Sociologia urbana. São Paulo, Documentos, 1969 (BC).  
LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo, Documentos (BS/LDA).  
LIPIETZ, Alain. El capital y su espacio. México, DF, Siglo XXI Editores, 1986  
PERES, Lino Fernando Bragança Peres. Crisis de un patrón de desarrollo territorial y su impacto urbano-habitacional en Brasil (1964-1992). La punta del iceberg: los "sin-techo" en la región de Florianópolis, SC . Doutorado em Arquitetura e Urbanismo, México, Universidad Nacional Autónoma de México, ano 1994, 2v, 1200p. (principalmente os capítulos I, II, III,V e VI Apêndice VIII e Anexos I, Cap. I e Apêndices I, IV e V) (BS/LDA).  
SCHMIDT, Ricardo & FARRET, Ricardo. A questão urbana. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986.  
SENETT, Richard. O Declínio do Homem Público. São Paulo, Companhia das Letras, 1988.  
SILVA, Iranise Alves da. A crise da moradia. A política habitacional para as classes de baixa renda de Campina Grande-PB. Rio de Janeiro, Livraria Agir Editora / Universidade Federal da Paraíba, 1987.  
SILVA E SILVA, Maria Ozanira da. Política habitacional brasileira: verso e reverso. São Paulo, Cortez Editora, 1989.  
SOUZA, Maria Adélia de & SANTOS, Milton. A construção do espaço. São Paulo,Livraria Nobel S. A., 1986.  
SPOSATI, Aldaíza. Vida urbana e gestão da pobreza. São Paulo, Cortez Editora, 1988.  
TOPALOV, Christian. La urbanización capitalista. México: Edicol, 1981.VILLAÇA, Flávio. A localização como mercadoria. Texto mimeografado (BS/LDA).  
ANDRADE, Manoel Correia de. Imperialismo e fragmentação do espaço. São Paulo, Editora Contexto/Editora da Universidade de São Paulo, 1988. ("Coleção Repensando a Geografia")  
Cadernos IPPUR/URFJ, Rio de Janeiro, IPPUR, 3(1), janeiro-abril/89.  
CASTELLS, Manuel. A questão urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
CASTRO, Antonio E. et alii. Política urbana - a produção e o consumo da cidade. 2ª ed., Porto Alegre/ Brasil, Mercado Aberto, 1986.  
CORAGGIO, José Luis. Ciudades sin rumbo. Quito, CIUDAD-SIAP, 1991.  
COSTA, Wanderley Messias da. O estado e as políticas territoriais no Brasil. 2ª ed., São Paulo, Contexto/Editora da Universidade de São Paulo, 1989.  
BOSCHI, Renato Raul (org.). Movimentos coletivos no Brasil urbano. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.  
ESPAÇO & DEBATES. Revista de Estudos Regionais e Urbanos, Repensando o Brasil pós - 60: as mudanças na dinâmica urbano-regional e suas perspectivas (vários autores), São Paulo, NERU, ano IV, nº 13 (Edição Especial), 1984.  
\_\_\_\_\_. Revista de Estudos Regionais e Urbanos, Reestruturação: economia e território (vários autores). São Paulo, NERU, ano VIII, nº 25, 1988.

- \_\_\_\_\_. Revista de Estudos Regionais e Urbanos. Lutas urbanas (vários autores), São Paulo, NERU, ano IX, nº 26, 1989.
- \_\_\_\_\_. Revista de Estudos Regionais e Urbanos Governo local e democracia (vários autores), São Paulo, NERU, ano X, nº 30, 1990.
- LOJKINE, Jean. El marxismo, el Estado y la cuestión urbana. 2ª ed.. México, DF, Siglo XXI Editores, 1981.
- \_\_\_\_\_. 1977. O estado capitalista e a questão urbana. São Paulo, Martins Fontes, 1981 (Novas Direções).
- MONCAYO, Victor Manuel. Espacialidad y Estado: formas y reformas. México, DF, Fontamara S.A., 1992.
- MUMFORD, Lewis - A Cidade na História. Suas Origens, Transformações e Perspectivas. São Paulo, Martins Fontes, 1997.
- PERUZZO, Dilvo. Habitação, controle e espoliação. São Paulo, Cortez Editora, 1984.
- SCHORSKE, Carl. E. Viena Fin de Siécle - Política e Cultura -1ª Reimpressão - São Paulo. Ed. Companhia das Letras - 1988
- AYMONINO, Carlo. O significado das Cidades. Lisboa: Presença, 1984, Col. Dimensões.
- GEIGER, Pedro P. Evolução da rede urbana brasileira. Rio de Janeiro: MEC/INEP, 1963 (BS/LDA).
- LOJKINE, Jean. O Estado capitalista e a questão urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1981 (BC).
- MDU/Conselho Nacional de Desenvolvimento urbano. Evolução da rede urbana no Brasil (período 1970-1980). Brasília, 1985, mimeografado (BS/LDA).
- OLIVEIRA, Francisco. O Estado e o urbano no Brasil. In Espaço & Debates: Revista de Estudos Regionais e Urbanos. São Paulo: NERU, 1989 (Profa. Cláudia M. S.)
- PELUSO JR., V.R.A. Estudos de Geografia urbana de Santa Catarina. (Florianópolis: UFSC, 1991 (BS/LDA ou na BS do CFH)).
- REIS FILHO, Nestor G. Evolução urbana do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1968 (BSA/LDA).
- SILVA, Etienne Luiz. O desenvolvimento econômico periférico e a formação da rede urbana de Santa Catarina. Mestrado em Planejamento Urbano e Regional, UFRGS, 1978, 155 p. (BS/LDA)
- ANDRADE, Carlos Roberto M. de. A Peste e o Plano: o urbanismo sanitário do engenheiro Saturnino de Brito. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP, 1992 (BS/LDA).
- AYMONINO, Carlo. Orígenes y desarrollo de la ciudad moderna. Barcelona: G. Gilli, 1975 (Biblioteca Central/BC).
- \_\_\_\_\_. O Significado das Cidades. Lisboa: Presença, 1984 (BS/LDA).
- BENÉVOLO Leonardo. História da Cidade. São Paulo: Perspectiva, 1983 (BC).
- \_\_\_\_\_. As origens da urbanística moderna. Lisboa: Editorial Presença, 1987.
- FERRARA, Lucrecia d'Aléssio. Ver a cidade: cidade, imagem, leitura. São Paulo: Nobel, 1988 (BS/LDA).
- GEDDES, Patrick. Cidades em evolução. Campinas: Papirus, 1994.
- GOITIA, Fernando C. Breve história do urbanismo. Lisboa: Editorial Presença, 1982 (BS/LDA).
- GUTTNER, Antonio C. A colonização do Saí (1842-1844). Esperança de falansterianos. Expectativa de um governo. Dissertação de mestrado, Curso de Pós-graduação em História, UFSC, 1994 (BS/LDA).
- LE CORBUSIER. Planejamento urbano. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- \_\_\_\_\_. Os três estabelecimentos humanos. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- \_\_\_\_\_. Urbanismo. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- MARX, Murillo. A cidade brasileira. São Paulo: Edusp, sem data (BS/LDA).
- MUMFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1982 (BC).
- \_\_\_\_\_. Plano Diretor/Plano de trabalho. Mimeografado, sem data (BS/LDA).
- S. THIAGO, Raquel. Fourier: esperança e utopia na Península do Saí. Blumenau: Ed. da FURB;
- SEGRE, Roberto. História de la arquitectura y del urbanismo. Madrid: Instituto de Estudios de Administración Local, 1985 (BS/LDA).
- SITTE, C. A construção das cidades segundo seus princípios artísticos. São Paulo: Ática, 1992 (BS/LDA).

A bibliografia estará à disposição na Biblioteca Setorial (BS)/LDA, ou no pacote de ARQ 5615 - *Teoria Urbana II* na fotocopadora do ARQ.

CHOAY, Françoise. O urbanismo: utopias e realidades. Uma Antologia. São Paulo: Perspectiva, 1979. (Coleção Estudos) (BS/LDA).

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo, Editora Pini Ltda., 1990

CORRÊA, Roberto Lobato. O Espaço Urbano. São Paulo: Ática, 1989 (TA - II).

KOHLSDORF, Maria Elaine. "Breve histórico do espaço urbano como campo disciplinar". In: O espaço da cidade: contribuição à análise. São Paulo: Projeto, 1985, pp.16-69.(BS/LDA).

KRAFTA, R. "Desenho Urbano e Regulamentação Urbanística". In: Anais do II SEDUR, São Paulo, Pini, 1986, pp. 19-25.

LEFEBVRE, Henri. "Industrialização e Urbanização Noções Preliminares". In O Direito à cidade. São Paulo: Documentos, 1969 (BS/LDA).

LINDBERG, K. & HAEKINS, D. E. Ecoturismo, um guia de planejamento e gestão. São Paulo, SENAC, 1995.PETITFILS, Jean -Christian. Os Socialismos Utópicos. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (BS/LDA).

SINGER, Paul. "À guisa de introdução: urbanização e classes sociais". In: Economia Política da Urbanização. São Paulo: Braziliense,1990 (BS/LDA) .

SPOSITO, Maria Encarnação. Capitalismo e Urbanismo. São Paulo: Contexto, 1989, pp. 42-75, (Coleção Repensando a Geografia) (TA - II).

*Alguns itens bibliográficos de caráter histórico sobre Florianópolis:*

Assembléia Legislativa. Ilha de SC: Relatos de Viajantes Estrangeiros nos Séculos XVIII e XIX. Florianópolis, 1979.

CABRAL, Oswaldo R. Nossa Senhora do Desterro. Florianópolis: Lunardelli, 1979 (BC).

CAMPOS, Nazareno José de. Terrais comunais e a pequena produção açoriana na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis: FCC / UFSC, 1991, 168 p. (BS do CFH e BC)

SAINT-HILAIRE, Auguste de, 1779-1853. Viagem a Curitiba e Santa Catarina. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1978 (BC).

SOARES, Iaponan (org). Estreito, vida e memória de um Bairro. Florianópolis: Fundação Franklin Cascaes, 1990, 160 p. (BC)

VAZ, Nelson Popini. O Centro Histórico de Florianópolis. Espaço Público do Ritual. Florianópolis: FCC/EDUFSC, 1991 (BS/LDA).

*Itens bibliográficos sobre a problemática urbana de Florianópolis.*

BORJA, J. e CASTELLS, M. Local and Global: Management of Cities in the Information Age.Londres, Earthscan, 1996.

CASTRO FILHO, C. Manejo integrado em solos de microbacias hidrográficas. Londrina, IAPAR, 1996.

CECCA/FNMA. Uma cidade numa Ilha. Relatório Sobre os Problemas Socioambientais na Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, Editora Insular, 1996.

CECCA. Unidades de Conservação e Áreas Protegidas da Ilha de Santa Catarina: Caracterização e legislação. Florianópolis, Editora Insular,1997.

DIAS, Wilmar. Florianópolis, Ensaio de Geografia Urbana. In DEGC-Boletim Geográfico n° 27, Florianópolis, 1947 (BC/setor de Teses)).

FACCIO, M. G. A. O Estado e a transformação do espaço urbano: a expansão do Estado das datas de 60 e 70 e os impactos no espaço urbano de Florianópolis. Florianópolis, mestrado em Geografia, CFH/UFSC, 1996.

FERREIRA, Francisco A. C. Turismo ecológico em Florianópolis. In: 1º Ciclo de Debates Ambientais: Unidades de Conservação. Seminário promovido pela FLORAM/PMF e CCB/CFH-UFSC, Florianópolis, 1999.

\_\_\_\_\_. Turismo e desenvolvimento urbano. Estudo de avaliação na Ilha de Santa Catarina. Estudo de caso do Projeto Jurerê Internacional. Florianópolis, Pós-Graduação em Ciências Sociais/CFH-UFSC, 1992 (Dissertação de Mestrado).

GUIMARÃES, Roberto. "Desafio Político do Desenvolvimento Sustentado". In: Revista Lua Nova - "Desigualdades", São Paulo, CEDEC, n. 5, 1995, pp. 113-136.

IBGE. Diagnóstico para o Gerenciamento Costeiro de Santa Catarina. Florianópolis, IBGE - SC, 1997.

IPUF: Plano Diretor de Florianópolis. Florianópolis, 1989, 1993 (Biblioteca do IPUF).INSTITUTO DE PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. Plano de Desenvolvimento da Planície Entremares. Florianópolis, fotocopiado, 1996.

\_\_\_\_\_. Plano Diretor Ingleses Sul e Santinho. Florianópolis, IPUF/PMF, 1999.

LUFT, Maria Gabriela & BARROS, Roberta M. Plano Diretor Ingleses Sul e Santinho. Florianópolis, Curso de Arquitetura e Urbanismo/ Disciplina ARQ 5625 – Teoria Urbana II, primeiro semestre de 1999 (Trabalho Acadêmico).

MOVIMENTO CAMPECHE QUALIDADE DE VIDA. Dossiê Campeche. Florianópolis, fotocopiado, 1997.

PELUSO Jr, Victor A. "Crescimento Populacional de Florianópolis e suas Repercussões no Plano e na Estrutura da Cidade". In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 3º fase, nº3, 1981. SC 908.816.4 (05) R454 (BS do CFH)

\_\_\_\_\_. Tradição e Plano Urbano- Cidades Alemãs e Portuguesas no Estado de Santa Catarina. Boletim Geográfico nº 14 (133), 1956/ ou Comissão Catarinense de Folclore, Florianópolis, 1953 (BS do CFH)

PEREIRA, E. M. Gestão do Espaço Urbano: Um estudo de caso das áreas central e continental de Florianópolis. Florianópolis, Dissertação de Mestrado, UFSC, 1992.

PEREIRA, Nereu do Vale. A Modernização em Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 1974. Tese Sociologia; Livre Docência (Prof. Lino P.).

PERES, Lino F. B. "Da crise do padrão habitacional de grande escala à expansão das periferias urbanas: os sem-teto como a ponta do iceberg do processo de segregação e exclusão sócio-espacial" In: Anais do ANPUR, Brasília, IPPUR/ANPUR, 1995, pp. 106-25. Apresentado também no Congresso Mundial de Arquitetos, Barcelona, 1996.

\_\_\_\_\_. Políticas públicas no âmbito da pós-ocupação da habitação de interesse social: impactos urbanos e ambientais. Texto apresentado no IV Fórum de Educação Ambiental e Encontro da Rede de Educação Ambiental. Guarapari, ES, 1998.

\_\_\_\_\_. Parecer sobre o Plano Diretor de Ingleses Sul e Santinho: refletindo sobre as contradições do PD-IPUF e indicações para a formulação de um PD alternativo. Florianópolis, Departamento de Arquitetura e Urbanismo/CTC/UFSC, março-junho de 2000 (no prelo).

1ª OFICINA DE DESENHO URBANO DE FLORIANÓPOLIS. Florianópolis, IPUF/ARQ-UFSC, 1994.

PROCHNOV, Norberto de J. Um breve passeio de volta no tempo. Histórico do Meio Ambiente: Ingleses Santinho. São José, Gráfica Rei dos Cartões, 1999.

QUEIROZ B. E. O Plano De Desenvolvimento Do Campeche – Aspectos Jurídico -Populares. Florianópolis, Departamento De Direito Público UFSC, monografia, 1999.

REBELO, S. Gestão ambiental participativa: a lacuna entre a proposta e a implementação. Florianópolis, Mestrado em Geografia, CFH/UFSC, 1996.

RIBEIRO, C. M. B. Sobre as demarcações territoriais na ilha de Florianópolis. Florianópolis, Dissertação de Mestrado GEO – UFSC, 1992.

ROCHA, Marcos. Primeira leitura do Plano Diretor dos Ingleses e Santinho. Parecer técnico do Movimento Ilhativa. Florianópolis, 1999.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável. A proteção do meio ambiente. São Paulo, Papirus, 1995.

RODRIGUES, R. "Análise crítica ao desenvolvimento sustentável". In: Revista do CEDEC, São Paulo, CEDEC, 1996, pp. 33-36.

SAM. "Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro de Santa Catarina". In: II Seminário da Proposta de Lei do GERCO/SC. Florianópolis, Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente – SDM/DIMA/GEPAM, 1999.

SASSEN, S. (1992). The Global City: New York, London, Tokyo, Princeton, University Press, 1992.

SOUZA, A. P. et al. Turismo de massa e meio ambiente em Florianópolis/SC. Aspectos negativos. Florianópolis, Monografia conclusão de curso. Academia de Comércio de Santa Catarina. Escola Técnica de Comércio de Santa Catarina. 1999.

SOUZA, A. (org.), 1982. Qualidade da vida urbana. Rio de Janeiro, Zahar Editores S.A., 1984 (Debates Urbanos, 7).

SUGAI, M. I. As intervenções e as transformações do espaço urbano. A via de contorno Norte-Ilha. São Paulo, FAU-USP, 1994 (Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo).

SUGAI, Maria Inês. Segregação Silenciosa: investimentos públicos e distribuição sócioespacial na área conurbada de Florianópolis. (Tese de Doutorado). FAU-USP, 2002.

TEIXEIRA, J. P. e SILVA, J. E. O futuro da Cidade. A Discussão Pública do Plano Diretor. Florianópolis. Florianópolis, CECCA/Instituto Cidade Futura, 1999.

UFSC/SUDESUL: Curso de Desenvolvimento Urbano e Local para a Grande Florianópolis. 1976. SC 711.4 (816.406)c977 (sobre região conurbada) (Sudesul / Badesul)

ZYTKUEWISZ, L. C. Um novo instrumento para concepção e execução de planos municipais para o desenvolvimento sustentável. Florianópolis, Mestrado em Engenharia Ambiental, CTC/UFSC.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5614
Nome da Disciplina:	Teoria Urbana I
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5621

### 2 - Ementa

Revolução Industrial, grandes cidades e questão habitacional. Pensamento social e propostas habitacionais no século XIX. Novas técnicas e novos espaços habitacionais. Formulações conceituais e programáticas do modernismo. Habitação e localização no espaço urbano. Segmentação e segregação do espaço. Habitação, produção de mercadorias e tecnologia. Política habitacional nos países desenvolvidos. A problemática dos grandes conjuntos habitacionais. Política habitacional no Brasil. Habitação para grandes populações. Novas tendências na Arquitetura e no Urbanismo contemporâneos. Novas perspectivas na arquitetura habitacional e na sua relação com a cidade e com espaço urbano.

### 3 - Objetivos da disciplina

O curso de Teoria Urbana I tem como tema central a ser tratado a questão da habitação enquanto problemática da produção da Arquitetura e do Urbanismo. O enfoque da questão da habitação no mundo contemporâneo será trabalhado a partir de sua compreensão enquanto fenômeno histórico, levando-se em conta os aspectos da sociedade, da economia e da cultura que, em cada espaço particular e em cada momento específico, configuram as necessidades habitacionais e as soluções apresentadas enquanto política habitacional, espaço urbano e arquitetura.

#### *Objetivos específicos:*

O curso propõe-se a desenvolver a capacidade de compreensão e de análise das questões relativas à temática da habitação. O interesse maior é chegar a fornecer os elementos conceituais juntamente com os seus desdobramentos espaciais, possibilitando através de um percurso teórico e histórico abrangentes, uma análise aprofundada dos temas atuais, internacionais e nacionais referentes a esta questão. Para tanto, levando-se em conta as experiências ocorridas em diversos períodos e em diferentes países serão abordados os seguintes aspectos:

- caráter histórico da formação e desenvolvimento dos elementos estruturais que condicionam a questão habitacional e suas relações com os problemas urbanos desde a formação das modernas metrópoles industriais.
- principais elementos teóricos para uma compreensão abrangente da habitação como fato econômico, social, político e cultural.
- o desenvolvimento de políticas habitacionais diversas, tendo no tipo de intervenção do Estado um elemento decisivo para sua capacidade de resolver os problemas colocados.
- as proposições e realizações arquitetônicas mais significativas dos diferentes períodos e correntes de pensamento no sentido de equacionar o problema habitacional, (e suas relações com).
- as soluções espaciais adotadas em escala urbana e regional, em diferentes períodos, para dar respostas aos problemas colocados pela falta de habitações para grandes contingentes populacionais.



#### **4 - Conteúdo Programático**

- O conceito moderno de "questão da habitação". Crise habitacional e revolução industrial. Industrialização, urbanização e constituição de grandes cidades na transição para as sociedades capitalistas modernas. Transformações do espaço urbano, da arquitetura e da habitação nas novas condições econômicas e técnicas da sociedade. Respostas do urbanismo e da arquitetura aos novos problemas.
- O equacionamento da questão urbana e habitacional no século XIX. Os reflexos da revolução industrial sobre os espaços urbanos. O espaço urbano herdado pelas grandes metrópoles e as tensões geradas com a industrialização e o acelerado crescimento urbano. Novas técnicas e novos espaços. As grandes intervenções urbanísticas nas cidades do século XIX. A constituição das periferias e das novas coroas urbanas. Os espaços habitacionais: habitação precária, loteamentos, conjuntos habitacionais, vilas patronais.
- A relação entre arte e técnica após a revolução industrial e suas conseqüências sobre os espaços habitacionais. Arquitetura e técnica; forma e função: tensões e rupturas. O conservadorismo acadêmico e os novos movimentos na produção de uma arquitetura habitacional nova enquanto edifício e cidade.
- O enfrentamento da crise habitacional e urbana pelo pensamento arquitetônico no início do século XX. Habitações econômicas: sociedades imobiliárias, arquitetura e urbanismo. As influências da Cidade Jardim na habitação social. Os movimentos de arquitetura moderna e a questão habitacional no período entre-guerras. Análise das propostas arquitetônicas e urbanísticas.
- Habitação e localização no espaço urbano. Segmentação e segregação do espaço. Diferentes propostas de habitação social e suas relações com o espaço urbano. Especulação imobiliária e suas conseqüências.
- Política habitacional. A necessidade de financiamento. Peculiaridades do financiamento de habitações para os diferentes níveis de renda. A presença do Estado na formulação e execução de políticas habitacionais. Habitação, produção de mercadorias e tecnologia. Políticas habitacionais no pós-guerra. Análises comparativas de políticas habitacionais em diferentes países.
- O 2º pós-guerra e os grandes conjuntos habitacionais. Estrutura interna. População. Arquitetura dos grandes conjuntos. Relações com o espaço urbano. A análise e a crítica das soluções adotadas.
- Aspectos específicos da crise habitacional brasileira. Periodização. Principais elementos determinantes do agravamento do problema habitacional. Os diferentes tipos de assentamentos habitacionais resultantes.
- Habitação para grandes populações: a crise das soluções adotadas e a busca de novas perspectivas. Novas perspectivas na arquitetura habitacional e na sua relação com a cidade e com o espaço urbano.

#### **5 – Bibliografia**

- Ariès, Philippe e Duby, Georges. História da vida privada 4: da Revolução Francesa à Primeira Guerra. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- Andrade, Carlos R. Monteiro de et alii (org.). Arquitetura e habitação social em São Paulo - 1989/1992. São Carlos, EESC-USP, 1993.
- Aymonino, Carlo. La vivienda racional. Barcelona, G. Gili, 1977.
- Azevedo, Sérgio e Andrade, Luís Aureliano Gama de. Habitação e poder. Rio, Zahar, 1982.
- Azevedo, Sérgio e Andrade, Luís Aureliano Gama de. Habitação e poder. Rio, Zahar, 1982.
- Benevolo, Leonardo. História da arquitetura moderna. São Paulo, Perspectiva, 1976.
- Benevolo, Leonardo. História da cidade. São Paulo, Perspectiva, 1983.
- Benevolo, Leonardo. Origens da urbanística moderna. Lisboa, Presença, 1981.
- Bolaffi, Gabriel. Habitação e urbanismo: o problema e o falso problema, Ensaios de Opinião, Rio de Janeiro, 1975.
- Bolaffi, Gabriel. "Para uma nova política habitacional e urbana: Possibilidades econômicas, alternativas operacionais e limites políticos", in Valladares, Licia do Prado (org.). Habitação em questão. Rio, Zahar, 1980.
- Bolaffi, Gabriel e Cherkezian, Henry. "BNH, bode expiatórios", Novos Estudos CEBRAP, n° 13 out 1985, pp. 45-55.
- Cambi, E.; Di Sivo, M. e Steiner, G. B. Viviendas en bloques alineados. México, G. Gili, 1992.

Charlot, Monica e Marx, Roland (org.). Londres, 1851-1901: a era vitoriana ou o triunfo das desigualdades. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993.

Dufaux, Frédéric; Fourcaut, Annie (org). Le monde des grands ensembles. Paris, CREAPHIS, 2004.

Engels, Friedrich. Contribuição ao problema da habitação, in Marx, Karl e Engels, Friedrich. Textos vol. II. São Paulo, Edições Sociais, 1976, pp. 39-116.

FINEP-GAP (Grupo de Arquitetura e Planejamento). Habitação popular: Inventário da ação governamental. Rio/São Paulo, Finep/Projeto, 1985.

Flamand, Jean Paul. Loger le peuple: essai sur l'histoire du logement social. Paris, La Découverte, 1989.

Fundação João Pinheiro. Déficit habitacional no Brasil. Belo Horizonte, 1995.

Gropius, Walter. Bauhaus: Novarquitectura. São Paulo, Perspectiva, 1972.

Guerrand, Roger-Henri. Le logement populaire en France: sources documentaires et bibliographie (1800-1960). Paris, Ecole Nationale Supérieure des Beaux-Arts, 1979.

Guerrand, Roger-Henri. Une Europe en construction: deux siècles d'habitat social en Europe. Paris, La Découverte, 1992.

Le Corbusier. Por uma arquitetura. São Paulo, Perspectiva, 1977.

Le Corbusier. Urbanismo. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

Le Corbusier. Les centres des grandes villes et le modernisme in Roncayollo, M e Paquot, T. Ville et civilisation urbaine: XVIIIe - XXe siècle. Paris, Larousse, 1992.

Lefebvre, Henri. Introdução à modernidade. Rio, Paz e Terra, 1969.

Lefebvre, Henri. De lo rural a lo urbano. Barcelona, Península, 1974.

Martí Arís, Carlos. Las formas de la residencia en la ciudad moderna. Barcelona, ETSAB-UPC, 1991.

Muller, Peter Oscar. L'urbanisation des banlieues ou la banlieue américaine aujourd'hui, in Roncayollo, M e Paquot, T. Ville et civilisation urbaine: XVIIIe - XXe siècle. Paris, Larousse, 1992.

Ragon, Michel. Histoire de l'architecture et de l'urbanisme modernes. Vol. 1. Ideologie et pionniers: 1800-1910; Vol. 2 Naissance de la cité moderne: 1900-1940; Vol. 3 De Brasilia au post-modernisme: 1940-1991. Paris, Casterman, 1991.

Richard, Lionel (org.). Berlim, 1919-1933: a encarnação extrema da modernidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1993.

Roncayollo, Marcel (org.). La ville aujourd'hui. Histoire de la France Urbaine, vol. 5. Paris, Seuil, 1985.

Rowe, Peter G.. Modernity and Housing. Cambridge, MIT, 1995.

Santos, Milton. O espaço do cidadão. São Paulo, Nobel, 1987.

Santos, Milton. Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo. São Paulo, Nobel/ Secretaria de Estado da Cultura, 1990.

Santos, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo, Hucitec, 1993.

Silva Prado, Eleutério e Pelin, Eli Roberto. Moradia no Brasil: reflexões sobre o problema habitacional brasileiro. São Paulo, FIPE-CBMM, 1993.

Vayssièrre, Bruno. Le logement, une histoire française: une affaire d'État, de la reconstruction à aujourd'hui: passif et actif, L'Architecture d'aujourd'hui n° 303, fevereiro de 1996. p 75-95.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5612
Nome da Disciplina:	Teoria e Estética do Projeto
Créditos semanais:	02
Horas/aula no semestre:	36h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5623

### 2 – Ementa

Métodos projetuais. Análise dos elementos estruturadores do projeto. Estética e estudo comparado das linguagens. Conceitos contemporâneos.

### 3 - Objetivos da disciplina

A disciplina Teoria e Estética do Projeto objetiva a instrumentação crítica do aluno no campo projetual, destacando a ação particular do projeto urbano como instrumento de transformação da cidade. Projeto urbano é aqui compreendido como a intervenção concreta, formal, em suas distintas escalas de intervenção urbana.

### 4 - Conteúdo Programático

Desenvolver a capacidade de apreciação e análise estética da arquitetura e da cidade. Relacionar e problematizar a arquitetura no sistema das artes. A arquitetura no campo ampliado dos conceitos na contemporaneidade. Conceitos contemporâneos de teoria e Estética. Estudo de teorias e construções estéticas de arquitetos, filósofos e pensadores contemporâneos da arquitetura. Compreender as principais problematizações levantadas pela estética como: relação arquitetura e natureza, arquitetura e técnica, arquitetura e experiência humana. Trabalhar a relação entre ética e estética no campo da arquitetura. Experimentação projetiva e experimentação estética. Vivência e análise estética. Análise de manifestações estéticas contemporâneas.

### 5 – Bibliografia

- ADORNO, Theodor. Teoria estética. Madri: Ed. Taurus. 1992.  
AGOSTINHO, Santo. A cidade de Deus. Petrópolis, Vozes, 2002  
ALBERTI, Leon Batista. De Re Aedificatória. Madri, Akal, 1991.  
ARENAS, José Fernandes. Arte efímero y espacio estético. Barcelona:Anthropos, 1988.  
ARGAN, Giulio Carlo. Projeto e Destino. São Paulo, Ática, 2001.  
ARISTÓTELES. Aristóteles. Inclui Poéticas, Ética a Nicômaco e Tópicos. São Paulo, Abril Cultural, 1997.  
ARNHEIM, Rudolf. A dinâmica da forma Arquitetônica. Lisboa, Presença, 1988  
BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo, Martins Fontes, 2000.  
BAUDELAIRE, Charles. Filosofia da imaginação criadora. Trad. Edson Darci Heldt. –Petrópolis: Vozes. 1993.  
BAUDRILLARD, Jean. Cultura y Simulacro.Barcelona: Ed. Kairós. 2002.  
BAUDRILLARD, Jean. Senhas. Rio de Janeiro, Ed DIFEL, 2001  
BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. Estética. Petrópolis, Vozes, 1993.

BAYER, Raymond. História da estética. Trad. José Saramago. – Lisboa: Editorial Estampa. 1978.

BENJAMIN, Walter. Benjamin/ Adorno/ Horkheimer/ Habermas. Inclui A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução e Surrealismo. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

BERGER, John. Modos de ver. Barcelona: Ed. Gustavo Gili, 1974

BORISSAVLIEVITCH, Miloutine. Lãs teorias de la Arquitectura: Ensayo critico sobre las principales doctrinas relativas a la estética de la arquitectura. Buenos Aires, Ateneo, 1949.

BOURDIEU, Pierre. A Economia das Trocas Simbólicas. São Paulo, Perspectiva, 1974.

CHAUÍ, Marilena. Merleau-Ponty e a noção de obra de arte, In: VVAA. Doze questões sobre cultura e arte (Seminários). RJ: Funarte, 1984.

COLLINS, Peter. Los Ideales de la Arquitectura moderna; su evolucion 1917-1950). Barcelona, Gustavo Gili, 1977.

CROCE, Benedetto. Estética. Madri, Francisco Beltran, 1926.

DEBORD, Guy. A Sociedade do Espetáculo. Rio de Janeiro, Contraponto, 2002.

DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Mil Platôs: Capitalismo e Esquiosofrenia. São Paulo, Ed.34, 1997.

DESCARTES, René. Descartes. Inclui o Discurso do Método, Meditações e as Paixões da Alma. São Paulo, Abril Cultural, 1993.

DUFRENNE, Mikel. Estética e Filosofia. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1981.

ECO, Umberto. A Estrutura Ausente. São Paulo, Perspectiva, 1999.

ECO, Umberto. Obra aberta. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1976.

FERRY, Luc. Homo aestheticus – A invenção do gosto na era democrática. Trad. Eliana Maria de Melo Souza- SP: Ensaio.1994.

FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Trad. Leandro Konder. RJ: Zahar editores, 1983.

FOUCAULT, Michel. Espacios diferentes. Madri, La Caixa publicaciones, 1994.

FREUD, Sigmund. O Mal- Estar da Civilização, in Freud. São Paulo, Abril Cultural ,

FUSCO, Renato de. A Idéia de Arquitetura. Lisboa, Edições 70, 1984.

GIANNETTI, Claudia. Org. Arte en la era electrónica: perspectiva de una nueva estética. barcelona: Goethe-Institut, 1997.

HABERMAS, Jürgen. Ensayos políticos. Barcelona: Península, 1994.

HABERMAS, Jürgen. O Discurso Filosófico da Modernidade. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

HARVEY, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo, Loyola, 2000.

HEGEL, Georg W.Friedrich. Cursos de Estética. São Paulo, Edusp, 2004.

HEIDEGGER, Martin. A Origem da Obra de Arte. Lisboa, Edições 70, 1992.

HEIDEGGER, Martin. Arte y poesia. Madrid: Fundo de Cultura Econômica. 1971.

HOCKE, Gustav. Maneirismo: o mundo como labirinto. SP: Ed. Perspectiva. 1974.

HUISMAN, Denis. A estética. Portugal: Edições 70. 1994.

ITO, Toyo. Escritos. Trad. Iñaki Abalos. Murcia: Colégio de Arquitectos. 2000.

JIMENEZ, Marc. O que é estética. Trad.Fulvia M. L. Moretto. – São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2000.

KANT, Immanuel. Critica del juicio. Madri: Espasa, 1997

KIRCHOF, Edgar R. A estética antes da estética. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

LASTÓRIA, Luiz Antonio Calmon Nabuco. Ética, estética e cotidiano. Piracicaba, Ed. UNIMEP, 1994.

LEACH, Neil. La An-Estética de la Arquitectura. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.

LUKÁCS, Georg. Estética. Barcelona, Grijalbo, 1982.LUKÁCS, Georg. Introdução a uma Estética Marxista. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

MARCUSE, Herbert. Arte e Revolução. In Contra-revolução e revolta.Rio de janeiro: Ed. Zahar, 1973.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Sobre Literatura e Arte. Lisboa, Estampa, 1974.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. SP: Martins Fontes, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O Olho e o Espírito, in Merleau-Ponty. São Paulo, Abril Cultural, 1980.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O visível e o invisível. SP: Ed. Perspectiva, 2003.

MONTANER, Josep Maria. La modernidad superada. Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX. Barcelona, Gustavo Gili, 1997.

MÜLLER, Marcos José. Merleau- Ponty: acerca da expressão. –Porto Alegre: EDIPUCRS. 2001.

NIETZSCHE, Friedrich. Estética y Teoria de las Artes. Madri, Tcnos, 1999.

NIETZSCHE, Friedrich. O Nascimento da tragédia. São Paulo, Companhia das Letras, 1999.

ORTEGA Y GASSER, José. A Desumanização da Arte. São Paulo, Cortez, 1991.

ORTEGA Y GASSET, José. La deshumanización Del arte y otros ensayos de estética. Barcelona: Ed. Optima. 1987.

PERNIOLA, Mario. A Estética do Século XX. Lisboa, Estampa, 1998.

PIAZZALUNGA, Renata. A virtualização da arquitetura. São Paulo, Ed. Papirus, 2005.

PLATÃO. A República. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

PLATÃO. Diálogos. Inclui Fédon, Sofista e Político. São Paulo, Paz e Terra, 1978.

PULS, Mauricio. Arquitetura e filosofia. São Paulo, ANNABLUME ed, 2006.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Rosseau. Inclui Ensaio sobre a Origem das Línguas, Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens e Discurso sobre as Ciências e das Artes. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

RUSKIN, John. Lãs siete lâmpadas de la arquitectura. Barcelona: Ed. Alta Fulla, 1997.

SARTRE, Jean-Paul. Questão de Método. In Sartre. São Paulo, Abril Cultural, 1984.

SCHELLING, Friedrich. Filosofia da Arte. São Paulo, Edusp, 2001.

SCHILLER, Friedrich. Escritos sobre Estética. Inclui Sobre o Patético. Madri, Tecnos. 1991.

SCHOPENHAUER, Arthur. O Mundo como Vontade e Representação. Porto, Rés, s/d.

SCRUTON, Roger. Estética da Arquitetura. Lisboa, Edições 70, 1983.

SCRUTON, Roger. Estética da Arquitetura. São Paulo, Martins Fontes, 1979.

SEGUÍ, Javier. Introducción a la interpretación y al análisis de la forma arquitectónica. In: AAVV. La interpretación de la obra de arte. Ed. Complutense, Madri, 1996.

SVENSSON, Frank. Contribuição do materialismo histórico à estética da arquitetura. In AAVV. Arquitetura e conhecimento. Brasília: Ed. Aurora.

TAGLIAFERRI, Aldo. A estética do Objeto. São Paulo, Ed Perspectiva, 1978.

TRÓTSKI, Leon. Literatura e Revolução. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.

VALÉRY, Paul. Eupalinos ou O Arquiteto. São Paulo, Editora 34, 1999.

VÁZQUEZ, Adolfo S. As idéias estéticas de Marx. Trad. Carlos Nelson Coutinho RJ: Paz e Terra. 1978.

VERÓN, Eugène. A Estética. São Paulo, Cultura, 1944.

VIRILIO, Paul. Estética de la desaparición. Barcelona: Anagrama. 1998.

VITRÚVIO, Marco. Da arquitetura. Trad. Marco Aurélio Lagonegro. SP: Ed Hucitec, 1999.

WÖLFFLIN, Heinrich. Conceitos fundamentais de la história Del arte. Madri: Espasa, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5610
Nome da Disciplina:	Sistemas Urbanos
Créditos semanais:	03
Horas/aula no semestre:	54h/a
Código de Pré-Requisitos:	--

### 2 – Ementa

Sistemas de equipamentos e serviços urbanos. Infraestrutura urbana: pavimentação, água, esgoto, drenagem pluvial, iluminação pública, gás, eletricidade e telefonia.

### 3 - Objetivos da disciplina

Introduzir conceitos de infra-estrutura urbana. Instrumentar o aluno para analisar, avaliar e dimensionar os sistemas intra-urbanos. Estimular a capacidade do aluno em perceber aspectos físico-geográficos e funcionais do meio urbano, a fim de identificar problemáticas, propor adequações e soluções que resultem em um meio urbano de qualidade. Desenvolver habilidade do aluno de trabalhar em conjunto de forma colaborativa a fim de alcançar o objetivo da equipe, através do desenvolvimento paralelo entre o exercício prático em sala de aula e a explanação dos conteúdos programáticos.

### 4 - Conteúdo Programático

- Reconhecimento dos principais sistemas de infra-estrutura urbana;
- Histórico dos sistemas urbanos;
- Apresentação de sistemas de infra-estrutura verde;
- Sustentabilidade urbana;
- Relações entre urbanismo e planejamento urbano;
- Noções de cartografia;
- Relação entre meio antrópico e meio natural;
- Os sistemas urbanos: dimensionamento e implantação.

### 5 – Bibliografia

ANDRADE, Jonas Pereira de. Planejamento dos transportes. João Pessoa, Paraíba: Editora da UFPB, 1994.  
BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente. Redes de esgotos simplificadas. Brasília, 1987.

CORMIER, Nathaniel S. Infra-Estrutura Verde, Seattle - Washington. Palestra proferida no VIII ENEPEA realizado em SP em 2006.

ESTADO DE SANTA CATARINA - Legislação ordinária dos serviços de transporte rodoviário intermunicipal de passageiros no estado de Santa Catarina - Secretaria dos Transportes, DETER, Florianópolis, 1991.

IPIUF- Instituto de Plano Diretor de Florianópolis – Plano diretor do distrito sede. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis, 1997.

FERNANDES, Agnes. Política urbana municipal e adequação da infra-estrutura. São Paulo: Entac 93, pp.1063-1069, 17-19 nov. 1993.

FRANÇOSO, Maria Teresa. Utilização de sistemas de informação geográfica na análise e planejamento das cidades. Rio de Janeiro: RAM, v.39, n.205, p.36-47, out/dez 1992.

GOMEZ, Gabriel Escobar. Ordenación del territorio y planificación hidrológica. Madrid, España: Ciudad y Territorio - Estudios territoriales, III (106), 1995.

LEGER, Betania. Proyecto de microsistemas sanitários: barrio Brisas de los Palmares. Rep. Dominicana: Revista Panamericana de Planificación, Vol. XXIX, n.115 y 116 (p.288-306) julio-diciembre, 1997.

MACAULAY, David. Subterrâneos da cidade. S. Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

MASCARÓ, J. Luis. Infra-estrutura urbana. P.Alegre: Sagra, 2005

\_\_\_\_\_. Infra-estrutura habitacional alternativa. P. Alegre, Sagra, 1991

\_\_\_\_\_. Desenho Urbano e Custos de Urbanização. P.Alegre, Sagra, 1989

\_\_\_\_\_. Manual de loteamentos e urbanizações. Porto Alegre, Sagra, 1994.

PUPPI, Ildelfonso C. Estruturação sanitária das cidades. São Paulo: Universidade Federal do Paraná, CETESB, 1981.

Prefeitura Municipal de Florianópolis. Código de Obras e Edificações, Lei n.060/2000; Código Sanitário, Lei n.4565/1994;(Código de Obras Municipal de Leis, Decretos e Portarias com modificações posteriores.

RAMOS, Átila Alcides. Saneamento Básico Catarinense. Florianópolis. IOECS, 1991.

SILVA, José Afonso da. Direito Ambiental constitucional. S. Paulo: Malheiros Editores, 1994.

\_\_\_\_\_. Direito urbanístico brasileiro. São Paulo, Malheiros, 1995.

SPIRN, ANNE W. O Jardim de Granito. São Paulo, Editora da USP, 1995.

TUCCI, Carlos E. M. Drenagem urbana. Porto Alegre: Editora Universitária UFRGS / ABRH, 1995.

Carta de Atenas. Primeira Parte/Generalidades. Disponível em <http://www.vitruvius.com.br>

SDM – Diagnóstico da Drenagem Urbana em Santa Catarina. Disponível em <http://www.ens.ufsc.br>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	<b>ARQ5607</b>
Nome da Disciplina:	<b>Urbanismo e Paisagismo V</b>
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5606

### 2 – Ementa

Espaço microrregional. Processo de conurbação e polarização. Desenvolvimento econômico e organização espacial. Planejamento de gestão ambiental. Legislação e política de zoneamento. Organização do espaço microrregional. Distribuição espacial de atividades. Políticas públicas e gestão. Projeto urbano de estruturação do espaço microrregional.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Desenvolver a capacidade de observar, analisar e avaliar práticas econômicas e sociais ampliando a experiência de elaboração de proposições espaciais na escala regional.
- Contribuir para a implementação de planos de desenvolvimento de microrregiões.
- Ampliar o conhecimento acerca de planejamento e implementação de planos regionais.
- Investigar alternativas de adequação do espaço regional aos sistemas de atividades, ampliando e otimizando as instalações existentes, atendendo anseios da população e visando o desenvolvimento econômico e social.
- Exercitar processos de pesquisa e planejamento, divulgação e discussão de seus produtos.

### 4 - Conteúdo Programático

- As estruturas e infra-estruturas do espaço regional. Caracterização da região, diagnóstico de problemáticas prioritárias, formulação de proposições de intervenção na escala regional.
- As Instituições e as Políticas de Planejamento e Desenvolvimento. As tendências de desenvolvimento e a ação governamental. A estruturação das regiões metropolitanas e as associações de municípios.
- Conceitos e Métodos do Planejamento Regional. Dados estatísticos e cartografia de localização e caracterização da região. Planos regionais e projetos setoriais.
- Região e Rede Urbana.
- Globalização e Desenvolvimento Local.
- Trabalho semestral de proposição de intervenção em setor da atividade ou infraestrutura regional com avaliação baseada na frequência, participação, evolução do trabalho semestral, pontualidade, qualidade da apresentação oral, gráfica e de conteúdo.

### 5 – Bibliografia

BOURDIN Alain, A Questão Local, Rio de Janeiro, DP&A, 2001.  
FERREIRA Francisco W., Planejamento: Sim, Não, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.  
KLINK Jeroen Johannes, A Cidade-Região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista, Rio de Janeiro, DP&A, 2001.



LAGO Paulo, Santa Catarina. As transformações do espaço geográfico, Florianópolis, Verde Água, 2000.  
LOBATO Roberto C., Região e Organização Espacial, São Paulo, Ática, 1989.  
RAUD Cécile, Indústria, Território e Meio Ambiente no Brasil, Blumenau/Florianópolis, FURB/UFSC, 1999.  
RIBEIRO Darcy, O Povo Brasileiro – a formação e o sentido do Brasil, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.  
ROCHFORT Michel, Redes e Sistemas – Ensinando sobre o urbano e a região, São Paulo, Hucitec, 1998.  
RONCAYOLO Marcel, La ville et ses territoires, Paris, Gallimard, 1990.  
SANTOS Milton, Metamorfoses do Espaço Habitado, São Paulo, Hucitec, 1988.  
SANTOS Milton, A Urbanização Brasileira, São Paulo, Hucitec, 1993.  
SANTOS Milton, A Natureza do Espaço - Técnica e Tempo. Razão e Emoção, São Paulo, Hucitec, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5606
Nome da Disciplina:	Urbanismo e Paisagismo IV
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5605 / ARQ5610 / ARQ5636

### 2 – Ementa

Planejamento Urbano. Diretrizes de Desenvolvimento Urbano. Preservação cultural e ambiental. Circulação e transportes. Planos setoriais. Legislação urbanística. Políticas públicas e gestão municipal. Sistemas urbanos. Projetos estruturadores do espaço urbano.

### 3 - Objetivos da disciplina

#### **Objetivos Gerais**

Desenvolver habilidades cognitivas que capacitem o aluno para participar na elaboração de projetos urbanísticos, paisagísticos e ambientais nas distintas escalas de abrangência urbana, setorial e cotidiana, compreendendo relações entre espaços públicos e privados, de uso coletivo e individual, em diferentes escalas co-presentes.

#### **Objetivos Específicos**

- Capacitar o aluno a compreender as inter-relações entre a construção do espaço urbano e o contexto das relações sociais e culturais na cidade, com ênfase na compreensão da imagem da cidade e formas de representação culturais, que os diversos segmentos sociais têm em relação ao ambiente e paisagem urbana.
- Desenvolver a capacidade de compreensão e análise dos diferentes elementos naturais e construídos condicionadores e estruturadores do espaço urbano, com foco nos sistemas de infra-estrutura e rede de espaços públicos e comunitários.
- Exercitar o planejamento e o projeto de lugares urbanos compreendendo as relações da cidade com a região e das tipologias arquitetônicas com a configuração morfológica urbana.
- Desenvolver metodologias de análise e de projeto dos lugares e paisagens urbanas, exercitando diferentes ferramentas digitais e analógicas.

### 4 - Conteúdo Programático

- Análise da morfologia da paisagem urbana. Identificação das estruturas e configurações espaciais: categorização e tipificação de componentes espaciais.
- Análise de planos e legislações urbanísticas (existentes e propostas), suas morfologias implícitas e suas relações com as condições sociais e ambientais em área de estudo definida.
- Estudo dos diferentes olhares sobre o espaço urbano e as relações entre os diferentes agentes construtores da cidade e formas diferenciadas de apropriação do espaço urbano.
- Construção planejada e espontânea do espaço urbano.
- Solo urbano: uso do solo, valorização imobiliária e suas implicações na estruturação, parcelamento e imagens do espaço urbano.

- Serviços e infra-estrutura urbana.
- Metodologias de projeto e planejamento de espaços urbanos.
- Elaboração de projetos de configuração da paisagem urbana, com ênfase no papel do sistema de espaço público, na estruturação urbana e na proposição de tipologias arquitetônicas como base da morfologia urbana.

## **5 – Bibliografia**

### Específica:

- ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete. "Formas de vir-a-ser cidade. Loteamentos e condomínios na Ilha de Santa Catarina." São Paulo, FAU-USP, tese de doutorado, 2000.
- CECCA. "Uma cidade numa Ilha: Relatório sobre os problemas sócio-ambientais da Ilha de Santa Catarina." Florianópolis, Editora Insular, 1996.
- RIZZO, Paulo M. B. Do urbanismo ao planejamento urbano. Utopia e Ideologia. Caso de Florianópolis. Florianópolis, UFSC, dissertação de mestrado, 1993.
- SUGAI, M. I. "As intervenções e as transformações do espaço urbano. A via de Contorno Norte-Ilha." São Paulo, FAU-USP, dissertação de mestrado, 1994.
- TEIXEIRA, José Paulo e SILVA, Jorge E. (org.). "O Futuro da Cidade. A Discussão Pública do Plano Diretor. Florianópolis." Instituto Cidade Futura, 1999.
- VAZ, Nelson Popini. "O Centro Histórico de Florianópolis. Espaço Público do Ritual." Florianópolis, Editora UFSC, 1991.

### Teórica:

- AYMONINO, Carlo. "La vivienda racional." Barcelona: G. Gili, 1973. (BU, Número de Chamada: 72.01 A982v)
- \_\_\_\_\_. "O significado das cidades." Lisboa: Presença, 1984. (BU, Número de Chamada: 711.4 A982s)
- \_\_\_\_\_. "Orígenes y desarrollo de la ciudad moderna". 2. ed. Barcelona: G. Gili, 1972. (BU, Número de Chamada: 711.4 O69)
- CULLEN, Gordon. "Paisagem Urbana." São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- DEL Rio, DUARTE, Cristiane Rose e RHEINGANTZ, Paulo Afonso (org.). "Projeto do Lugar". Rio de Janeiro: PROARQ/UFRJ, 2002.
- Do AMARAL e SILVA, Gilcélia P. "Science Parks and urban design: A cross cultural investigation." Oxford, Oxford Brookes University, thesis PhD, 2001
- FERRARI, Celson. "Planejamento Municipal Integrado."
- HOLANDA, Frederico (org.). "Arquitetura & Urbanidade". São Paulo: PRO, 2003. KOHLSDORF, Maria Elaine. "Apreensão do Espaço da Cidade." Brasília: Editora da UNB, 1996.
- LYNCH, Kevin. "A Imagem da Cidade." São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MASCARÓ, Lucia. "Ambiência Urbana." Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.
- MASCARÓ, Juan. "Desenho Urbano e Custos de Urbanização." Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1987.
- \_\_\_\_\_. "Infra-estrutura habitacional". Porto Alegre: Sagra, 1991.
- \_\_\_\_\_. "Loteamentos." Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1997.
- \_\_\_\_\_. "Loteamentos Urbanos." Porto Alegre: Mascaró, 2003.
- MASCARÓ, Lucia & MASCARÓ, Juan. "Vegetação Urbana." Porto Alegre: FINEP/UFRGS, 2002.
- PRINZ, Dieter. "Urbanismo I".
- \_\_\_\_\_. "Urbanismo II.
- ROGERS, Richard. "Cidades para um pequeno planeta." São Paulo: GG, 2001.
- SANTOS, Carlos Nelson F. "A Cidade como um Jogo de Cartas."

### Legislação:

- Lei Federal 6766/79 Parcelamento do Solo Urbano;
- Lei Federal 4591/64 Condomínios;
- Lei Federal 10257/01 Estatuto da Cidade;
- "Estatuto da Cidade – guia para implementação pelos municípios e cidadãos." Câmara dos Deputados, Comissão de Desenvolvimento Urbano e Interior, Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República, Caixa Econômica Federal, Instituto Polis. Brasília, 2001.

Lei Municipal 2193/85 Plano Diretor do Interior da Ilha e dos balneários;  
Lei Municipal 1215/74 Loteamentos.

Complementar (Web Links):

A alma da cidade. Personagens urbanos de Florianópolis. (Discussão fotográfica dos personagens e apropriação do rua e do espaço público)

<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc111/mc111.asp>

Arquiteto Sensitivos. Revista Digital ViverCidades. (artigo, workshop de arquitetos ingleses em Barcelona)

<http://www.vivercidades.org.br/publique222/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1142&sid=5>

Bioconstruindo. Filme do Ecocentro IPE, sustentabilidade

<http://www.youtube.com/watch?v=SSeVZS3hJdI>

Captação de Água da Chuva. Filme do Ecocentro IPE, sustentabilidade

<http://www.youtube.com/watch?v=1vQVhy4fA34>

Ciclovias para cidade que queremos. Vídeo falando do uso de bicicletas algumas cidades

<http://video.google.com/videoplay?docid=-7343196564872438269>

Como projetar Ciclovias. Vídeo de 8 min apresentando os problemas e soluções para ciclovias em NY e na Europa

<http://www.youtube.com/watch?v=ONS2ptAR4mo>.

Concurso "Bairro Novo", S P. Projeto Vencedor do Concurso patrocinado pelo IAB/SP e Prefeitura de São Paulo

[http://www.arqbrasil.com.br/pg\\_indurbani1.htm](http://www.arqbrasil.com.br/pg_indurbani1.htm)

GeoGuia Florianópolis. Site para consultas do Geoprocessamento do IPUF

<http://floripa.geoguia.com.br/>

IPUF - Consulta Viabilidade Urbanística. Consulta online da viabilidade urbanística em Florianópolis

<http://www.ipuf.sc.gov.br/Viabilidade/>

Imagens de um Presente. História e Memória de Florianópolis

<http://pages.udesc.br/~f7imgpresente/>

Jornal do Meio Ambiente. Atualidades na defesa do meio ambiente

[http://www.jornaldomeioambiente.com.br/index\\_noticias.asp?id=11386](http://www.jornaldomeioambiente.com.br/index_noticias.asp?id=11386)

Manezinho da Ilha. Portal Cultural de Floripa

<http://www.manezhodailha.com.br/>

Ministério das Cidades. Site Oficial - Plano Diretor, legislação e política urbana

<http://www.cidades.gov.br/>

Ministério do Meio Ambiente. Site Oficial - Planos, legislação e política ambiental

<http://www.mma.gov.br/>

Movimento Campeche Qualidade de Vida. Site do Movimento de Moradores do Campeche

<http://www.campeche.org.br/MCQV/>

Obras de Oscar Niemeyer em Sao Paulo, São Paulo/SP (Conferir intervenções de macro escala e avaliar representação 3D com base na foto aérea)

[http://www2.nelsonkon.com.br/obras.asp?ID\\_Categoria=3&node=72&tiponode=d&ID\\_Local=6&ID\\_Obra=51](http://www2.nelsonkon.com.br/obras.asp?ID_Categoria=3&node=72&tiponode=d&ID_Local=6&ID_Obra=51)

RIBA. Site da Sociedade Britânica de Arquitetos

<http://www.riba.org/go/RIBA/Home.html>

Rua Viva. ONG Mobilidade e Sustentabilidade Urbana

<http://www.ruaviva.org.br/menu.html>

SOS Parque do Flamengo. Discussão do Projeto Marina da Glória no Parque do Flamengo

<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc162/mc162.asp>

Sanitário Seco. Filme do Ecocentro IPE, sustentabilidade

<http://www.youtube.com/watch?v=aSlwkcYEPBw&mode=related&search=>

Viver Cidades. Revista Digital

<http://www.vivercidades.org.br/publique222/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home%2Ehtm>

Casa de Lúcio Costa. Organização que cuida do acervo e da memória do arquiteto e urbanista.

<http://www.casadeluciocosta.org>

ARUP – Dongtan Eco-city project. Master Plan para uma cidade sustentável, Dongtan, China.

<http://www.arup.com/eastasia/project.cfm?pageid=7047>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5605
Nome da Disciplina:	Urbanismo e Paisagismo III
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5603

### 2 – Ementa

A cidade. Dinâmica de crescimento urbano. Forma, função e estrutura urbana. Elementos estruturadores do espaço urbano. Uso e valorização do solo urbano. Serviços e equipamentos. Anteprojeto em áreas de renovação urbana.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Possibilitar ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade de observação, análise e avaliação da paisagem e dos fenômenos urbanos.
- Propiciar ao estudante a oportunidade de investigar e experimentar métodos de análise adequados ao estudo da estrutura ambiental urbana na escala da arquitetura da cidade e de seus espaços públicos.
- Colaborar para a formulação de conjuntos de hipóteses de intervenção espacial na cidade, considerando programas que contemplem aspectos funcionais, formais, espaciais, simbólicos, paisagísticos e ambientais.
- Desenvolver habilidades específicas do estudante com respeito à formulação de soluções urbanísticas, paisagísticas e arquitetônicas para os espaços públicos urbanos, compatibilizando as estruturas existentes a preservar com as estruturas propostas.

### 4 - Conteúdo Programático

- A cidade como objeto de intervenção espacial. A estrutura urbana, a arquitetura e a paisagem da cidade como expressão de decisões culturais sobre o ambiente.
- A dinâmica urbana: o crescimento das cidades e sua integração na rede urbana. As transformações da paisagem, do ambiente e das práticas cotidianas. A reestruturação do espaço urbano e as novas territorialidades.
- Forma, função e estrutura urbana como elementos de análise do espaço intra-urbano. Elementos estruturadores do espaço urbano. Os usos dos espaços urbanos: as atividades fixa e os fluxos.
- A intervenção do setor público e do setor privado na reestruturação dos espaços e da paisagem urbana. A interface dos setores público e privado e a gestão do espaço urbano: a legislação, as normas urbanísticas e paisagísticas, os projetos de intervenção. Os serviços e os equipamentos urbanos.
- Os espaços públicos urbanos.
- Ante-projeto em áreas de renovação urbana: proposição e desenho.

### 5 – Bibliografia

#### PAISAGISMO

ASHIHARA Yoshinobu, El diseño de espacios exteriores. (1981). Barcelona, Gustavo Gili, 1982.

BACON Edmund N., Design of cities, London, Thames and Hudson, 1995 (1967).  
COMPTON'S NEWMEDIA, Compton's Interactive Encyclopaedia, 1994/1995.  
DAVIS David A. & Walker Theodore, Plan Graphics, New York, Van Nostrand – Reinhold, 1990.  
DOURADO Guilherme M. (org), Visões da Paisagem. Um panorama do paisagismo contemporâneo no Brasil, São Paulo, Associação Brasileira de Arquitetos Paisagistas – ABAP, 1997.  
JELLCOE Geoffrey & Susan, The Landscape of Man. Shaping the environment from prehistory to the present day, Londres, Thames & Hudson, 1995 (1975).  
KLIAS Rosa G., Parques Urbanos de São Paulo e sua Evolução na Cidade, São Paulo, Pini, 1993.  
LAURIE Michael, Introducción a la Arquitectura del Paisaje, Barcelona, Gili, 1983 (1975).  
LYLE John T., Design for Human Ecosystems. Landscape, land use and natural resources, Nova York, van Nostrand Reinhold, 1985.  
MACEDO Silvio S. Espaços Livres. In: Paisagem e Ambiente nº 7, São Paulo, FAUUSP, 1995: 69-89.  
MONTERO, Marta I., Burle Marx. Paisajes Líricos, Buenos Aires, Íris, 1997.  
OKATO A. (Ed), Plazas of Southern Europe. Revisão da Process Architecture nº 16 de 1980, Tóquio, Process Architecture, 1993.  
REID Grant W. (ASLA), From Concept to Form in Landscape Design, Nova York, Van Nostrand Reinhold, 1993.  
SPIRN Anne W., O Jardim de Granito: A Natureza no Desenho da Cidade, São Paulo, EDUSP, 1995 (1984).  
STEINITZ Carl. A Framework for Planning, Practice and Education. In: YOKOHARI Makoto (ed.), Process Architecture nº 127 – Landscape Planning, Tóquio, Process Architecture, 1994.

#### URBANISMO

ARANTES Otília B. F., O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos, São Paulo, Nobel/EDUSP, 1993: 95 – 155.  
BERTRAND Michel – Jean, Architecture de l'habitat urbain – La maison, le quartier, la ville, Paris, Dunod, 1980: 7-9 ("Introduction").  
GIEDION Siegfried, Space, Time and Architecture. The growth of a new tradition, Cambridge, Harvard University Press, 1995 (1945).  
GRAU Eros R., Direito Urbano, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1993.  
KOSTOFF Spiro, The City Shaped. Urban patterns and meanings through history, Boston, Bullfinch Press, 1991.  
LACAZE Jean – Paul, Os Métodos do Urbanismo, Campinas, Papirus, 1993.  
LAMAS José M.R.G., Morfologia Urbana e Desenho da Cidade, Lisboa, Fundação C. Gulbenkian e JNICT, 1992.  
LEFEBVRE Henri, Espacio y Política, Barcelona, Península, 1976.  
LOBATO Roberto C., O Espaço Urbano, São Paulo, Ática, 1989.  
MARX Murillo A., Cidade Brasileira, São Paulo, Melhoramentos/EDUSP, 1980.  
MASCARÓ Juan L., Desenho Urbano e Custos de Urbanização, Porto Alegre, DC Luzzatto, 1989.  
RONCAYOLO Marcel, La ville et ses territoires, Paris, Gallimard, 1990.  
SANTOS Milton, O Espaço Dividido – Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos, São Paulo, Francisco Alves, 1979: 23 – 54.  
SANTOS Milton, Metamorfoses do Espaço Habitado, São Paulo, Hucitec, 1988: 75 – 85.  
SANTOS Milton, A Natureza do Espaço – Técnica e Tempo. Razão e Emoção, São Paulo, Hucitec, 1996: 50 – 71.  
SPREIREGEN, Paul D., Compendio de Arquitectura Urbana, Barcelona, Gili, 1973 (1965).  
WEBB Michael, The City Square, Londres, Thames & Hudson, 1990.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5603
Nome da Disciplina:	Urbanismo e Paisagismo II
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5602

### 2 – Ementa

O homem e o ambiente. Condicionantes econômicos, históricos e sociais. Valorização e preservação dos recursos naturais. Assentamentos humanos. Processo de ocupação do espaço construído. Políticas de preservação ambiental. Análise e projeto paisagístico. Projeto de organização espacial.

### 3 - Objetivos da disciplina

Aprofundar o conhecimento e entendimento dos diferentes tipos de paisagens, seus condicionantes, componentes, estruturação e configuração. Identificar métodos e técnicas de análise e intervenção como base para elaboração do projeto paisagístico. Propor intervenção espacial sobre segmento de paisagem urbana, visando responder ao contexto específico e qualificar o ambiente em questão.

### 4 - Conteúdo Programático

- Análises de configuração de paisagem urbana (leituras do contexto e do segmento em questão, categorização e tipificação de componentes espaciais, identificação de estruturas e configurações espaciais, avaliação de desempenho).
- Metodologia de projeto paisagístico.
- Problematização, conceituação e definição de critérios de qualidade para elaboração de partido geral.
- Proposição espacial (conceituação, estruturação, configuração e verificação).

### 5 – Bibliografia

- ALEXANDER, Christopher 19. Por una Lenguagem de Patrones. Barcelona: GG.  
CADERNOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA 1978. Paisagismo – Vol. 5 e Vol. 11. São Paulo: Projeto ED. Ass. Ltda.  
CHING, Francis D. K. 1989. Arquitectura: Forma, Espacio y Orden. México: GG  
CULLEN, Gordon 1984. A Paisagem urbana. Porto: Edições 70.  
DO AMARAL E SILVA. Gilcéia 1998. Ilhas Urbanas: em Busca do Paraíso? IV ENEPEA, Florianópolis. Mimeo.  
KOHLSDORF, Maria Elaine 1996. A Apreensão da Forma da Cidade. Brasília: Editora Universidade de Brasileira.  
LYNCH, Kevin 1982. A imagem da cidade. Porto: Edições 70.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA / CENTRO TECNOLÓGICO  
COORDENADORIA DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário – Trindade, CEP: 88010-970 – Florianópolis/SC  
(48) 3721-4864 | www.arq.ufsc.br | arquitetura@contato.ufsc.br

## Programa de Ensino da Disciplina

### 1 – Identificação da Disciplina

Código:	ARQ5602
Nome da Disciplina:	Urbanismo I
Créditos semanais:	06
Horas/aula no semestre:	108h/a
Código de Pré-Requisitos:	ARQ5614 / ECV5631

### 2 – Ementa

Introdução aos conceitos de planejamento, desenho e gestão urbana. A construção histórica do espaço da cidade. Espaço simbólico. Preservação do patrimônio histórico e cultural. Memória e identidade cultural. Revitalização de áreas históricas. A centralidade urbana. As experiências mundiais e nacionais. Projeto urbano de intervenção em áreas de preservação.

### 3 - Objetivos da disciplina

- Desenvolver instrumental teórico-prático visando habilitar o aluno ao exercício de observação e análise do espaço urbano;
- Promover uma experiência prática num espaço urbano determinado, visando à intervenção em áreas históricas de preservação.

### 4 - Conteúdo Programático

- Conceituações: desenho, projeto, planejamento e gestão – procurando diferenciar desenho urbano de planejamento urbano e regional a partir da questão da disciplinaridade;
- Construção do espaço da cidade e a morfologia do tecido urbano: deve-se introduzir, entre outros, alguns conceitos como: sítio, situação, paisagem urbana, densidade, tipologia, procurando utilizar como base a evolução urbana de algumas cidades catarinenses;
- Centralidade urbana: definição de centro, centros primários e secundários, diferentes funções;
- Uso do solo urbano: além de introduzir os diferentes usos do solo urbano (residencial, comercial, industrial, etc), deve-se trabalhar com as seguintes noções: lote, taxa de ocupação, índice de aproveitamento (podendo resultar em mapas de fundo/figura), centros de interesse, referenciais urbanos;
- Patrimônio urbano: alguns conceitos fundamentais: patrimônio, monumento, tombamento, preservação (o que preservar, critérios a adotar); tipos de intervenções (reciclagem, renovação, restauração), princípios e objetivos das principais cartas e declarações (Veneza, Varsóvia – Nairobi, Sofia), exemplos de experiências nacionais e internacionais;
- Influência do crescimento urbano nos núcleos históricos – política e preservação do patrimônio histórico, experiências nacionais e internacionais.

### 5 - Bibliografia

ARANTES, Antonio Augusto (org). Produzindo o Passado. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
AVI-LALLEMENT, Robert. 1812-1884: Viagens pelas províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. São Paulo: Ed. Itatiaia/USP, 1980.



BATISTUZZO, Adriana ; PACHECO, Regina. O processo de valorização dos terrenos em uma área de intervenção pública concentrada: Vila do Encontro. Revista Espaço e Debates – NERU, ano 1, no 2, São Paulo: Cortez Editora, maio 1982.

BINS ELY, Vera Helena Moro. Rénovation de Sites Industriels: lê cãs de la Papeterie de Gastuche S.A. Louvain-la-Neuve, 1982. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Arquitetura Urbana) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura Urbana, Université Catholique de Louvain.

CABRAL, Oswaldo R. História de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Editora Laudes, 1970.

\_\_\_\_. Nossa Senhora do Destêrro. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1979.

CARLOS, Ana Fani A. A Cidade. São Paulo: Contexto, 1992.

CASTELLS, Manuel. A intervenção administrativa nos grandes centros urbanos. Revista Espaço e Debates, NERU, nº 6, São Paulo: Cortes Editores, jun/set, 1982.

CEAG/SC. Evolução Histórico-Econômica de Santa Catarina: estudo das alterações estruturais (séc.XVII – 1960). Florianópolis: CEAG/SC, 1980.

CULLEN, Gordon. El paisaje urbano – tratado de estética urbanística, Barcelona: Editora Blume, 1974.

FERRARI, Celson. Curso de Planejamento Municipal Integrado. São Paulo: Ed. Pioneira, 1986.

GEORGE, Pierre. Geografia Urbana, São Paulo: Difel, 1983. LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo: M. Fontes, 1980.

LEAL, Fernando. Restauração e Conservação de Monumentos Brasileiros. Recife: Ed. Da UFPE, 1977.

LEMOES, Carlos A.C. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1981.

MARX, Murillo. A cidade brasileira, São Paulo: Editora da USP, sem data.

MEC-SHAN-PRÓMEMÓRIA. Proteção e Revitalização do patrimônio cultural no Brasil: uma trajetória. Brasília: Publicação da Secretararia do SHAN (31), 1980.

\_\_\_\_. Restauração e revitalização de núcleos históricos – seminários 1. Brasília: Publicação da Secretararia do SHAN (31), 1980.

OFICINA DE DESENHO URBANO DE FLORIANÓPOLIS (1.: 1994: Florianópolis). Florianópolis: [S.n.], 1996. 164p.

PELUSO JR, Victor A. O crescimento populacional de Florianópolis e suas repercussões no Plano e na estrutura da cidade. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, nº 3, 1981.

PEREIRA, Nereu do Vale et al. Ensaio sobre a sociologia e desenvolvimento em Santa Catarina. Florianópolis: Edeme e UFSC, 1971.

\_\_\_\_. Desenvolvimento e modernização: um estudo de modernização de Florianópolis. Florianópolis: Editora Lunardelli, 1974.

REIS Fº., Nestor Goulart. Quadro da Arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1976.

RODRIGUES, Ferdinando de M. Desenho Urbano, cabeça, campo e prancheta. São Paulo: Projeto, 1986.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. 1779-1853: Viagem à Curitiba e Santa Catarina. São Paulo: Edições Itataia/USP, 1968.

SANTOS, Milton. Manual de Geografia Urbana, São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_. Tradição, Modernidade e Cultura na cidade grande. Revista Espaço e Debates – Revista de Estudos Regionais e Urbanos – NERU, São Paulo, ano VI, n. 17, p. 108-111, 1986.

TURKIENICZ, Benamy; MALTA, M. (editores) Desenho Urbano. Anais do II SEDUR. São Paulo: Pini, 1986.

VEIGA, Eliane Veras. (falta colocar)

VAZ, Nelson P. O Centro Histórico de Florianópolis – espaço público do ritual. Florianópolis: FCC. Ed.,/Ed. Da UFSC, 1991.



Documento assinado digitalmente

Maicon Willian Alves

Data: 06/10/2021 14:05:59-0300

CPF: 050.453.009-70

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>